

SOCIALISTAS ACEITARÃO ALIANÇA A TRÊS?

Sá Carneiro exige lugar para o CDS

No mesmo dia em que o PCP, em reunião plenária do seu Comité Central, examinava a situação política decorrente da aliança do PS com o PPD e com o CDS, associando-a a recente aprovação em S. Bento, de diplomas que visam «a liquidação das principais conquistas da Revolução portuguesa e a restauração do poder económico e político dos grandes capitalistas e dos latifundiários», o presidente do

PSD-PPD, dr. Sá Carneiro, declarava em Valença do Minho, numa reunião de militantes e simpatizantes, que a linha política do seu partido assenta na «tentativa de formação de uma maioria democrática estável entre os partidos democráticos, o PS, o PSD e o CDS».

Por outro lado, enquanto que o CC do PCP aprovava um documento intitulado «O PCP perante a nova e perigosa fase

da democracia portuguesa», que será esta tarde divulgado por Alvaro Cunhal em conferência de Imprensa, Sá Carneiro referindo-se, na citada reunião de ontem, à provável remodelação do Governo, dizia que esta «poderá surgir, mas tem de ser consequência de um entendimento partidário que assente na vontade da maioria», ou seja, na alargada convergência PS-PSD-CDS.

Sugerindo de certo modo

que da próxima vez não haverá acordos parciais com o PS, o líder do PSD-PPD acentuaria que «nenhum partido tem o direito de decidir dos destinos do País, mas antes todos os partidos têm o dever de lutar para que os cargos públicos sejam ocupados pelos mais competentes de qualquer partido».

Outro ponto significativo da intervenção de Sá Carneiro na reunião de Valença (Barbosa de Melo, subscritor do recente acordo com o PS, esteve também presente) assentou na crítica aos órgãos do poder, que «têm a tendência para tentar influenciar a vida interna e a linha política dos partidos, sobretudo dos partidos da oposição», e na afirmação de que «os dirigentes de um partido devem estar mais voltados para os seus militantes e para os seus eleitores do que para os detentores do poder».

Entretanto, a ANOP citava nesta manhã um recente despacho do Estado-Maior-General das Forças Armadas acerca das condições em que os militares de qualquer ramo estão «legalmente autorizados a prestar declarações públicas». No citado despacho o general Ramalho Eanes sublinha que os militares «devem observar a defesa das virtudes e o dever militar, sem entrar em considerações políticas que possam interpretar-se como ingerências em terreno alheio ou supunham desacordo com o apertadismo das Forças Armadas». O despacho não se aplica a membros do Conselho da Revolução, os quais serão livres de emitir as suas opiniões.

Cyrus Vance no Egipto

O secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, é esperado hoje em Alexandria onde travará conversações com o presidente Sadat do Egipto. Esta escala será a primeira de uma digressão que conduzirá Vance a 11 países do Médio Oriente. Durante a sua viagem, o secretário de Estado exporá aos dirigentes árabes e israelitas determinadas sugestões e propostas de Washington quanto à forma e ao fundo de uma nova conferência de Genebra. Em entrevistas publicadas nos últimos dias da semana passada, o presidente dos EUA mostra-se optimista quanto às perspectivas da convocação da conferência, enquanto o dirigente egípcio se diz igualmente cheio de esperanças nos bons resultados da missão Vance.

(Pág. 13)

FIM-DE-SEMANA TRÁGICO NAS ESTRADAS CONTINENTAIS

22 mortos

318 feridos

249 acidentes

Partidas e regressos de férias estão na origem de um fim-de-semana trágico nas estradas do continente. Até às 9 horas de hoje, segundo informações da Brigada de Trânsito da GNR, o número de mortos em acidentes de viação elevava-se a 22, sendo os feridos 318 (com 147 em estado grave). Os acidentes somaram 249.

Como causas principais inclina-se a Brigada de Trânsito para as ultrapassagens perigosas, dado que houve casos de colisão frontal entre veículos, e para o excesso de velocidade relativa, porque houve muitos despistes na origem da maioria dos acidentes.

Para todo o mês de Agosto as perspectivas são assustadoras: 240 mortos e 4.500 feridos nas estradas portuguesas. A somar à fuga da cidade (nas zonas urbanas observou-se menos trânsito que habitualmente) tem de registar-se a entrada maciça de milhares e milhares de emigrantes, muitos deles com largas centenas de quilómetros ao volante, sujeitos ao calor e ao cansaço.

Como salientou um elemento

da Brigada de Trânsito, os acidentes atingiram todas as zonas, com especial incidência, contudo, no Centro do País, do sul do Douro até ao limite Sul do distrito de Leiria, e na região de Lisboa.

Mais acidentes do que seria de prever... lamenta a Brigada de Trânsito da GNR, que trabalhou em estreita colaboração com um helicóptero da Força Aérea.

Quanto ao trânsito, e numa rápida estimativa, eleva-se a cerca de 95 mil veículos o movimento rodoviário nos principais acessos a Lisboa durante o dia de ontem. Pela Ponte 25 de Abril entraram 36.179 automóveis e saíram 32.120. Pela auto-estrada do Norte saíram 11.459 viaturas e entraram 14.106.

Entretanto a Brigada de Trânsito da GNR actuará durante este mês com maior permanência e intensidade nas estradas do País, atuando todos aqueles que desrespeitarem a lotação do veículo descrita no livrete com 400\$00 de multa por excesso de carga e mais 400\$00 por cada passageiro em excesso.

CGTP-IN CONTRA GOVERNO

"Esta é a política que faria a direita reaccionária"

(Pág. 9)

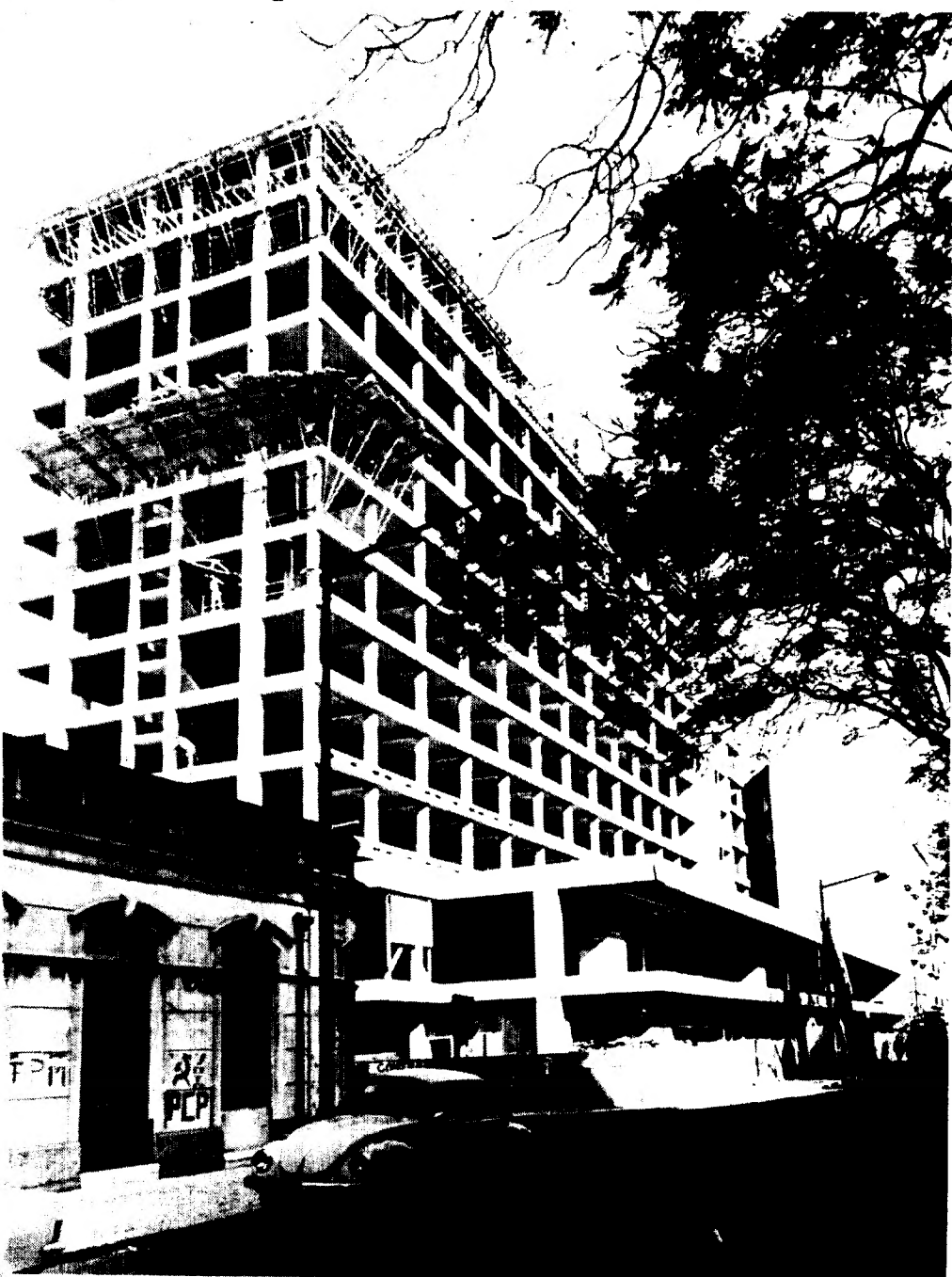
J. Cícero escreve sobre associativismo agrícola nos Açores

(Centrais)

Paul Fabra analisa descida do dólar

(Pág. 3)

RTP compra imóvel de 15 andares



Entre a administração da RTP e uma empresa de construção foi assinado o contrato de compra e venda deste imóvel de 15 andares situado no gaveto entre a Avenida da República e a Avenida de Berna. Saliente-se que o mencionado contrato foi assinado dias depois do dr. Mário Soares ter visitado os velhos estúdios do Lumiar. Prevê-se que a RTP passe a funcionar nas novas instalações dentro de um ano.



A mesa que presidiu à conferência de imprensa

EX-DIRIGENTE DA ACADÉMICA DE COIMBRA

Henrique Fernandes expulso do PS

COIMBRA, 1 — Henrique Fernandes, membro da Comissão Nacional do PS e da Comissão Nacional da JS, ex-presidente da Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra, acaba de ser expulso do Partido Socialista, após sete meses de suspensão, na sequência de várias tomadas de posição da anterior DG da AAC em confronto e clara oposição às medidas do ministro Sottomayor Garcia para a Universidade de Coimbra.

A expulsão foi anunciada durante uma conferência de imprensa dada por um grupo de militantes socialistas, que acusam a direcção do PS de estar a encaminhar-se para a via da depuração estalinista.

Estavam na mesa da conferência, que decorreu na sala de projecções da Associação Académica de Coimbra, Orlando Ramos, Maria Manuela Domingos e Helder Santana e Henrique Fernandes.

Aludindo ao decréscimo de 600 mil votos do PS entre as eleições para a Assembleia da República e as eleições para as autarquias locais, afirmou um dos elementos da mesa:

«É nesta altura que os militantes do PS alertam os seus

dirigentes para o perigo da manutenção de uma tal orientação suicida que, atacando as organizações dos trabalhadores, reforça a ousadia do patronato (...) Mas a este alerta das bases a direcção do PS responde com as suspensões (às quais se seguiram as expulsões dos deputados Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira), e por outro lado com o agravamento da conciliação e capitulação face às exigências dos partidos e organizações da burguesia — CAP, CIP, PSD, CDS — e seus representantes militares».

A propósito da sua expulsão, Henrique Fernandes afirmou:

«A direcção do PS continua coerente com a linha que pretende fazer o 25 de Novembro dentro do PS, como anunciava Manuel Alegre. Ao expulsar-me, bem como a outros camaradas do PS (Artur e Simões), é uma política que a direcção do PS expulsa: é a política do Programa do PS, é a política que mobilizou milhares de militantes que lutaram para construir um partido de tipo novo, um partido marxista como foi repetida e convictamente gritado pelos delegados ao Congresso em 1974».

TERRORISMO NO NORTE

Residência de médico alvo de um atentado

PORTO, 1 — Na madrugada de sábado, cerca das três e 30, um grupo de indivíduos atentou contra a residência do médico antifascista Ferreira Alves, em Francelos, partindo vidros e deixando um bilhete com ameaças. Segundo um comunicado distribuído pelo MDP/CDE, movimento a que aquele democrata está ligado, o atentado foi praticado por um autodenominado «Grupo de Acção Nacionalista» (grana).

No bilhete deixado pelos terroristas lia-se: «Agora foi assim, para a próxima a casa irá pelos ares».

Conforme assinala o MDP, «não é por acaso que este

atentado se segue à notícia provocatória sobre o dr. Ferreira Alves publicada na edição da semana passada do pasquim fascista «O País» que tal como outros pasquins fascistas deste quilate «tem porte pago pelo Governo».

Nesta circunstância, a Comissão Distrital do MDP alerta a opinião pública e as autoridades para os perigos da desenfreada, campanha fascista levada a cabo pela imprensa, reacção a que urge pôr termo, por imperativo da ordem democrática, para a defesa das liberdades e cumprimento da Constituição.

Ardeu outro carro no Funchal

FUNCHAL, 1 — Por volta das três horas da manhã de hoje ardeu completamente o carro da professora Natália Azevedo Pais, geralmente tido por afecta ao PCP, embora não esteja filiada nesse Partido. O carro encontrava-se no quintal da sua proprietária tendo os autores do fogo posto arrombado o portão e espalhado combustível no local. Contactada pelo «DL», a professora afirmou: «A coacção não me demoverá».

Recorde-se, a propósito, que este é o terceiro atentado contra viaturas da família Pais, já

que em Fevereiro conforme oportunamente noticiámos, o carro do técnico de turismo Félix Pita, marido da professora Natália Pais, só não explodiu por terem sido detectadas a tempo algumas velas de explosivo nele colocadas, possivelmente pelas mesmas pessoas que viriam a pegar-lhe fogo em Março do ano passado.

Já arderam e explodiram cerca de três dezenas de carros na Madeira sem que até agora tenham sido detectados os presos, os criminosos, que continuam a exercer a sua actividade impune.

PLENÁRIO DO COMITÉ PRINCIPAL DO PCP

Será hoje divulgada orientação do partido na conjuntura actual

Reunido ontem em plenário, o Comité Central do Partido Comunista Português «examinou a situação política decorrente da aliança do PS com o PPD e com o CDS e da consequente aprovação na Assembleia da República de uma série de leis que, violando numerosas disposições da Constituição, visam a recuperação capitalista, agrária e imperialista, a liquidação das principais conquistas da Revolução portuguesa e restauração do poder económico e político dos grandes capitalistas (associados ao imperialismo estrangeiro) e dos latifundiários» — informa um comunicado distribuído no final da reunião.

Segundo o documento, «o CC sublinhou que o Governo e os deputados socialistas faltaram aos seus programas e aos seus compromissos ante o eleitorado».

«O CC — prossegue o comunicado — definiu a orientação do PCP em relação ao Governo e outros órgãos do poder e traçou as linhas fundamentais para a sua actividade nos tempos próximos com vistas à defesa dos interesses dos trabalhadores, das liberdades e das outras conquistas da Revolução, do regime democrático e da independência nacional».

Finalmente, o comunicado declara que o Comité Central

aprovou um documento intitulado «O PCP perante a nova e perigosa fase da democracia portuguesa».

Este documento, onde se define a orientação do PCP na conjuntura actual, será divulgado hoje à tarde, numa conferência de imprensa, com o secretário-geral daquele partido, Álvaro Cunhal, a realizar no Centro de Trabalho do PCP na Av. da Liberdade, em Lisboa.

Amanhã terá lugar um comício no Pavilhão dos Desportos, igualmente com a participação de Álvaro Cunhal, a fim de informar o povo de Lisboa das conclusões da reunião do Comité Central.

SUGERIDO EM VALENÇA DO MINHO

Sá Carneiro quer Governo de "convergência" PS/PSD/CDS

Uma remodelação do Governo para resolver os problemas nacionais «tem de ser consequência de um entendimento partidário que assente na vontade da maioria» — considerou o presidente do PSD/PPD, dr. Sá Carneiro, no decorrer de um convívio social organizado por aquele partido em Valença do Minho.

Dizendo não admitir que tenham, de qualquer modo, associar o seu partido à política do Governo, aquele dirigente consideraria ainda que «não há qualquer entendimento preferencial entre o PSD e o Partido Socialista».

Sá Carneiro, interessado — tudo o indica — em não deixar o CDS afastado da nova «convergência» surgida recentemente na Assembleia da República referiu-se ainda, mais em pormenor, à actuação do Executivo adiantando que «o Povo português não está satisfeito com o actual Governo», porque «ao fim de um ano tem verificado que os problemas se têm agravado». Acrescentou,

entretanto, que o seu partido «não faz obstrução» ao Governo «nem está interessado em derrubá-lo».

Visando, indirectamente, a discussão surgida no seio do PSD/PPD, quando do recente acordo parlamentar com o PS, Sá Carneiro mostrou-se agastado pelo facto de os centros do poder terem «a tendência para tentar influenciar a vida interna e a linha política dos partidos, sobretudo dos partidos da oposição», deles surgindo vários jogos «aproveitando as influências políticas, a imprensa e certas rivalidades potenciais».

Ainda acerca deste ponto, o líder «social-democrata» adiantou que um partido «dêve a isso resistir, deve confiar, ser fiel à sua fidelidade e coesão interna», acrescentando que «os dirigentes de um partido devem estar mais voltados para os seus militantes e para os seus eleitores, do que para os detentores do poder».

«É indispensável que os detentores do poder respeitem a

vida interna, a autonomia de cada um dos partidos, sobretudo dos partidos da oposição» — salientou, finalmente, Sá Carneiro, no citado convívio de Valença do Minho, não sem antes sugerir que a linha política do seu partido é, em síntese, «a tentativa de formação de uma maioria democrática estável, entre os partidos democráticos, o PS, o PSD e o CDS».

No entender do antigo deputado da Assembleia caetanista só esta «maioria» permitirá «uma verdadeira paz política, um verdadeiro entendimento entre os democratas, um verdadeiro programa de salvação nacional».

Presentes também, no «convívio social-democrata», Barbosa de Melo, Amândio de Azevedo e vários deputados e membros da Comissão Política distrital do PSD, e uma representação de 30 delegados do partido galego social-democrata, incluindo o seu presidente, Alfonso Silueta».

Testemunhas de Jeová encerraram congresso

Cerca de 50 mil «Testemunhas de Jeová» reuniram-se ontem no Estádio do Restelo para a última jornada do Congresso, que ali decorreu durante quatro dias subordinado ao tema «Trabalhadores Jubilantes».

Durante o Congresso foi atribuída particular importância à última intervenção, versando a pergunta «Como o Reino de Deus pode beneficiá-lo», durante a qual o orador, M. Costa, defendeu o internacionalismo das «Testemunhas de Jeová», concluindo que «a sua unidade é testemunho da realidade do Reino de Deus como o único governo capaz de unir os povos, de todas as nações e raças, num todo harmonioso».

Na origem da aparição das «Testemunhas de Jeová» estão as pesquisas levadas a cabo em 1870, nos EUA, por alguns estudiosos que procuravam na Bíblia sinais de uma segunda vinda de Jesus Cristo à Terra.

O pastor protestante, Russel tornou-se o porta-voz dessa célula de estudiosos, vindo a ser considerado o «pai» das «Testemunhas». Hoje esta crença está espalhada por mais de duzentos países e tem livros editados em mais de setenta idiomas, entre os quais o português.

A actividade das «Testemunhas» iniciou-se entre nós em

1925, ano em que se reuniram em Lisboa 25 mil crentes. O número de então para cá duplicou. A actividade das «Testemunhas» situa-se principalmente no campo da divulgação militante, de porta em porta. Após o 25 de Abril as «Testemunhas» legalizaram a sua situação, recordando-se que durante o fascismo surgiram vários problemas relacionados com os seus princípios de não-violência, registando-se em muitos casos, a recusa da guerra colonial. Chegou a haver casos de julgamento na Boa Hora.

Noticiário breve

CR

O Conselho da Revolução reúne na próxima quarta-feira, dia 3, no Palácio de Belém, a partir das 15 e 30, para «analisar a situação político-militar».

PETRÓLEO

O ministro federal dos Recursos Minerais dos Emiratos Árabes Unidos e presidente da Companhia Petrolífera Nacional do Abu Dhabi, Nana Said Al Otaida, chega hoje a Lisboa. Tem encontros marcados com o Primeiro-Ministro e com o ministro da Indústria e Tecnologia.

ARMADA

O comandante Marques Pinto é hoje ouvido pelo Conselho Superior de Disciplina da Armada, na sequência do denominado «Relatório das Sevícias». O seu defensor é o comandante Costa Correia.

DIREITOS DO HOMEM

A Comissão dos Direitos do Homem da Ordem dos Advogados protesta em comunicado contra «a insistente utilização pela força pública de desajustados meios de repressão face a cidadãos reunidos no uso das liberdades constitucionais», referindo a propósito o sucedido há dias junto do Tribunal de Santa Clara, no decorrer do julgamento de Rui Gomes. Exige ainda rigoroso inquérito às circunstâncias da morte do jovem operário Luís Caracol.

MDP/CDE

O MDP/CDE anuncia, em comunicado da sua Comissão Nacional, que o partido vai reforçar a sua acção política, «intervindo nos diferentes domínios onde estão em jogo as condições de vida da população portuguesa».

COMANDOS

Com a presença, a título particular, do general Rocha Vieira e do capitão Sousa e Castro, teve lugar em Faro, no fim-de-semana, o acto inaugural da sede e centro de férias da delegação sul da Associação dos Comandos. Situa-se no Solar das Pontes de Marchil, a dois quilómetros de Faro.



DESCONTO 20%

MOTIVO OBRAS — LIQUIDAÇÃO TOTAL

Móveis modernos e de estilo, móveis soltos jogos de mapas, sofás-cama, etc.

FABRICA DE MÓVEIS E ESTOFOS

SUPER CONFORTO

Rua Maria Andrade, 64 (junto Igreja dos Anjos)

post-scriptum

«Venha dialogar com os explorados...»

No passado dia 17 de Julho ouvi em Rádio Renascença um apontamento escrito pelo sr. António Sérgio que naquela estação emissora mantém um programa, desde há longo tempo, mas que suspendeu, quando os trabalhadores geriram a dita emissora.

Este senhor diz ter estado 21 anos exilado político, mas disse-me que esteve na África do Sul, sintoma claro da natureza do seu exílio.

Nos primeiros dias da Revolução de 25 de Abril, surgiu este profissional com uns minutos dedicados aos Deficientes das Forças Armadas, com a colaboração da A.D.F.A. problema candente que aguardava e ainda hoje aguarda solução.

Tal apontamento era transmitido às 12 horas e 30 minutos, num espaço radiofónico patrocinado pelos estabelecimentos Valentim de Carvalho.

Em vez do esclarecimento, da informação honesta e objectiva, enveredou esse apontamento pelo lamento e choradinho que encontrava audição fácil e garantida na opinião pública, cujas marcas inconscientes reagiam por motivações subjectivas, talvez ignoradas pelo sr. Sérgio; reflectindo bem, pode ser que não desconhecesse na totalidade o mito eventualmente sugerido por esse tema, mas iniciasse de modo deveras subtil a contestação do processo revolucionário.

Os métodos seguidos no dito apontamentozinho levaram-me a contactar o sr. Sérgio, propondo-lhe como alternativa à demagogia do lamento a informação e a luta esclarecida. Claro que tal alternativa não foi aceite, nem talvez o pudessem ser, pois a sua actual posição deixa entrever, objectivos inconfessáveis, cujo alcance, no momento, me escapou.

Telefonei ao dito senhor em 6 de Julho de 1974, conhecendo-o pessoalmente em 9 do mesmo mês, participando nesse próprio dia no apontamentozinho. Procurei expor o que deveria ser, segundo os meus conceitos, o programa, cuja importância poderia ter sido gigantesca, se conduzido com objectivos de promoção em vez de levar à alienação.

Em Agosto de 74 voltámos a encontrar-nos, para troca de impressões sobre o mesmo assunto, aflorando-me já a impressão que seriam insustentáveis as nossas concepções; o senhor considerou, então, que o apontamentozinho lhe fazia perder clientes publicitários, solicitando-me, tendo em vista a manutenção do programa que marginalmente mantinha, lhe angariasse por cá alguns anúncios.

Em Novembro de 74 o apontamentozinho patrocinado por Valentim de Carvalho e mantido com a participação da Associação dos Deficientes das Forças Armadas foi suspenso. Não conheço o motivo da suspensão, porque nunca indaguei junto da A.D.F.A., mas a avaliar pelo meu último encontro com o sr. Sérgio, deveria considerar-se inviável o programa; a A.D.F.A. não servia os objectivos do produtor que deve ter sentido enorme decepção.

Porque se pôs do lado da gerência? Se vive como bom burguês corrupto, porque fala daquilo que não conhece? Se esteve exilado político na terra do racismo, especializou-se em actividades contra-revolucionárias?

Finalmente um convite: Deixe essa vida burguesa e venha dialogar com os explorados que desconhecem e, se não tem propósitos reacccionários, compreenderá porque lutam os trabalhadores.

Joaquim M. Cardoso
ESTREMOZ

Os «pinochets» de pacotilha já espreitam

A discussão da chamada lei Barreto foi pretexto para mais um agressivo confronto entre as forças da esquerda, com aproveitamento para novas pressões da direita. Como sempre, e se mal alardear triunfalismos tolos, a reacção vai avançando.

Enquanto isto se passa na capital, o fascismo faz suas tropelias desde Bragança a Mirandela, de Rio Maior a Ponta Delgada. Os caciques, os especuladores, os capangas do antigamente recrutam criminosos e marginais, a quem chamam o «povo que trabalha». E continuam a ter seus apoios nos bancos nos tribunais e outras repartições, onde sempre permaneceram. A isto chama-se a «vaga de fundo».

Foi assim que Hitler, em 1932, e Salazar, em 1936, lançaram as hordas de legionários de braços ao alto e a cruz suástica pelas ruas de cidades e vilas, aos gritos de anticomunismo.

Os «pinochets» de pacotilha já espreitam e nunca se sabe quando surgem na primeira esquina. Os que vivemos já um longo passado de tirania começamos a duvidar muito da resistência desta débil democracia aos tratos de polé que lhe vão dando de todos os lados.

A. Santos Gouveia
AVEIRO

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

Onde se fala da descida do dólar

IRRESPONSABILIDADE

PAUL FABRA

Para além das consequências da inflação mundial e da economia europeia, cujos desequilíbrios ainda se vão acentuar, a queda do dólar, que há três semanas se vem produzindo, mostra uma fraqueza mais escondida mas talvez ainda mais inquietante do mundo capitalista.

Em Frankfurt as divisas americanas baixaram quase 4 por cento entre 28 de Junho e 21 de Julho. Mesmo em relação ao franco, sobre cuja solidez muito haveria a dizer, visto ser obtida graças às taxas de juros mais elevadas da Europa (à excepção da Itália) e a empréstimos feitos ao estrangeiro, a «queda» é espectacular.

Mas, a acreditar nos dirigentes americanos que, fiéis à sua tradição de não-intervenção no mercado dos câmbios, assistem tranquilamente à retirada, esta corresponde, no essencial, a um reajustamento desejável para a América e para o conjunto da comunidade internacional. Não se arriscarão os Estados Unidos a registar este ano um considerável «deficite» da sua balança comercial, da ordem dos 20 a 25 bi-

lões de dólares, contra 9,2 bilhões em 1976? Um tal saldo negativo não exigirá uma «correção» quando se vê simultaneamente o excedente do Japão (que duplicou só no mês de Junho) atingir, nos primeiros seis meses do ano, 6,6 bilhões de dólares, e o da Alemanha Federal continuar importante (6,8 bilhões de dólares nos cinco primeiros meses)? Se, em vez de nos determos nos números da balança comercial, atentarmos na balança de pagamentos correntes, (que engloba o saldo das operações de serviços: fretes, seguros, ordenados dos trabalhadores estrangeiros, despesas de turismo, etc.) o contraste continua a ser impressionante.



No discurso que fez a 23 de Junho na reunião ministerial da OCDE, Michael Blumenthal, secretário do Tesouro, deu a entender que o «deficite» dos pagamentos americanos previstos para 1977 era «quase igual» ao excedente acumulado do Japão, da Alemanha Federal, da Holanda e da Suíça. E acrescentou que era tempo de esses países voltarem a um melhor equilíbrio. Nos comen-

MAIS INQUIETANTE QUE O «DEFICIT»

O que é de certo modo mais inquietante que o próprio «deficite» é o facto de um tal «raciocínio» passar por responsável e inspirador de uma política. Mostra também como se podem dar facilmente as aparências da lógica económica ou financeira citando alguns números sem pensar se se tem o direito de os comparar. Ora, de momento, a comparação não é possível, porque os Estados Unidos ocupam uma situação muito especial entre os países importadores de petróleo. Como o petróleo da OPEP é pagável em dólares, os americanos fazem as compras na sua própria moeda. Para eles, comprar petróleo na Arábia Saudita ou no Texas é, sob o ponto de vista financeiro, a mesma coisa.

É só agora que se começa a medir as imensas consequências de tudo se passar, pelo menos no que diz respeito ao comércio do petróleo, como se os países da OPEP — e estranhamente os da Península Arábica e da Venezuela — fi-

zessem parte do espaço financeiro americano. Dir-se-há que os Sauditas, mesmo que entesorem dólares, sempre têm a faculdade de os converter, se lhes interessar, em marcos alemães ou em francos suíços.

Ainda que seja possível que uma fracção talvez não desprezível dos haveres sauditas estejam congelados sob a forma de obrigações a longo prazo não comerciáveis do Tesouro Americano, não existe diferença porque desde que no início de 1977 (semanas após o preço do petróleo ter quintuplicado) foram levantados nos Estados Unidos todos os controlos de câmbio, os cidadãos americanos e, consequentemente também, o nosso hipotético produtor de petróleo Texano, podem «exportar» sem limites os seus fundos para o estrangeiro.

Quando os alemães e os japoneses ou os franceses compram o seu petróleo do Próximo Oriente, devem obter recursos financeiros necessários, cedendo, no mercado internacional, bens e serviços reais, a menos que não peçam emprestada a uma das partes (caso dos últimos). Não se pode, pois, comparar, em caso algum, a sua situação com a dos americanos, para quem, repetimos, essa necessidade não existe. Dito isto, não se deve empregar a palavra «privilegio» em qualquer altura, e não dizer, como já foi feito a propósito dos investimentos americanos na Europa, que basta que os Estados Unidos imprimam notas de banco para pagar o seu petróleo. Claro que os importadores de além-Atlântico devem, para pagar as suas compras, ser solventes e, segundo o seu ponto de vista, não há vantagens em os pagar em dólares. O que aqui interessa é a integração de facto que existe entre a economia americana e os países da OPEP, como a Arábia Saudita, de moeda convertível (isto é, aqueles para quem não há barreiras entre a sua própria moeda e o dólar). Deve-se ir até amalgamar a balança dos pagamentos desses países com a dos Estados Unidos, o que deixaria aparecer globalmente um excedente que os bancos americanos emprestam ao resto do mundo?

UMA TOTAL FALTA DE SIMETRIA

Sem chegar a pôr tal questão, um pequeno número de economistas americanos começa a tomar consciência da total falta de simetria entre a posição dos Estados Unidos e a dos outros países industrializados. Foi além-Atlântico que foram refutados publicamente, e de modo explícito, os sofismas da Tesouraria. No seu boletim de Junho, o Banco Morgan escreve que «há um elo directo entre as importações americanas de petróleo, por um lado, e os excedentes da OPEP, por outro». Ora, desde 1973 que os Estados Unidos aumentaram muito as suas importações de petróleo, que nesse ano representariam mais de 44 por cento do seu consumo total, contra 34,80 por cento em 1973 (e 40,50 por cento em 1976). A sua factura petrolífera passou de 6,5 bilhões de dólares há quatro anos para uns 38 bilhões em 1977.

Não nos deixemos ofuscar por estes números, mas o autor da análise do Banco Morgan talvez não tenha errado ao dizer que «o montante limpo das importações americanas, os lucros petrolíferos da Arábia

Saudita e o excedente da OPEP são de uma grandeza idêntica». O último excedente foi, recordemo-lo, de 37,6 bilhões em 1976. E o nosso autor tira a seguinte conclusão, oposta à teoria oficial de Washington e ao juízo dos peritos da OCDE: «A doutrina constante é repetir, como quem bate num prego, que um «deficite» pode ser uma coisa boa, e que muitas vezes o é!»

«Uma redução do «deficite» americano através de uma política da energia efectiva e da eliminação das importações de petróleo poderia permitir atingir vários objectivos importantes... Contribuiria para diminuir o excedente da Arábia Saudita e dos outros membros excedentários da OPEP e, por isso mesmo, favoreceria um melhor equilíbrio dos pagamentos internacionais» lê-se também no boletim do Morgan.

E a baixa do dólar, em tudo isto? No fim do mês de Maio, o ministro alemão-federal das Finanças Hans Apel, indicara que a persistência do «deficite» americano levaria a novas perturbações no mercado de câmbios. Pelas razões que já dissemos, e por outras, não é certo que um saldo negativo na balança dos pagamentos correntes dos Estados Unidos tenha mecanicamente por consequência pesar no dólar. Mas o que é certo é que o formidável mecanismo financeiro existente tem como efeito aumentar constantemente o montante dos dólares em circulação no mundo, devido a depósitos efectuados pelos membros excedentários da OPEP junto dos bancos de Nova Iorque ou no mercado do eurodólar (no qual os bancos franceses participaram muito activamente). A existência dessa enorme massa de fundos líquidos cria as condições quase perfeitas de uma quase permanentemente instabilidade.

Outra ilusão seria julgar que uma depreciação da principal divisa do mundo é, afinal de contas, um fenómeno benigno. Se a baixa for durável, vamos ouvir de novo o argumento segundo o qual, como as importações representam menos de 10 por cento do produto nacional bruto americano, o efeito nos preços internos deveria ser insignificante. O argumento não é válido. Por alto, uma desvalorização de uns 3 por cento acaba por se traduzir numa subida de uns 3 por cento no nível dos preços internos.

Como existe um mercado internacional, só pode haver no mundo um único nível de preços pelo menos no que diz respeito à massa dos bens e dos serviços comercializados através das fronteiras. Se os preços expressos em dólares se tornam, devido à depreciação dessa moeda, ipso-facto inferiores 3 por cento a esse nível, a diferença terá necessariamente de ser corrigida. A ascensão dos preços internos americanos não pode deixar de fazer sentir os seus efeitos no resto do mundo.

Na Europa, a baixa do dólar vai aumentar um pouco mais a distância entre os países de moeda forte (Alemanha, Suíça, Holanda) por um lado, e os de moeda fraca por outro, re-lançando a subida dos preços nestes últimos. A «serpente», último vestígio da organização monetária da Europa, poderá sobreviver, quando se vão acenar perigosamente as pressões nas coroas escandinavas, a começar pela coroa sueca?

Irresponsabilidade

MEDEIROS FERREIRA E A ALIANÇA ATLÂNTICA

A piroga de tupinambás

Continuação da pág. 3

A acreditar nos partidários da «revalorização» do marco alemão ou do «yer», o reajustamento monetário teria efeitos benéficos na economia mundial, estimulando as importações da Alemanha Federal, da Suíça e do Japão. Talvez. Mas a impressão dominante é que, desde Abril ou Maio último, o impulso da economia deste lado do Atlântico, e talvez também do outro lado, perdeu-se nas areias. Nessa conjuntura mole, para não dizer deprimida, não será de reosar que a revalorização arraste sobre todos consigo consequências deflacionistas na actividade (mais do que nos preços) desses países? Ora, o desemprego também aumenta na Alemanha cuja economia está tocada, tal como as outras, pela severidade de uma crise que não acaba.

No que diz respeito à França, não é certo que um dólar a 4,82 francos seja mais favorável à exportação do que o «plano Barre», do que um dólar de 4,95 francos. O que favorece a importação do petróleo, favorece também a importação de outras mercadorias. Quanto aos exportadores, eles deverão contar com uma concorrência americana mais viva nos mercados de terceiros. Estes resultados serão desejáveis!

© (Le Monde)

Diz-nos o sr. dr. Medeiros Ferreira, em artigo recentemente publicado na revista «Notícias da OTAN», que a Aliança Atlântica se fundamenta «na vontade de defender uma civilização de liberdade que tem na democracia a sua expressão política».

«Isto é por demais evidente!», exclama logo a seguir o talentoso ministro dos Negócios Estrangeiros, certamente não a fim de cortar cerce quaisquer veleidades do leitor mais propenso a considerar um pouco lassas estas celebrações, ou a invocar preversamente, com senha conservadora, imobilista e politicamente irrealista, o 2.º parágrafo do artigo 7.º da Constituição da República Portuguesa:

«Portugal preconiza a abolição de todas as formas de imperialismo, colonialismo e agressão, o desarmamento geral, simultâneo e controlado, a dissolução dos blocos políticos-militares e o estabelecimento de um sistema de segurança colectiva, com vista à criação de uma ordem internacional capaz de assegurar a paz e a justiça nas relações entre os povos.»

O nosso pontífice de altos

voos internacionais não se embaraça com estas bagatelas e explica depois bondosamente ao povaréu, na tal prosa tersa das «Notícias da OTAN», que «é absolutamente necessário interessar e empenhar as nossas populações no esforço de defesa comum».

A realidade económica e social, «hélas», conforme o próprio ministro magnanimamente o reconhece, põe, pelo menos em dois países da Aliança, «a questão da participação dos partidos comunistas no Governo», já que muitas vezes «são os partidos comunistas quem se apropria e dá expressão ao descontentamento popular». É preciso, portanto, sacudir a indiferença dos Estados que integram a NATO e acelerar as transformações sociais necessárias, de modo a não deixar que (MF dixit) «as aspirações profundas das massas populares sejam conduzidas por instituições exógenas à nossa civilização».

Quando o sr. dr. Medeiros Ferreira, um homem «avançado», define os partidos comunistas como instituições exógenas à nossa civilização, querará amarrar ao pelourinho da selvajaria aqueles que o saudoso Poincaré, na sua linguagem pitoresca, crismou há 60 anos de «turba das este- pes?»

Na pena de um homem de tamanha ilustração, que viveu em Genebra e conversou com suíços, significará esta «exogeneia» dos comunistas à civilização que passaremos a visitar os países do Leste europeu como os etnólogos visitam o Alto-Xingu? Têm então razão as pessoas avisadas que me disseram aqui há tempos, em Rio Maior, não passar essa história das extraordinárias realizações dos países socialistas na ciência, na técnica, nas artes, enfim, em todos os planos do conhecimento humano, de propaganda ou, na melhor das hipóteses, de o resultado circunstancial e efémero de um concurso quase quimérico de factores?... Será verdade o que também me garantiram em Mirandela, quando recentemente por lá passei, que embora os comunistas já andem há alguns anos a passear pelos espaços siderais, nem por isso abandonaram os bárbaros cos-

tumes de comer criancinhas vivas e de matar os velhos com injeções atrás das orelhas?

A QUADRATURA DO CÍRCULO

O sr. dr. Medeiros Ferreira não é um diplomata caprichista; é um «totus politicus» capaz de manobras de rara sagacidade, como essa de resolver de uma penada a quadratura do círculo das nações capitalistas, ou seja, em pleno auge do imperialismo, de impedir que a rotura entre as massas operárias e populares e as velhas classes dirigentes se aprofunde, criando no terreno político um bloco contra os comunistas, isto é, contra a parte mais enérgica e combativa do proletariado, e cimentando esse bloco precisamente... nas massas populares.

Comunismo, já se sabe, é ameaça à civilização, ignorância de valores espirituais, negação da história. Verdade se diga que estes conceitos não são originais, nem o nosso doutor os usa. Prudente como todos o sabemos, a sua crítica aos comunistas parte de pressupostos sólidos, assentes em critérios clássicos de «democracia», «liberalismo» e «humanismo», muito embora não falte por aí quem, nas trevas, de espírito embotado para os altos valores da Civilização Ocidental, diga que são esses os últimos cartuchos da cultura idealista e antimarxista na luta contra o comunismo, no fundo indistinta da acção dos que fazem do comunismo um espantanto de feições ameaçadoras, contra o qual é possível disparar apenas se — e enquanto — não se demonstrar que aquele alvo não passa disso mesmo (um espantanto de feições ameaçadoras), construído para uso e consumo dos atiradores, que se tivessem de adequar à sua crítica, à realidade e aos factos, não saberiam como encontrar para essa crítica uma justificação decente.

Significam estas asserções, na sua singeleza, que os nossos «liberais» precisam, antes de mais nada e essencialmente, que o comunismo, naquilo que realmente é, na sua doutrina, na sua prática e na grandeza dos homens que lhe consagraram a vida, não seja conhe-

cido. E esta necessidade dos nossos «liberais», pelo menos neste ponto, não se distingue fundamentalmente do modo como é descrita a actuação dos comunistas através das vulgares difamações da imprensa reaccionária, nem tão-pouco se distingue, no essencial, da acção dos que para bomarem estas armas eficazes, em tempos não distantes, fizeram com que existissem uma PIDE e tribunais plenários.

«Deixem que o movimento comunista retorne finalmente à luz do sol e se mostre tal qual é, sem falsificações, e todas as armas do arsenal anticomunista fascista-idealista-clerical cairão em pedaços» — dizia Togliatti, um percurso do «eurocomunismo», movimento porventura mais «civilizado» e conforme aos figurinos «liberais».

EUROCOMUNISMO E EURO-SOCIALISMO

Já que falámos em «eurocomunismo», doutrina «que confunde os espíritos, e é passível de conduzir a vãs querelas nos países aliados», mas é ao mesmo tempo sinal de força da Aliança Atlântica porque «apesar de tudo, há uma submissão teórica da doutrina bolchevique a certos princípios democráticos ocidentais», segundo o dr. Medeiros Ferreira, convenhamos que o ministro dos Negócios Estrangeiros, neste assunto, não peca por falta de clareza, sobretudo quando escreve, mais adiante, que «o eurocomunismo é também indício de fraqueza da Aliança, porque a credibilidade dos seus compromissos para com a democracia e o Ocidente, não é suficiente para manter a confiança dos Aliados entre si. É que o eurocomunismo não existe na prática, mesmo que tenha fortes probabilidades de partilhar as responsabilidades governamentais em pelo menos dois países europeus, membros da Aliança Atlântica».

Sobre o «euro-socialismo», as ideias do dr. Medeiros Ferreira não são menos clarividentes, embora um tanto mais genéricas. Afirma, em suma, que concebe «a Europa socialista como o aprofundamento contemporâneo do humanismo eu-

ropeu», reforçado pela «aliança entre o eurosocialismo e os Estados Unidos da América».

Dir-se-ia, como diz António Sérgio do espírito moderno, no «Reino Cadaveroso», que o dr. Medeiros Ferreira, em vez de navegar no galeão do humanismo crítico, navega numa piroga de tupinambás...

Com efeito, recorrer aos Estados Unidos da América como esteio à construção do socialismo na Europa é uma panaceia de que ninguém ainda se tinha lembrado, a não ser, há uns bons 30 anos, o iminente dr. Barrack, mas estava-se em plena «guerra fria», numa época inviável à propagação de tais pensares. E não se trata de ditames à toa, não senhor; trata-se de um lance de alta dialéctica, de uma ideia radical naquele ponto tenso em que, cerradamente, abstracção e realidade se anulam mutuamente.

Mas o dr. Medeiros Ferreira, sempre na ofensiva, não é como aquele Osram do Egipto que adorava ideias porque tinha uma. Ele tem mais! Ouçamo-lo: «... durante tempo demais um dilema assaz perigoso se pôs no interior de alguns países da Aliança, veiculado pelas forças conservadoras no poder: ou nós, ou os comunistas! Infelizmente a escolha eleitoral pode um dia responder: os comunistas. Para um desenvolvimento harmonioso da Aliança, é preciso impedir politicamente este risco. (...) Mais claramente: é decisivo encarar plenamente a possibilidade de alguns países membros, se dirigirem para fórmulas internas a que ousaria chamar «euro-socialismo», ficando este, naturalmente, fiel aos quadros ocidentais e democráticos».

O socialismo português, na teoria e na prática de alguns dos seus máximos expoentes, é na verdade um poço sem fundo...

E.S.

Mário Raposo defende "advocacia viva"

No âmbito de uma palestra subordinada ao tema «Os Direitos do Homem e a Ordem dos Advogados», o dr. Mário Raposo defendeu uma intervenção mais activa dos advogados na reconversão dos esquemas jurídicos e judiciais. O bastonário da Ordem referiu-se, nomeadamente, à «tarefa organizada e continuada de esclarecimento e de apoio aos sectores cultural e economicamente desfavorecidos do povo português» bem como à «actuação concreta e realística na defesa dos direitos dos cidadãos e dos grupos sociais, como por exemplo nos dispositivos de protecção do consumidor e liberdade de imprensa».

Justificando os seus pontos de vista, o bastonário estabeleceu uma oposição entre «advocacia viva» e «advocacia morta», tendo, a este respeito afirmado: «Uma advocacia posta efectivamente ao serviço da colectividade, ao serviço do homem socialmente integrado, é uma advocacia viva e fica nos atipos da advocacia colectiva, ou seja, da advocacia colectiva».

A propósito, o dr. Mário Raposo criticou o actual sistema de estágio, que considerou «inoperante e socialmente negativo», sugerindo a sua substituição por núcleos de formação profissional.

Externato Marquês de Pombal

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA 1977/78

MODERNO CENTRO DE ENSINO

PREPARATÓRIO — LICEAL — COMERCIAL (GERAL E COMPLEMENTAR)

RUA MORAIS SOARES, 93 (AO CHILE)
TELEF. 82 02 21 - 83 14 16 - 83 46 58

PUB

NOTÍCIAS DE ÚLTIMA HORA

Na Rua Gomes Freire, 9-B, no centro da cidade, continuam abertos ao público, das 10 às 20 horas, os salões de electrodomésticos e mobiliário, onde poderá adquirir: esquentadores, 6 litros, desde 1499\$90; 10 litros, 2799\$90; auto-rádios c/ altifalante, 1199\$90; maples, tecido ou napa, 1599\$90; grande sortido de fogões, máquinas de lavar roupa e loiça, frigoríficos, congeladores, televisores, gravadores, grã-discos, rádios, sofás-cama, mobiliário, alcatifas, etc. RÁDIO PRIMAVERA — Telefones 549406 e 574042. Só boas marcas, com as melhores garantias.

TRIBUNAL JUDICIAL COMARCA DE SANTIAGO DO CACÉM

P.º 45/77 — AC. DESPEJO
2.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

FAZ SABER que na acção especial de despejo, pendente na 2.ª secção da secretaria judicial desta comarca, movida pela Autora, PATROCÍNIA DOS PRAZERES SILVA, solteira, maior,

doméstica, residente na Av. Vasco da Gama, n.º 5, em Beja, contra ALCIN DO DA SILVA PINTO e mulher, residentes na Rua Teófilo Braga, n.º 3, na vila de Sines, mas que actualmente em parte incerta, é o réu marido, CITADO,

para, comparecer pessoalmente neste Tribunal, no dia 27 de Outubro próximo, pelas 10.30 horas, ou se fazer representar por mandatário com poderes especiais para transigir, na tentativa

de conciliação que nessa data se realizará, e ainda, para, contestar, apresentando a sua defesa no prazo de cinco dias que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada de data da aludida tentativa, caso esta se venha a frustrar, sob pena de, não o fazendo, ser condenado no pedido, ficando, advertido que a falta de alguma das partes não é motivo de adiamento e de que pode, deduzir, em reconvenção, o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julgue com direito. O pedido consiste, na entrega à autora dos 1.º e 2.º andares, do prédio com o n.º 3 de polícia, na Rua Teófilo Braga, na vila de Sines, bem

como da mobília em bom estado de conservação e que fora igualmente objecto do contrato de arrendamento e na condenação do réu ao pagamento das rendas vencidas e vincendas, decretando-se a resolução do contrato por falta de pagamento de rendas. O duplicado da petição foi entregue à ré mulher, aquando da sua citação inicial.

Santiago do Cacém, 22 de Julho de 1977
O Juiz de Direito (José Alberto de Azevedo Moura Cruz)
O escrivão de Direito (José Pereira Catão)

2-8/21.30 Pavilhão de Congressos/Estoril

CONCERTO EXTRAORDINÁRIO

THE STARS OF FAITH

Espirituais Negros e Canções Gospel por

Frances Steadman
Mattie Harper
Sadie Keys

Kitty Parham
Esther Ford
Reginald Carter (piano)

GITUS 77

FÉRIAS PARA TRABALHADORES

PASSEIO DE BARCO A TROIA

Dia 7 de Agosto 1977 (DOMINGO)

Partida Terreiro do Paço 8 h., Regresso, 20.30 h.

Preço por pessoa Esc. 200\$00

Criança: Esc. 70\$00 (4 aos 12 anos)

Preço para a 3.ª idade e reformados: Esc. 50\$

BILHETES A VENDA no GITUS:

R. Victor Cordon, 1-3.º T. 365286

Av. Sidónio Pais, 4-A T. 539871

P. Restauradores, 14 T. 362501

R. do Alecrim, 10 T. 365782

e também nas Bilheteiras da C. P. no Rossio e no Terreiro do Paço

Bilhetes para Reformados e senhas de Almoço só no Gitus

INSCREVE-TE. PARTICIPA.

PEDE PROGRAMA. CONSULTA O TEU SINDICATO.

Fundo Monetário Internacional prepara plano de "estabilização" para Portugal?

O Governo vai reiniciar em Setembro a negociação do crédito com o Fundo Monetário Internacional. O problema a debater será a segunda prestação de dois milhões de contos, concedida na sequência do acordo de princípio sobre o chamado «empréstimo gigante» de 30 milhões de contos.

Segundo notícia publicada anteontem por um semanário

as conclusões do relatório da última missão do FMI que esteve em Portugal, de 19 a 22 de Julho passado, depois de referirem que a situação cambial portuguesa é francamente preocupante, apontam para a necessidade absoluta de reduzir o défice do sector público e de restringir o crédito concedido ao mesmo sector. O mesmo relatório recomendaria tam-

bém o aumento dos preços de alguns bens de consumo e a continuação da política de restrições às importações, bem como um aumento das taxas de juro para debelar a inflação, considerando que as medidas financeiras adoptadas em 25 de Fevereiro são insuficientes e carecem de ser aumentadas.

O «plano de estabilização» da missão do FMI que veio o mês passado a Portugal inspecionar as nossas finanças parece indicar que o Fundo Monetário Internacional não está ainda satisfeito com as sucessivas cedências do Governo: quer mais cortes drásticos no Orçamento, aumento dos preços de bens e serviços, nova desvalorização do escudo, limitação do crédito às empre-

sas públicas nacionalizadas, aumento das taxas de juros, etc.

Em resumo: ou o Governo português capitula perante estas exigências, ou não receberá a primeira fatia do empréstimo contratado em Abril passado (49 milhões de dólares) — parece ser a conclusão a extrair do relatório do FMI.

Entretanto, em declarações hoje publicadas por um matutino, o ministro do Plano, Sousa Gomes, desmentiu a existência de um relatório formal sobre a situação financeira, elaborado pela mais recente missão do FMI a Portugal, adiantando que o Governo tem estado a preparar um conjunto de medidas que «nada têm a ver com o FMI» e que não serão tomadas as medidas «sensacionais».

Associação dos Recursos

Hídricos está em constituição

A falta de água em certas regiões do país e, sobretudo, a necessidade de preservar da poluição e do desperdício os nossos recursos hídricos são os problemas que determinaram a constituição da Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos (APHR), ainda em fase de organização.

O novo organismo associativo, que conta com a adesão de numerosos técnicos de diversas especialidades e é similar a outros existentes no estrangeiro, deverá prosseguir, designadamente, os seguintes princípios: promover, a nível nacional, o estudo e discussão dos problemas de gestão dos recursos hídricos (planeamento, desenvolvimento, tecnologia, investigação, etc.); encorajar a cooperação entre as entidades que desenvolvem actividade neste domínio; participar nas acções destinadas a incrementar uma política de gestão; colaborar com organismos congéneres estrangeiros.

A Associação prevê a publicação de um boletim informativo para estimular o conhecimento interdisciplinar e intersectorial e uma revista para divulgação de estudos e trabalhos de investigação. Entre outras iniciativas a encetar, figuram ainda a organização de

reuniões, colóquios, visitas de estudo, participação em comissões consultivas ou deliberativas de utilidade pública, constituição de grupos de trabalho, etc.

O novo organismo poderá vir assim a desempenhar um importante papel como dinamizador do vasto conjunto de tarefas a levar por diante neste domínio, de grande interesse para o país, e a constituir um fórum para profissionais de diversas formações — gestores, engenheiros, economistas, juristas, biólogos, professores e investigadores — interessados nos recursos hídricos.

A Comissão Organizadora, eleita numa Assembleia preliminar e composta pelos engenheiros Alberto Vila Nova, António Eira Leitão, António Morais Sarmento, António Santos Gonçalves, Armando Santos Paupério, Joaquim Faria Ferreira, José Nunes Vicente, José Rodrigues de Almeida, José Vaz Pato, Luís Valadares Tavares e Luís Veiga da Cunha, incumbem preparar o projecto de estatutos que virá a ser discutido numa Assembleia a realizar.

Os interessados poderão dirigir-se àquela Comissão, ao cuidado do eng.º Veiga da Cunha, Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Lisboa 5.

Avaliação de terras nos contratos de arrendamento

No «Diário da República» de hoje foi publicada uma portaria do MAP que determina a fórmula de avaliação da terra relativamente ao processo a seguir nos contratos de arrendamento quanto à fixação dos respectivos preços.

Assim, na portaria define-se que o valor da terra deverá ser determinado tendo em conta o seu valor de rendimento na primeira fase de exploração após o arroteamento, subtraído dos

investimentos iniciais correspondentes aos encargos de desbravamento. Tanto o rendimento como os encargos serão calculados não considerando as culturas de valor excepcional, mas sim as culturas tradicionais da região ou o repovoamento florestal.

O conhecimento das situações atrás descritas será da competência da comissão arbitral que funciona junto do tribunal de comarca respectiva.

Seis encapuçados roubaram um proprietário

PALMELA, 1 — Seis indivíduos armados de pistolas, espingardas e facas, assaltaram um monte situado nos arredores desta localidade, de onde roubaram 30 contos que

se encontravam num cofre, enquanto o proprietário, Alberto Pinto Gouveia, ia ao banco buscar dinheiro para pagar as férias do pessoal.

Guardado o dinheiro que se encontrava no cofre e os restantes valores roubados noutros pontos da casa, os assaltantes aguardaram o regresso do proprietário, o qual foi facilmente dominado com uma pancada na cabeça.

Um trabalhador agrícola que, entretanto, chegou ao local foi também dominado enquanto os assaltantes transporta-

vam o produto do roubo para um automóvel que tinham estacionado perto do local e que lhes serviu para a fuga.

As autoridades tomaram conta da ocorrência e iniciaram as investigações, sabendo-se apenas que os assaltantes traziam gorros de lã enfiados na cabeça para dificultar a sua eventual identificação.

"Margem Esquerda" contesta entrega de reservas

Os trabalhadores da UCP «Margem Esquerda» contestaram, num documento enviado ao CRRA de Beja, os vários pedidos de reserva que sobre a unidade colectiva de produção incidem. Pedidos que, no caso de serem atendidos, amputam a UCP das melhores terras, diminuem-lhe a área de 14 para 4 mil hectares, pondo em causa a sua viabilidade económica, e fazem perigar a manutenção de 380 postos de trabalho.

As reservas pedidas atingem as terras de Vale das Éguas, Torre de Lobio, Farrobo e anexos, Lajes, Monte Coito, Graciosa, Escalfacões, Quinta do Pantufo, Vale Mortos, Papoila e Vale de Galinhas, entre outras.

Os trabalhadores da «Mar-

gem Esquerda» consideram, na contestação enviada ao CRRA, que para além da destruição sistemática que o Governo pretende fazer das UCP's há ainda a considerar as ilegalidades apresentadas nesses pedidos de reserva, os quais surgem sem indicação dos hectares a entregar e sem qualquer referência à pontuação. Por outro lado sublinham que, se se concretizar a entrega das reservas, a UCP «fica reduzida a uma mancha de retalhos», visto que os reservatários pediram reservas em sítios diferentes.

Os trabalhadores da «Margem Esquerda» salientam ainda que não aceitam a entrega das reservas e responsabilizam o CRRA pelos conflitos que possam vir a surgir.

Jovens da Função Pública contra "Lei Barreto"

A Pró-Comissão de Juventude do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul decidiu em plenário efectuado no dia 21 do mês passado aprovar uma moção de repúdio contra o projecto de «Lei Barreto» e o uso da violência, «que mais não visa do que aniquilar uma das principais conquistas dos trabalhadores portugueses em favor da recuperação capitalista e agrária».

Na moção manifesta-se o

apoio ao Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas, sobretudo às suas Comissões de Juventude, que têm mobilizado e organizado os jovens na defesa dos seus postos de trabalho, assim

como às Ligas dos Pequenos e Médios Agricultores. O documento, no qual se considera que a «Lei Barreto» constitui um «criminoso atentado contra a democracia e por sua vez contra a Constituição», vai ser enviado aos órgãos de poder.

NOTA OFICIOSA

Rendas de terras

O Ministério da Agricultura e Pescas tornou pública a seguinte nota oficial:

«1 — Recentemente, em particular no ano de 1976, algumas culturas não tradicionais apareceram inseridas nas rotações dos regadios. Estas culturas, cujos riscos são ainda significativos, devido à insuficiente vulgarização de tecnologia adequada (caso do ginsol de regadio), revestem-se do maior interesse, por constituírem uma evolução técnica assinalável, que se traduz principalmente numa maior racionalização do uso dos equipamentos, muito vantajosa nos anos de seca. Interesse, por constituírem uma evolução».

«2 — Nestes termos, as tabelas de valores máximos das rendas a praticar no ano de 1977, embora continuem a atender ao aproveitamento tradicional

das terras como critério básico a utilizar na sua classificação, não poderão desconhecer as vantagens da expansão das culturas referidas».

«3 — Os serviços técnicos do MAP têm, por isso instruções para apoiar os agricultores rendeiros no sentido de os contratos assegurarem a expansão, preservando o património tecnológico adquirido a partir das suas iniciativas, e garantindo-lhes o direito de produzirem o que técnica e economicamente melhor se ajustar às características das terras que arrendaram».

«4 — Com o objectivo de desfazer as dúvidas surgidas em certas regiões vitivinícolas demarcadas, relativamente aos valores das rendas a praticar, esclarece-se que também aqui se deve atender às condições de instalação, exploração e produtividade das vinhas e à qualidade das produções».

Serviços de S. José transferidos para Clínica de Santa Cruz

Alguns dos Serviços de Medicina e de Cirurgia do Hospital de S. José vão ser transferidos para a Clínica de Santa Cruz, que para o efeito registará obras de ampliação.

De acordo com as declarações prestadas pelo ministro das Obras Públicas, eng.º Almeida Pina, a Clínica de Santa Cruz ficará com capacidade para mais 200 camas, além das 150 existentes. As obras a serem aqui efectuadas têm prioridade sobre as de S. José. Na clínica ficarão instalados os Serviços de Medicina Geral e de especialidades, incluindo Cardiologia, Cirurgia Geral, Ortopedia, cuidados intensivos e pequenas urgências.

Em S. José, de acordo com o programa agora delineado por uma equipa de técnicos da

Direcção-Geral das Construções Hospitalares e dos Ministérios das Obras Públicas e dos Assuntos Sociais, ficarão instalados os Serviços de Cirurgia Geral e de traumatizados do crânio, numa primeira fase. Seguir-se-á a construção de um novo bloco na área do Hospital de S. José, onde ficarão instalados os Serviços de Apoio, a par de alguns serviços de internamento.

PALMA MAIORCA

PARTIDA ESPECIAL
(Voo directo)

10 AGOSTO

4500\$00

(Tudo incluído)

Passagem aérea, estadia em quartos c/banho em pensão completa, transporte aeroporto/hotel/aeroporto, todos os impostos, assistência permanente.

Agência de Viagens

CATUR

1540-04 (Linha Pública) 77
1540-36 79 (Linha) 1540-2

EVITE
AS

AGLOMERAÇÕES

Aos nossos amigos que nos visitam, pedimos o especial favor de fazerem as suas compras, da parte da manhã, dias úteis. Evitem as aglomerações, que estão a suceder às tardes, e aos sábados de manhã. Já não fechamos à hora do almoço para facilitar as compras.

TOP ROSS

ROSSIO - 85



O embaixador do Canadá, Roger Duhamel, que durante cinco anos chefiou a missão diplomática canadiana em Lisboa, vai regressar ao seu país no próximo dia 4. Por esse motivo, o director-geral do Centro Nacional de Estudos e Planeamento, dr. Pedro de Sousa Santos, ofereceu-lhe um almoço de despedida, num dos restaurantes da capital, que foi pretexto para reafirmar ao diplomata o apreço pela acção desenvolvida. Ao almoço estiveram presentes, entre outros e além da sr.^a de Roger Duhamel, o ministro dos Assuntos Sociais, dr. Amando Bacelar, os embaixadores da França, Bélgica, Grécia, Países-Baixos e Egipto, e diversos deputados.

NOTA OFICIOSA

Recondução de professores

O Ministério da Educação e Investigação Científica tornou pública a seguinte nota oficiosa:

«Tendo chegado a este Ministério pedidos de esclarecimento sobre situações específicas e pontuais relativamente a reconduções de professores do Ensino Primário e tendo em vista uma aplicabilidade uniforme dos princípios consignados no Decreto-Lei n.º 265/77 de 1 de Julho, foi enviado para publicação em «Diário da República» um despacho onde se determina:

1 — Sempre que a emissão tardia dos alvarás de colocação não permita aos professores a sua entrada em exercício no primeiro dia do ano escolar, quando colocados por concurso, considerar-se-ão, para efeitos de recondução, como tendo exercido funções docentes desde o início do ano escolar anterior, se a apresentação ao serviço se tiver verificado dentro do prazo legal.

2 — A entrada em funcionamento depois de 1 de Outubro de lugares anunciados como vagos ou disponíveis, por demoras imputáveis à ad-

ministração, não retira aos professores, que nos mesmos tenham sido colocados por concurso, o direito à recondução na escola onde tais lugares funcionem.

3 — A distribuição de qualquer vaga superveniente, a candidatos que tenham obtido colocação, em lugares postos a concurso, como forma de correcção de erros só imputáveis à administração, não retira aos mesmos candidatos o direito a serem reconduzidos no lugar que lhes tenha sido atribuído.

4 — Os professores colocados desde o início do ano escolar, como resultado do concurso, em lugar que posteriormente tenha sido extinto, não perdem o direito à recondução no lugar onde presentemente exercem, se houverem transitado sem interrupção de serviço para o novo lugar.

5 — Os docentes abrangidos pelo estipulado nos números anteriores que não tenham pedido recondução ou que, tendo-o feito, a mesma não tenham sido aceite, poderão requerê-la até ao dia 2 de Agosto inclusive.

FRATERNIDADE REUNIU SINDICALISTAS

Mobilização da esquerda contra recuperação capitalista

No I Encontro Nacional de Sindicalistas da Fraternidade Operária que ontem decorreu em Coimbra, os cerca de 120 sindicalistas presentes decidiram repudiar a recente aprovação na Assembleia da República do decreto-lei do Controlo de Gestão porque «o consideram limitativo do direito de intervenção dos trabalhadores na vida económica da nação, como o consagra a Constituição».

No Encontro, subordinado aos temas Controlo Operário e Sindicalista, os sindicalistas da Fraternidade Operária repudiaram ainda a co-gestão, processo que consideraram lesivo dos interesses dos trabalhadores, e defenderam o controlo de gestão «se utilizado como processo que conduza a uma sociedade autogestionária».

No que se refere ao sindicalismo, os elementos da Fraternidade Operária reunidos em Coimbra reafirmaram o seu apoio à unidade sindical, considerando-a extremamente importante no actual momento político que definiram como sendo de «resistência activa e generalizada das massas trabalhadoras».

«Não se trata — acrescenta a Fraternidade Operária — de fazer alianças com este ou aquele sector sindical ou político, mas de englobar nas mesmas listas, na medida do possível, todas as tendências ou correntes sindicais que lutam pelo socialismo».

No final da reunião, cuja sessão de encerramento foi presidida por Lopes Cardoso, deputado do PS, a Associação de Cultura Socialista Fraternidade Operária distribuiu aos jornalistas um documento em que são abordados diversos problemas da actualidade política na-

cional. No referido documento, após se definir o recente acordo parlamentar PS/PSD como o culminar «de um longo processo de cedências e pressões do capitalismo e da burguesia nacionais», afirma-se que, «traído o projecto constitucional da construção do socialis-

mo, só a capacidade de mobilização das forças de esquerda e a unidade de todos os trabalhadores poderá opor uma barreira eficaz à recuperação capitalista, que põe em perigo a democracia, a que uma política de transigências à direita conduz».

“DIA DA UNIDADE” NO RI DE ABRANTES

Soares Carneiro defende correcção de desigualdades

O comandante do Regimento de Infantaria de Abrantes, coronel Soares Carneiro, afirmou no sábado passado, no decorrer do Dia da Unidade daquele estabelecimento militar, que «numa época em que estão em jogo, com os destinos de um povo, concepções contraditórias do homem e do seu destino, nenhum português poderá

enjeitar a sua quota-parte de responsabilidade na salvaguarda do património comum». «E não somos nós militares — acrescentou — nem poderemos ser, um corpo social que desconheça ou se afaste das realidades e anseios do País».

Referindo-se ainda à necessidade de melhoria da produção, incluindo o aumento de

recursos sociais e a necessidade de «do ajustamento da distribuição no sentido de corrigir desigualdades», o coronel Soares Carneiro concluiu que «toda a actividade militar é serviço e é ensino; por isso, é que a nossa vivência tem que se caracterizar por árduos trabalhos, exigências, sacrifícios, valores morais, espiritualidade».

Na mesma cerimónia usou da palavra o actual comandante da Região Militar Centro, brigadeiro Hugo dos Santos. Na linha das suas mais recentes declarações, de carácter político deliberado, aquele responsável militar fez, aparentemente, a propósito da Lei Barreto, veladas ameaças contra quem, na democracia portuguesa protestar ou contestar a legislação em vigor.

Roubados 150 contos em bebidas

Duzentas garrafas de bebidas várias, desde uísque a co-nhaque, foram levadas por desconhecidos que entraram por arrombamento, nos estabelecimentos de «Martins e Costa», à Rua do Carmo, 39.

Feito o balanço dos prejuízos notou-se, da parte dos

assaltantes, e preocupação de seleccionar as bebidas, para não levarem «gato por lebre». O gerente da casa calcula em 150 contos o valor do furto.

A Polícia Judiciária procura agora descobrir onde se realizará o «beberete».

BANCO DE VOCAÇÃO NACIONAL
CONTINUA A

RESPONDER RÁPIDO
EM TODO O PAÍS.

AGORA, UMA VEZ MAIS, NO ALENTEJO

CASTELO DE VIDE

BANCO DA AGRICULTURA

Posto de Câmbios

"Gentamicina" e efeitos secundários

A propósito do artigo do «New York Times» sobre a «Gentamicina», publicado pelo «Diário de Notícias», e que o «Diário de Lisboa» utilizou para uma notícia sobre aquele antibiótico em Portugal, a Schering-Plough, firma norte-americana que comercializa a «Gentamicina», teceu o seguinte comentário:

«O artigo sobre a «Gentamicina» publicado pelo New York Times, refere-se a um estudo publicado pela JAMA e que é um dos muitos excelentes trabalhos que têm contribuído para aumentar os conhecimentos sobre aquele medicamento.

As observações relatadas fornecem informações adicionais relativas à farmacologia daquele antibiótico, as quais não têm limitação à sua utilização, mas sim permitir a sua administração com maior conhecimento.

Aquelas observações não alteram as posologias recomendadas, nem acrescentam quaisquer informações às já fornecidas pela Schering para a correcta utilização do produto.

Sabemos que os estudos preliminares conduzidos pelos mesmos investigadores com outros antibióticos aminoglicosídicos indicam que estes permanecem também nos tecidos.

A «Gentamicina» tem indicações específicas e efeitos secundários, bem conhecidos dos médicos e dos responsáveis pela saúde pública.

Há cerca de 10 anos utiliza-se em todo o mundo, com milhões de doentes tratados, os resultados publicados atestam

bem do elevadíssimo grau da sua eficácia e segurança, que serão mantidas desde que continue a ser correctamente utilizada, como tem sido prática da classe médica em Portugal.»

O PROBLEMA DOS EFEITOS SECUNDÁRIOS

Decorreu recentemente num hotel de Lisboa uma reunião



Embalagem de «Garalone», uma especialidade que contém «Gentamicina»

internacional de clínica, patologistas, epidemiologistas e radiobiologistas, para se discutir o problema dos efeitos secundários dos emissores de partículas alfa.

A reunião que foi organizada pelo prof. Jorge da Silva Horta, teve dois consultores, prof. Charles Mays (Universidade de Salt Lake City) e Dr. Norman Telles (Bureau of Radiological Health, Washington). As sessões foram orientadas por dois «Chairmen», prof. Mogens Fa-

ber, de Copenhaga, e prof. Charles Mays, de Salt Lake City. Os trabalhos iniciaram-se por uma introdução histórica a cargo do dr. John Abbatt (Laboratory Centre for Disease Control, Ontário). Em quatro dias consecutivos os trabalhos foram repartidos por comunicações referentes ao tório (dois dias) e a outros alfa emissores (um dia). No quarto dia, dois «summary speakers», Dr. Geoffrey Dolphin e Dr. Robin Mole

estabeleceram as conclusões dos trabalhos apresentados nos dias anteriores, cujo interesse primordial consiste na extrapolação dos dados já obtidos para uma avaliação das consequências que terá futuramente nos seres humanos o uso das substâncias radioactivas nos diversos campos em que são aplicáveis.

O grupo português esteve representado por sete médicos da Faculdade de Medicina de Lisboa.

PARA "EVITAR" ESTATÍSTICAS

Sugerem-se itinerários alternantes

A Campanha de Segurança Rodoviária «Circular é Viver» divulgou novos esquemas e itinerários para o corrente mês, com o objectivo de evitar cerca de três centenas de mortos e numerosos feridos que as estatísticas indicam para Agosto. Os novos esquemas foram elaborados pela Junta Autónoma das Estradas, Brigada de Trânsito da GNR e Direcção-Geral de Viação.

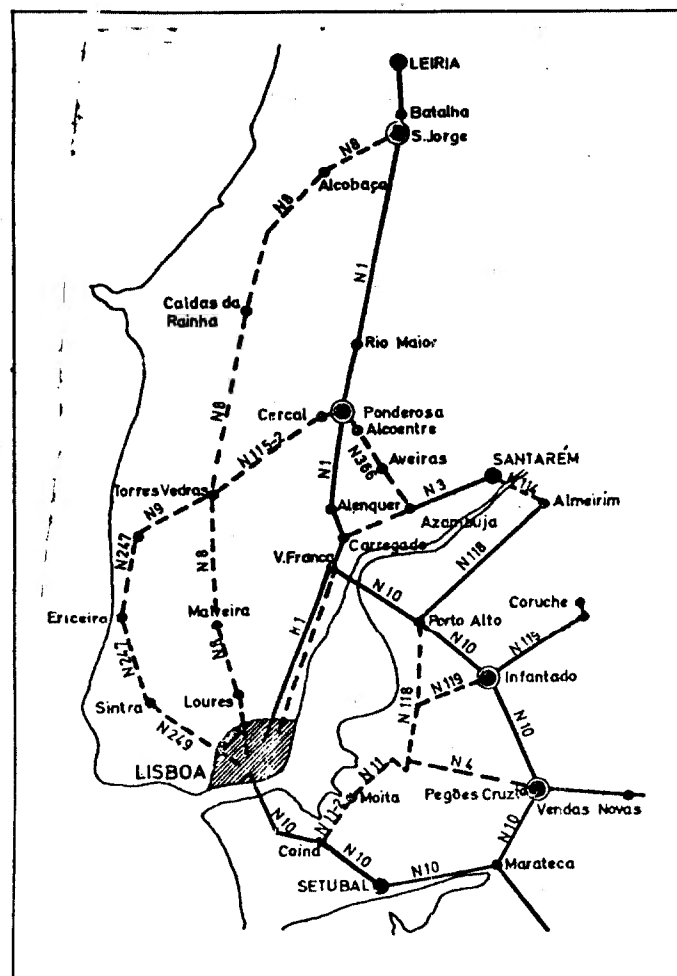
De acordo com os novos itinerários, deverão os automobilistas da zona poente da capital utilizar a Estrada Nacional n.º 8 (por Loures, Malveira e Torres Vedras). No caso de se dirigirem à EN n.º 1, os veículos poderão sair pela EN n.º 10 (por Sacavém e Alverca) até Vila Franca e, no Carregado, seguir à direita por Azambuja, Aveiras, Alcobaça e Ponderosa, pelas Estradas Nacionais n.ºs 3 e 366.

Para as deslocações a Mora e Coruche recomenda-se a utilização da Ponte 25 de Abril, para, em Coima, voltar à esquerda, passando na Moita e Infantado, através das Estradas Nacionais n.ºs 10, 11-2, 11, 118 e 119. No caso de a região visada ser Elvas, Estremoz ou Évora, deve igualmente ser escolhida a Ponte 25 de Abril e, chegado a Coima, o motorista deve seguir por Moita ou Pegões utilizando as Estradas Nacionais n.ºs 10, 11-2, 11, 118 e 4.

Estes itinerários permitirão evitar alguns dos 240 mortos e 4500 feridos apontados pelas estatísticas. De acordo com a campanha «Circular é Viver», recomenda-se aos automobilistas o cumprimento do Código

da Estrada o respeito pelos limites de velocidade, evitando ainda manobras arriscadas, usando cinto de segurança,

moderando o consumo de álcool e parando cinco minutos após cada duas horas de viagem.



O esquema indica os novos itinerários que os automobilistas deverão escolher para evitarem o fatalismo das estatísticas

BANCO DE VOCAÇÃO NACIONAL CONTINUA A

RESPONDER RÁPIDO EM TODO O PAÍS.

AGORA, UMA VEZ MAIS, NO ALGARVE

QUARTEIRA

BANCO DA AGRICULTURA

Posto de Câmbios

MONDOREL (Coimbra)

Devolução, agressões e despedimentos

Por José Augusto Gil

A situação na fábrica de malhas Mondorel, em Coimbra, conhece nova fase, no que concerne ao atropelo sistemático dos direitos dos trabalhadores.

Empresa sob intervenção do Estado desde Fevereiro de 76 e desintervencionada em Abril de 77, assistiu ao regresso do patrão, Eládio Alvarez, em 8 de Abril de 1977. A partir dessa data, iniciou-se um processo de suspensão de 27 trabalhadores. Actualmente a entidade patronal acaba de converter em despedimentos as suspensões de 25 desses 27 trabalhadores, sem que tenham sido elaborados os respectivos processos disciplinares.

Para sabermos o que se passa, e um pouco da história do processo da Mondorel, entramos em contacto com alguns dos elementos suspensos, com quem trocámos impressões.

Os contactos que tentámos encetar com a entidade patronal foram de todo infrutíferos.

I — O DESPACHO DE DESINTERVENÇÃO

O agravamento da situação na Mondorel, data da publicação do despacho de desintervenção, com efeito no dia 31 de Março de 1977 terminava, o chamado «regime provisório de gestão» por despacho conjunto dos Ministérios das Finanças e Indústria e Tecnologia, que junto reproduzimos:

«Consideramos que o despacho é uma vergonhosa mentira, no que se refere ao ponto 2, onde se diz que para a elaboração do inquérito foram ouvidos os trabalhadores, ora os trabalhadores não foram tidos nem achados para este caso. Para o inquérito feito pelos técnicos do Ministério das Finanças ninguém nos consultou» disse-nos António Alberto, que prosseguiu:

«A única vez que os trabalhadores se pronunciaram foi a pedido do IAPME (Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas) para efeito de disposto no dec. das desintervensões. Nessa altura (24 de Setembro de 1976) a comissão de trabalhadores apresentou um documento onde se dizia que «o regresso do antigo administrador senhor Eládio Alvarez à administração desta empresa, seria foco de tensões sociais e de trabalho incontornáveis, pois aos trabalhadores, aos actuais gestores e certamente aos que futuramente forem, nomeados, não é possível um são clima de trabalho tendo na direcção da empresa o sr. Eládio Alvarez ou outro seu mandatário reconhecidamente fascista, dados os interesses comerciais com outras empresas do ramo, e também porque se sentirá dentro da Mondorel um clima ditatorial e de repressão que levará certamente à sua paralisação, pelo que recusamos esta hipótese».

Manuel dos Santos, da comissão de trabalhadores, diria a propósito ao «DL»:

«É que nós devíamos responder sobre as modalidades apontadas no dec. das desintervensões e dissemos que quanto ao sistema cooperativo achávamos que: não estão ainda regulamentadas as condições de funcionamento dessas unidades, nem as formas de apoio estatal estabelecidas na Constituição nem os modelos adequados às soluções financeiras e económicas. Quanto à nacionalização dizíamos que «deveria talvez ser retirada do referido decreto face às públicas declarações governamentais que nos permitem con-

cluir ser inaceitável, mas que certamente será repensada pelo Governo dada a via socialista que a Constituição preconiza e sendo uma via (a nacionalização) que tem a aceitação dos trabalhadores. E sobre o sistema de economia mista que era a terceira modalidade prevista no dec. de desintervenção dizíamos estar «insuficientemente regulamentado permitindo diversas soluções».

Alberto Afonso recorda entretanto:

«Na resposta que então demos afirmando ainda a recusa da possibilidade de o capital privado, respeitando sempre as posições dos pequenos accionistas, poder vir a assumir uma capacidade decisória dentro da firma que o montante do seu capital não justifique.

Na altura os trabalhadores pronunciaram-se pela continuação do sistema de intervenção, salvaguardando a hipótese de elaboração de um parecer definitivo após consulta da CT a todos os trabalhadores da empresa, e após haver por parte do Governo o que consideravam «uma clara definição regulamentar, decorrido o período previsto no Dec.-L. 422/76».

Mas prosseguindo na apreciação do Despacho de Desintervenção, e abordando a questão do financiamento disseram à reportagem do «DL» os trabalhadores suspensos da Mondorel:

«Neste despacho não se esconde os aliados que o PS escolheu para a chamada política de recuperação económica, pois diz que os patrões podem elaborar um programa de auxílio financeiro extraordinário com vista, segundo eles, à recuperação económica e financeira da empresa». Isto é temos um despacho que rouba aos trabalhadores a empresa que lhes pertence e oferece notas do Banco de Portugal a qualquer Eládio Alvarez que despede trabalhadores».

II — O REGRESSO DO PATRÃO

Após o despacho e aliás de acordo com o seu teor (faculta o acesso dos «titulares da empresa» às instalações), Eládio Alvarez «entrou no dia 8 de Abril com bastão, viseira e outros utensílios de mato».

Um dos trabalhadores relatou-nos como foi:

«Pois no dia 8 de Abril esse senhor colaborante da ex-Pide entrou na empresa com largas dezenas de polícias de choque armados até aos dentes, com bastões e viseiras. Entretanto, tinha à espera na portaria elementos que lhe são afectos (os poucos trabalhadores que estão ao lado dele; têm medo da fome...) e entre eles estava Maria dos Anjos Bastos (esposa do então vice-governador civil de Coimbra, dr. Pereira Bastos e actual governador civil de Beja) que era chefe geral de fição sem carteira, era chefe de laboratório e aparecia a espiar em todas as secções.

Mas logo que Eládio Alvarez entrou na fábrica, a Mondorel paralisou».

A decisão de paralisação fora tomada em plenário geral dos trabalhadores da Mondorel, no próprio dia 5 de Abril, data da publicação do despacho de desintervenção no «Diário da República» tendo sido votada apenas com uma abstenção.

«Vendo a fábrica paralisada Eládio Alvarez tentou encetar diálogo com os trabalhadores, mas não sendo sucedido, logo

passou às ameaças e aos actos.

Ainda no dia 8 suspende trabalhadores». Disse-nos Diamantino dos Santos.

«Bem mas acerca do regresso do sr. Eládio Alvarez há mais para contar.

Meia hora após ter aparecido na empresa o patrão, surge o vice-governador civil de Coimbra, eng. Pereira Bastos.

Entretanto, alguns elementos afectos ao patrão resolveram formar piquetes à porta da empresa e os porteiros receberam ordens da Administração a dizer que não havia na fábrica organização de trabalhadores e CT ou mesmo sindicatos, ou delegados sindicais.

Ora nestes piquetes, que prosseguiram durante o horário de trabalho e de noite, esteve o vice-governador civil, Pereira Bastos, além de elementos estranhos à empresa.

Isto passou-se ainda nesse dia 8. Nesse dia o pessoal saiu às 23 horas (os turnos são das 7 às 15 horas e das 15 às 23).

Mas há mais porque às 23 horas apareceu de novo o dr. Pereira Bastos que parece que veio trazer café ao piquete, desconhecendo nós a hora a que saiu da fábrica.

Então depois das 23 h fizeram uma busca à empresa (latações do patrão e elementos estranhos). Verificou-se depois o desaparecimento até de objectos pessoais de vários trabalhadores».

Júlio Couceiro afirma então: Ora bem isto passava-se numa 6.ª feira, na 2.ª feira seguin-

trabalhadores; não permitir quaisquer despedimentos ou transferências de funções».

Dias depois a comissão de trabalhadores afirmava em texto enviado ao Governo, após ter sido ratificado pelo trabalhadores da Mondorel.

«A situação só se normalizará dados os atropelos e prepotências que a entidade patronal vem a cometer, desde 8/4/77 dia em que se apoderou da empresa logo que o Governo iniciou o diálogo com os representantes legais dos trabalhadores».

III — DAS SUSPENSÕES AOS DESPEDIMENTOS

«Bem as suspensões começaram logo no dia 8 de Abril. Primeiro começou pelos delegados sindicais que para ele Eládio Alvarez eram o maior obstáculo. Depois foi a vez dos elementos da comissão de trabalhadores. Nesta primeira fase suspendeu 5 dirigentes sindicais, um deles membro da CT e um elemento da Comissão de Fiscalização e Controlo e os chefes das secções de fição, tecelagem e conservação. O que ele pretendia também com estas suspensões era ter um motivo para paralisar a fábrica como parece ser o seu desejo, com a suspensão de elementos influentes no processo produtivo», diz-nos ainda Júlio Couceiro.

Os trabalhadores suspensos receberam uma carta-tipo onde

A desintervenção da Mondorel foi determinada por despacho conjunto dos ministros das Finanças e da Indústria e Tecnologia de 6 de Abril último. Nele se facultava aos «titulares da empresa» a possibilidade de apresentarem, no espaço de dois meses, um plano de actividade e um programa de auxílio financeiro com vista à recuperação da empresa.

«A Inspeção Geral de Finanças deverá ainda confirmar que foram instaurados os procedimentos que, com base no inquérito por ela efectuado em 29 de Junho de 1976, se justificam» — estabelecia o despacho.

te 11 de Abril foi feriado, por isso só na 3.ª feira os trabalhadores da Mondorel regressaram ao trabalho. Já não deixaram entrar contudo os dirigentes sindicais.

Nesse dia as organizações dos trabalhadores (CT e delegados sindicais) decidem a paralisação de 1/2 hora em cada turno como protesto pelo regresso do sr. Eládio Alvarez e pelas arbitrariedades já cometidas.

A partir de então começaram as suspensões que só pararam no dia 6 de Maio, perfazendo então 27 trabalhadores suspensos».

Os primeiros como já dissemos eram quadros sindicais e depois fizeram a farsa metendo outros para dizerem que não eram só os dirigentes sindicais».

Entretanto, no plenário do dia 5 os trabalhadores protestaram (texto enviado ao Governo) «contra a entrega da fábrica, nos moldes que se processou, não tomando em consideração as directrizes apontadas pelos estudos apresentados por organismos oficiais, nem o que se encontrava legislado — autêntica afronta à Constituição e à legislação em vigor» e exigiam:

«Que o Governo tome as medidas necessárias para que a Administração se comprometa a cumprir o Contrato Colectivo de Trabalho; que seja reconhecido o Controlo Operário; que sejam pagos de imediato os salários e subsídios em atraso; que seja reconhecida a comissão de

turação mensal que os trabalhadores realizaram ao longo de um ano de intervenção, trabalhando apenas a 50 por cento, exactamente pela carência de matérias-primas», afirma Júlio Couceiro.

«No fim do mês de Abril a fábrica está praticamente parada, trabalha-se a 5 por cento. Há secções paradas e as outras trabalham a ritmo de 5 por cento.

O plano de Eládio Alvarez é pressionar o Governo para obter financiamentos fáceis e chorudos. Quer levar à falência a Mondorel e a Santix. O pior é o que espanta, e se calhar nem admira, é que já há reuniões da Banca para proceder aos estudos de financiamento» (António Rosa).

AGRESSÕES A TRABALHADORES E O «CLIMA DE TERROR» NA MONDOREL

Os piquetes não estavam apenas «de guarda à fábrica» como eles diziam e nem se preocupavam porquê e para quê. Os piquetes estão lá para agredir, um dirigente sindical que não deixaram entrar na fábrica levou dois murros dum desses caceteiros. Um pintor da fábrica, na mesma altura foi deitado da motorizada abaixo. Alertamos as autoridades policiais e o QG mas parece que de nada se viu.

Pois as agressões continuaram.

Um trabalhador que mora junto da fábrica, quando ia para casa, foi espancado com cacetes de borracha, têm agentes da PSP assistido sem intervirem. O trabalhador agredido tem mesmo de voltar para trás e não pode regressar a casa.

Nesse dia outros trabalhadores foram espancados pelos caceteiros e outros perseguidos de automóvel por um grupo de 15, alguns estranhos à fábrica armados com paus.

A par destas agressões há as manobras de aliciamento e intimidação. Já alguns trabalhadores foram visitados em casa pelos caceteiros, dizendo-lhes estes que era melhor passarem para o lado do patrão e forçando-os a fazerem declarações falsas contra os trabalhadores suspensos. A outros disseram-lhes: «Vocês ficam proibidos de falarem com os suspensos, senão vão para a rua».

(Manuel Santos)

Dentro da fábrica as ameaças são constantes. Depois nos períodos em que paralisamos meia hora por turno, lá vinham os elementos afectos ao patrão começam a trabalhar, estando todo o resto do tempo, as 7,30 horas do resto do turno em grandes lancharedas com vinho do Porto e Champagne» (Diamantino Santos)

POLÍTICA FINANCEIRA E ECONÓMICA DE ELÁDIO ALVAREZ OU DA SABOTAGEM ECONÓMICA

«Logo nos primeiros dias da remodelação da empresa percebemos, que os financiamentos do Governo teriam o caminho dos bancos de Inglaterra, aumentando a sua conta pessoal.

Começou logo a praticar uma política de baixos preços, quando a tendência geral do mercado era para subidas, procurando assim salvaguardar as suas posições pessoais na Santix (a Santix labora com matéria-prima da Mondorel) e

nos bancos de Inglaterra, por meios da subfacturação».

«Desde a sua criação a Mondorel foi uma empresa financeiramente falida, em detrimento dos pequenos accionistas a quem Eládio Alvarez foi adquirindo as acções e só assim se justifica que tendo entrado com o capital inicial de 3 000 contos hoje detenha cerca de 30 000 (Júlio Couceiro)

O QUE É AFINAL A MONDOREL

Desde a sua fundação em 1967 foi considerada uma unidade financeiramente falida. Constituída por um capital próprio insuficiente e sem que a seu tempo tenham sido obtidos os financiamentos a médio e a longo prazo, capazes de suprir aquela carência, a Administração recorreu ao sistema de crédito a curto prazo para garantir o financiamento da firma.

Tinha um capital social de 60 000 contos que nunca chegou a ser integralmente realizado e já em 1970, com a falência à vista, um empréstimo de 30 000 contos da Sociedade Financeira Portuguesa conseguiu evitá-la.

Entretanto esta situação vai-se mantendo até ao 25 de Abril.

Em 1975, o grupo de Estudos de Economia e Finanças do BPA realizou um estudo, por iniciativa da Banca, que serviria de base de intervenção do Estado na empresa. O estudo feito aponta para a intervenção e colhe o apoio da quase totalidade dos trabalhadores da Mondorel.

A intervenção tem início em 21 de Fevereiro de 76, através de despacho conjunto do MIT e MF, sendo nomeados dois gestores por parte do Estado.

Durante o período de intervenção a Banca concedeu um empréstimo de 25 000 contos, sendo 12 000 destinados ao pagamento de obrigações contraídas pela Administração junto da Banca e 8 000 contos para liquidação de salários em atraso aos trabalhadores do tempo da Administração de Eládio Alvarez. (Júlio Couceiro)

«Entretanto outros ventos começam a soprar e a partir de Julho de 76 cessa todo o apoio financeiro à Mondorel. Até Março deste ano (desintervenção) a empresa vive pelos seus próprios meios com pagamento a pronto das matérias-primas, e pagamento dos salários aos trabalhadores com facturação realizada no mês anterior, o que demonstra que a empresa tem viabilidade económica» (Alberto Afonso).

«Como a Banca cessou os créditos e o Estado não avaliou os financiamentos, os fornecimentos regulares de matérias-primas começaram a faltar, pelo boicote da Banca. Se desde o início da intervenção tivesse havido apoio bancário para que se mantivesse o nível de «stocks» de matérias-primas a situação actual seria completamente diferente e a empresa poderia até ter entrado já em fase de liquidação do passivo.

Tal não sucedeu e a situação dramática que hoje temos, é em grande parte da responsabilidade do Governo.

A empresa não tinha dificuldade em conseguir encomendas no período de intervenção, dado o cumprimento dos prazos de entrega e qualidade dos produtos, pelo que manteve nos mercados tradicionais e conquistamos mesmo novos mercados como na Argélia. (Júlio Couceiro).

Pessoal de voo da TAP poderá ir até às "últimas consequências"

A Direcção do Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil foi mandada pela assembleia geral extraordinária de emergência que ontem se efectuou para prosseguir na defesa dos interesses e direitos dos associados daquele Sindicato «até às últimas consequências».

Na mesma moção, os sócios presentes deram um voto de confiança à Direcção do Sindicato enquanto noutra moção, a Direcção foi também mandada para «apelar a todas as instâncias nacionais e internacionais que possam intervir activamente em defesa dos associados deste Sindicato». Um porta-voz da Direcção do SNPVAC afirmou que na assembleia não foram definidas quaisquer diligências imediatas, mas que os directores do Sindicato continuam abertos a todo o diálogo, só que não têm interlocutor. As normas determinadas pela Comissão Directiva da TAP em consequência da requisição civil têm sido cumpridas pelo pessoal navegante sócio deste Sindicato, conforme preconiza a direcção sindical.

Entretanto, a Comissão Directiva da TAP que contacta com os órgãos de Comunicação Social apenas mediante comunicados, informou no passado sábado que «a regularidade e pontualidade dos voos da TAP está reconduzida aos valores normais praticados pela empresa». Acrescentava que em resposta às informações dadas pelos Sindicatos de que a requisição civil afectaria a segurança das operações de voo, aquela Comissão Directiva, desde que entrara em funções, não alterara qualquer norma operacional de segurança como adoptara medidas para reforço e controlo das condições operacionais da TAP indicava como medidas para tal efeito, o cometimento ao Presidente do Conselho de Gerência do encargo de dirigir em permanência o centro de controlo operacional, no que coadjuvado por vários comandantes de Boeing 747 da TAP; nomeação de uma comissão técnica para as operações de voo e de uma comissão técnica para os assuntos técnico-comerciais relativos ao voo. A CD informava ainda que até sábado passado apenas a comissão técnica de operação de voo reportava a Comissão Directiva no dia 29 de Julho passado a necessidade de nas convocações urgentes do pessoal navegante se assegurar um mínimo de antecedência de 12 horas, proposta a que, algumas horas depois, a comissão directiva deu «inte-

ro acolhimento» passando a vigorar como directiva.

Acrescentava o comunicado da CD que também até sábado a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, entidade a que compete a fiscalização da observância das normas de segurança, não comunicara à CD qualquer «queixa ou reclamação veiculada pelos Sindicatos do Pessoal Navegante ou por qualquer outro organismo».

A célula dos trabalhadores comunistas da TAP tomou posição sobre este assunto através de comunicado, atribuindo as razões do conflito e da situação actual na empresa a dois factores: reivindicação de um horário de trabalho do que resultaria aumento de vencimentos; e hostilização de que o pessoal navegante tem sido objecto (hostilização considerada incorrecta) no seu consequente isolamento dos restantes trabalhadores e, como resultado, na limitação da sua capacidade de resistir às manobras dos que «utilizando-os, criam-lhes a ilusão de que os defendem, mais não procuram do que recuperar interesses e privilégios abalados com o 25 de Abril».

A célula comunista da TAP critica a actuação do Governo pelo modo como tentou resolver o conflito através da requisição civil, tornando a sua crítica extensiva à política geral de recuperação capitalista do Governo «acusando-o de ingerência nos assuntos dos trabalhadores e no recurso sistemático a medidas de excepção, para resolver conflitos de trabalho».

ATRASOS

Apesar de o último comunicado da Comissão Directiva da TAP dar como prestes a normalizar-se a situação nas carreiras dos Transportes Aéreos Portugueses, têm chegado à nossa Redacção informações de passageiros, segundo os quais se continuam a verificar atrasos excessivos e, portanto, anormais. Um passageiro queixou-se de há 24 horas estar à espera de embarcar para os Açores, sua terra natal, onde vai passar férias. No hotel onde a TAP o instalou em Lisboa para «aguardar vez», outros passageiros esperam há alguns dias passagem para Angola. «Isto é uma burla», queixa-se o «candidato a passageiro». A TAP vende-nos o bilhete e depois metenos num hotel à espera, por tempo indefinido, de passagem.

Por deficiências informativas da TAP não nos foi possível confirmar esta informação.

"Esta é a política que faria a direita reaccionária"

— afirma a CGTP-IN, condenando a actuação do Governo

O Secretariado da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional acaba de manifestar «o seu veemente protesto contra a política do Governo em relação às liberdades democráticas e à garantia do seu exercício no quadro do regime consagrado na Constituição», declarando-se pronto a assumir, com os trabalhadores, «as suas responsabilidades destacadas no quadro do movimento popular e democrático».

Num comunicado distribuído à imprensa esta madrugada, o órgão executivo da central sindical acusa o Governo de «ignorar sistematicamente as garantias constitucionais do exercício das liberdades e direitos reconhecidos sem paralelos nas constituições da maioria dos países. Anula-as na prática e pretende mesmo revogá-las, total ou parcialmente, através da respectiva regulamentação legal. Suprime-as pura e simplesmente,

quando o seu exercício individual ou colectivo pelos cidadãos põe a nu a natureza antipopular e antipatriótica da política do Governo. Suprime-as pela repressão e pela violência com frequência cada vez maior».

Prossegue o Secretariado da CGTP-IN: «De tal forma as mais profundas e extensas liberdades democráticas — aliadas a transformações económicas e sociais de natureza socialista — constituem o próprio cerne do regime democrático consagrado na Constituição, que a política em curso do Governo não é já, apenas, um ataque isolado a tal ou tal direito ou liberdade dos cidadãos, mas antes configura cada vez mais um ataque ao próprio regime democrático no seu conjunto e nos seus fundamentos».

A perspectiva crítica do Movimento Sindical unitário incide, particularmente, na falta de reconhecimento pelo Governo dos direitos constitucionais

dos trabalhadores; na aprovação de leis que «limitam e anulam, parcial ou totalmente», as liberdades; nas ameaças ao exercício da liberdade sindical; no monopólio partidário dos grandes meios de comunicação social; na condenação para com as organizações fascistas, etc.

«Enquanto deixa instalar-se um clima de intolerância, de discriminação contra os democratas e progressistas, de obscurantismo cultural, de agressão ideológica contra os princípios democráticos, de exaltação do passado fascista colonialista — o Governo ordena e dá cobertura política à acção policial e à repressão violenta e aterrorizadora contra os trabalhadores e as massas populares e democráticas que se limitam a exercer direitos constitucionais (de manifestação, de reunião, de expressão, de greve, etc.). Casos como os de Mora, Montarvil, Porto, Campo Maior, Lisboa, etc., com agressões indiscrimi-

nadas à população de que resultaram graves ferimentos e até a morte fazem recordar a violência arbitrária das polícias do tempo do fascismo, ao qual recusamos firmemente regressar» — afirma a central sindical.

«Esta não é a política de um Governo apoiado por um partido democrático, no qual se contam importantes personalidades antifascistas com provas dadas na longa resistência ao regime opressor. Esta é a política que faria a direita reaccionária se estivesse no poder» — acrescenta.

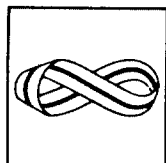
Esclarece ainda a CGTP-IN intersindical:

«Os trabalhadores e o movimento sindical assumirão as suas responsabilidades destacadas no quadro do movimento popular e democrático e farão frente, serena mas firmemente, a essa política. Se nem o fascismo nos vergou, não será a política de agora a conseguilo».

PENTA

Petrogal
Petróleos de Portugal, E.P.
U.S. Dólares 15.000.000,-

Empréstimo a seis anos
Garantido por



BANCO TOTTA & AÇORES



Organizado por

Interunion Banque
Paris

Banco Totta & Acores
Londres

Dow Banking Corporation
Zurich

Com a participação de

Allgemeine Deutsche Credit Anstalt

Banco do Brasil

Banco Hispano Americano

Banco Pinto & Sotto Mayor

Banco Totta & Acores

Dow Banking Corporation

Interunion Banque

The Mercantile Bank of Canada

Zentralsparkasse der Gemeinde Wien

Banco Agente

Interunion Banque

ALGOT

Férias sem salários nem subsídios

Os trabalhadores da fábrica portuguesa da multinacional Algot, sita em Vila do Conde, entraram hoje em férias, como habitualmente, sem terem recebido quer os salários atrasados, quer o subsídio de férias.

Entretanto, segundo uma informação sindical, havia sido prometido para hoje um empréstimo de 12 mil contos da Secretaria de Estado da População e Emprego, para pagamento dos salários de Junho e Julho, com base no salário mínimo. Esta manhã, porém, não

havia qualquer confirmação da concessão de tal empréstimo.

Recorde-se que por falta de matéria-prima alguns sectores da empresa se encontravam parados.

Conforme temos vindo a noticiar os 1200 trabalhadores encontram-se sob a ameaça do desemprego, perante a inoperância do aparelho governamental, de acordo com afirmações de dirigentes sindicais produzidas, recentemente, em conferência de imprensa.

O associativismo agrícola

UM POUCO DE HISTÓRIA

O povo dos Açores não foge à regra da cooperação comum a todos os povos, qualquer que seja a sua localização no tempo e no espaço, contra a versão daqueles que apregoam, desejando-o, o individualismo como característica do homem. O individualismo é a excepção, sempre fomentado por quem dele espera colher os frutos.

A entreaajuda era norma entre as populações rurais dos Açores. Os agricultores juntavam-se para resolver os problemas da mão-de-obra nas épocas de trabalhos de ponta, tais como, ceifas, vindimas, sa-chas, desfolha e debulha do milho, etc.

As mútuas de gado eram e ainda continuam a ser, verdadeiras cooperativas seguradoras que, sem formalismos, funcionam exemplamente e na hora do sinistro lá está a colecta entre os associados para reunir os fundos que permitirão ao atingido adquirir novo animal para continuar a vida normal da sua exploração agrícola, fonte do sustento do agregado familiar.

No entanto a forma associativa que mais expansão e projecção teve nos Açores e de que julgamos ser esta região pioneira é a do cooperativismo agrícola, no sector do leite e dos lacticínios. Crê-se que o movimento associativo neste campo se iniciou nos Açores, há cerca de 60 anos, parece que sob a orientação do clero, que já no seminário recebia as primeiras luzes do cooperativismo.

Também não deverá ter sido alheia a esta implantação do cooperativismo, a influência



A carne açoreana e a sua comercialização: não terá o sector cooperativo uma palavra a dizer?

dos emigrantes que por terras estrangeiras viam ou participavam noutras formas de organização dos agricultores. Recordo-me ainda de ouvir com admiração e interesse um desses emigrantes que indignado pela maneira como os agricultores se deixavam enganar pelos intermediários, que aproveitandose da sua desunião e necessidade de realizar dinheiro, os levavam a vender a sua pro-

dução a preços inferiores aos dos vizinhos, apontava a forma como os agricultores, lá no país onde tinha estado emigrado, organizados em cooperativas, se defendiam dos intermediários, marcando e defendendo em conjunto os preços dos seus produtos.

A dimensão de uma pequena cooperativa a nível de freguesia ou de concelho não lhes dava capacidade para organi-

zarem a comercialização dos seus produtos, sobretudo aqueles que, como a manteiga e o queijo, eram vendidos na sua maior percentagem para fora do arquipélago.

Normalmente o produto era enviado à consignação para um consignatário no continente, que fazia a sua comercialização. A cooperativa recebia o que este queria mandar, quando não acontecia que nada recebendo, tinha ainda que pagar os fretes, pois o vendedor alugava que o produto tinha chegado estragado e nada se tinha aproveitado.

A GRANDE INDÚSTRIA CAPITALISTA APARECE

O agricultor açoriano já cheio de dificuldades viu surgir, algum tempo depois do fim da Segunda Guerra Mundial, na arena das suas lutas, um novo elemento saído da concentração industrial capitalista, realizada no continente, fruto da reorganização que achou por bem levar a cabo, no sector dos lacticínios, a Junta Nacional dos Produtos Pecuários, para resolver a crise da produção. Tratava-se da conhecida firma Martins e Rebelo.

Martins e Rebelo apareceu nos Açores e instalou-se com uma operação de «dumping»; Pagava melhor e a curto prazo o leite aos agricultores e quando alguma vaca lhes morria, lá estava o «benfeitor» para lhe pagar na totalidade e sem mais despesas e ainda dava outras facilidades, como arroteamento de terras, crédito, etc. Com isto conseguiu que muitos lavradores, sempre aflitos com falta de dinheiro, abandonassem as cooperativas para lhe entregarem o leite e assim algumas destas desapareceram, tendo outras resistido mas de tal modo debilitadas que ficaram à mercê do industrial, ao ponto de chegarem a lhe entregar a sua produção para este a comercializar.

Depois de ter os produtos na mão, aconteceu o que é normal nestes casos, os preços baixaram para as tabelas e os seguros gratuitos e as outras facilidades desapareceram.

DE COMO ENTRA NOS AÇORES UMA MULTINACIONAL

A seguir ao capitalismo nacional apareceu o multinacional, que na ilha de S. Miguel se instalou aproveitando-se da estrutura cooperativa pondo-a ao seu serviço, com a concordância e apoio do ministro fascista Correia de Oliveira, que posteriormente entrou para o conselho de administração da Nestlé em Portugal.

Trata-se da União das Cooperativas Agrícolas de Lacticínios e de Produtos de Leite da Ilha de S. Miguel — UNILEITE e a Sociedade de Produtos Lacteos (SPL), que representa

a Nestlé em Portugal.

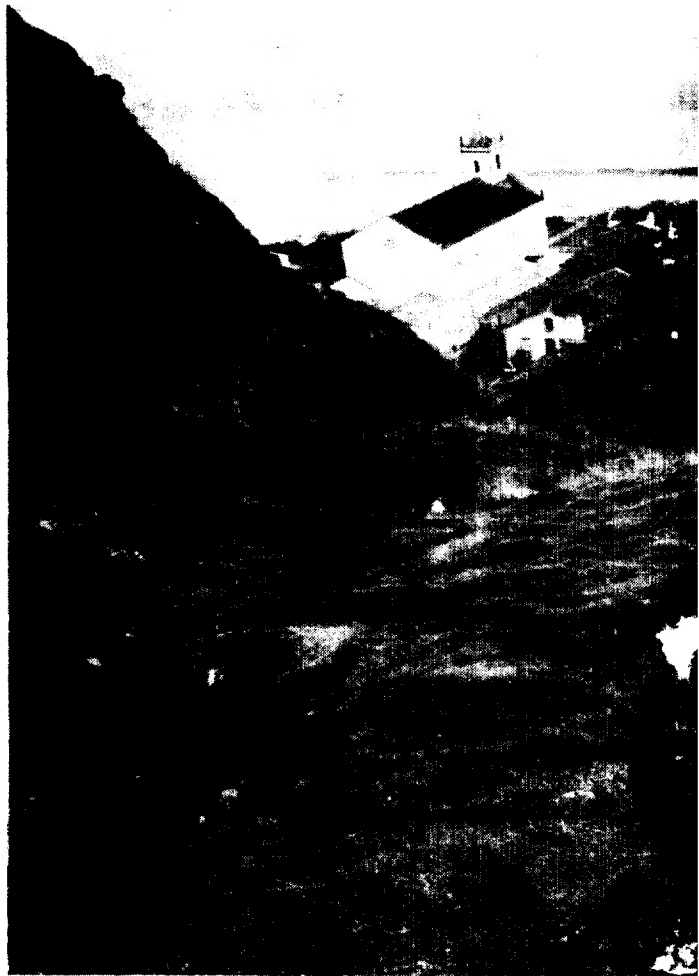
Para dar satisfação ao desejo da Nestlé, que se pretendia instalar naquela rica região de produção de leite, sem que tivesse que enfrentar directamente os industriais já lá instalados e por outro lado resolver os problemas financeiros da Unileite, foi cozinhada uma sociedade para explorar na ilha de S. Miguel uma indústria de transformação e de industrialização de leite, a PROLACTO.

Vejamos em que moldes. No que respeita ao capital a Sociedade de Produtos Lacteos deveria subscrever pelo menos 75 por cento do capital social e a Unileite poderia subscrever até 25 por cento,

Nº. de Cooperativas constituídas nas ilhas dos Açores

Anos dos Alvarás	St.ª Maria	S. Miguel	Terceira	S. Jorge	Graciosa	Pico	Faial	Flores	Corvo
1927				1					
1931				1					
1935								5	
1936									1
1938			1			1			
1940			1						
1943	1		2	1			1		
1944			4	3					
1946			2	1					
1947			1	3	1				
1948		4		1		1			
1949		1	4			1			
1950			1						
1951			1					2	
1952						1			
1954		5	1						
1955		1							
1958			1					1	
1959			1						
1967	1								
1969				1					

Além das cooperativas indicadas no quadro foram constituídas 5 uniões de cooperativas, das quais só funcionam duas, uma na ilha de S. Miguel outra na ilha Terceira.



Grande número de agricultores açoreanos espera que os se acordo com os in

FÉRIAS ALITALIANA

11.900\$00



8 dias tudo incluído
ROMA, POMPEIA,
SORRENTO, NAPOLES
CAPRI e MONTE CASSINO

Partidas: Junho 24 - Julho 8, 15, 22 e 29

Agosto 5, 12, 19 e 24 Setembro 9, 21 e 30 - Outubro 7.

Alitalia

Faremos ver todo o mundo

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

Quem
enviar
o
nome
e
morada
para
FÉRIAS ALITALIANA
Praça Marques de Pombal, 1 - 507 Lisboa - Tel. 536147

ola nos Açores

J. CICERO

sendo o conselho de administração da nova sociedade composto por cinco membros, dos quais um deles eleito entre os membros da direcção da Unileite. Como vemos à partida dominada.

Mas não é tudo, na convenção assinada pelas duas partes, está determinado que a nova sociedade se compromete a vender toda a produção à SPL e a SPL compromete-se a comprar-lhe toda a produção, sendo o preço a pagar equivalente ao custo completo de produção, incluindo as amortizações, mais uma comissão de sete e meio por cento. Ainda a Unileite obriga-se a vender, em regime de exclusividade, à Prolacto, todo o leite de qualidade A e B produzido nas cooperativas membros, de que a sociedade necessita e aquela compromete-se a comprar o leite em exclusivo a esta, desde que atinja as quantidades pedidas. No caso de a Unileite não poder satisfazer as necessidades de leite da sociedade, esta poderá comprar o complemento das suas necessidades directamente a outros fornecedores.

Eis como uma organização cooperativa foi, é, instrumentalizada por uma multinacional que, numa operação clássica, cria uma empresa intermediária que compartilha as magras receitas da transformação dos produtos com a associada pobre, guardando a empresa mãe os chorudos lucros da sua comercialização, neste caso os bem conhecidos produtos dietéticos Nestlé.

O 25 DE ABRIL E A SUA INFLUÊNCIA NOS AGRICULTORES AÇORIANOS

Os ventos do 25 de Abril sopraram fracos nos Açores, mas mesmo essa ligeira brisa foi

sentida por alguns que despertaram como que libertos para a acção.

Curioso foi o que se passou com a comercialização dos bovinos, que fazia ganhar grossas somas aos que a ela se dedicavam em prejuízo dos produtores e dos consumidores.

Tudo começou numa pequena freguesia da ilha da Terceira quando um lavrador vendeu uma vaca a um marchante e lhe pediu que lhe devolvesse metade da carcaça da vaca, pois que precisava de carne para a festa da freguesia. Assim se fez.

Quando dias mais tarde o lavrador foi procurar o marchante para fazer contas à vaca vendida, este respondeu-lhe que as contas já estavam feitas, explicando-lhe muito simplesmente que comprava a arropa da carcaça a 600\$00 e que quando a vendia no talho obtinha 1.200\$00, logo a metade de que o lavrador tinha levado era a paga de toda a vaca.

Isto deu que pensar àquele lavrador e aos seus colegas da freguesia, que indignados pela exploração de que eram vítimas logo resolveram se associar para abater e vender eles mesmos a carne directamente aos consumidores.

Foi um êxito, conseguiram ganhar mais e vender a carne ao público com uma apreciável diferença de preço, possibilitando às pessoas da freguesia comer mais frequentemente carne que de outro modo era canalizada para a cidade.

A notícia correu rápida de freguesia em freguesia, de concelho em concelho e de ilha para ilha e populações que aparentemente se mostravam apáticas, iniciaram um movimento de criação de associações tipo cooperativo, a nível de freguesia e de concelho, para abate e comerciali-

zação de carne, que se alastrou como o fogo, primeiro na ilha Terceira, depois pelo menos em S. Miguel e no Pico.

Neste momento a maioria daquelas associações devem ter sido desmanteladas pelos fortes interesses capitalistas, agora mais do que nunca dominando naquele território. Temos no entanto notícia de que duas destas associações, situadas na ilha do Pico, se institucionalizaram em cooperativas e diversificaram os seus campos de actuação e que apesar de todas as provocações e dificuldades têm conseguido sobreviver. Bravo, picar-

rotos, o caminho é esse.

Outro tipo de associativismo, o de classe, também se animou, embora timidamente, entre os trabalhadores rurais e os pequenos agricultores rendeiros da ilha de S. Miguel, uns e outros altamente explorados e escravizados pelos grandes senhores proprietários das terras.

No campo do sindicalismo foi constituído um sindicato dos estufeiros, trabalhadores das estufas de ananases e em várias freguesias foram dinamizados grupos de trabalhadores interessados em constitui-

Continua na pág. 12



Acabar com dependências individuais

TROQUE

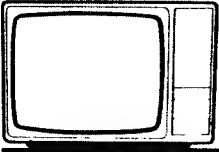
o seu televisor

VELHO

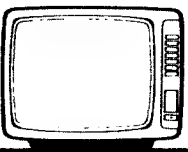
(mesmo avariado)

POR UM

GRUNDIG



écran de 61cm



écran de 51cm

últimos modelos

Não demore!

Dirija-se já a qualquer agente Grundig porque faltam só 30 dias para acabar esta campanha.

Se pretender informações mais detalhadas, cole este cupão num postal e envie-o, mas depressa, para

Norte: Soc. de Representações Santos, Guimarães & Oliveira S.A.R.L. Apartado 154 - Tel. 27451 - Porto

Sul: Nacional Rádio, S.A.R.L. Apartado 2096 - Tel. 2112871 - Lisboa 2

pague apenas 7.500\$00

CAMPANHA DE TROCAS

Queiram enviar-me informações detalhadas para a troca de televisores, assim como folhetos dos modelos disponíveis.

GRUNDIG

1º MILHÃO



seus filhos possam usufruir de uma divisão do trabalho mais de interesses colectivos

O associativismo agrícola nos Açores

Continuação da pag. 11

rem-se em sindicato, do que resultou a criação de alguns sindicatos a nível de freguesia.

Os pequenos agricultores rendeiros tentaram também dinamizar núcleos a nível de freguesia, com vista à formação de uma associação de agricultores rendeiros, movimento que chegou a ter certa projecção e cuja utilidade escusada será enaltecer se soubermos que cerca de 70 por cento das explorações agrícolas da ilha de S. Miguel, são em regime total ou parcialmente de arrendamento.

Como a uma acção sempre se opõe uma reacção cuja violência é directamente proporcional aos interesses feridos e à força que a suporta, assim na ilha de S. Miguel a acção dos pequenos agricultores rendeiros se opôs a reacção dos grandes proprietários e seus testas-de-ferro, grandes agricultores, comerciantes de gado e de adubos e mesmo alguns pequenos agricultores instrumentalizados pelo receio de que aqueles lhe retirassem as terras, única fonte da sua sobrevivência. Esta reacção teve o nome de associação de Lavradores, com características idênticas à ALA e à sua mais recente criação, a CAP.

NOVO SERVIÇO DA C.P.

A partir de 1 de Agosto a C. P. põe à disposição do público utente mais um serviço comercial em moldes inéditos no nosso País.

Trata-se, com efeito, da possibilidade de o passageiro viajar no mesmo comboio que transporta o seu automóvel.

Este serviço vai iniciar-se entre Lisboa (Santa Apolónia) e Porto (Campanhã). Neste sentido, o passageiro, munido do respectivo bilhete (1.ª ou 2.ª classe) deverá entregar o seu carro em Lisboa (Av. Infante D. Henrique) das 7 às 8 h. Utilizará o comboio-rápido (que transporta o seu carro) das 8:50 que chega ao Porto (Campanhã) pelas 13.05. O levantamento do carro poderá ser feito 30 minutos depois da chegada do comboio àquela estação.

Na viagem de regresso, utilizará o comboio rápido das 18.45 horas, tendo previamente (até às 18 horas) entregue o seu carro na Estação de Campanhã.

Com a chegada do comboio a Lisboa (Santa Apolónia) pelas 22.55, o passageiro poderá de igual modo levantar o seu carro 30 minutos após a sua chegada e até às zero horas.

O serviço agora lançado, bem como outros que estão a ser divulgados, insere-se num programa de renovação dos serviços prestados à comunidade pelos Caminhos de Ferro Portugueses.

CURSOS DE FÉRIAS

Estão abertas as matrículas até 4/8 para cursos de Perfurção Verificação, Sistemas IBM e UNIVAC. Início nos cursos 5/8. Estágio grátis após os cursos.

EXTERNATO CONTINENTAL

Tel. 325652 - R. do Arsenal, 100, 1.ª

Aquela associação estendeu-se a outras ilhas dos Açores e foi e é substrato dos movimentos separatistas e a dinamizadora das acções de massa separatistas como o 6 de Junho, utilizando como catalizador dos agricultores problemas a que eles são sensíveis, como o é o preço do leite.

O movimento de rendeiros, isolado num meio político adverso pronto a apoiar os seus opressores e não a defendê-los, veja-se a lei do arrendamento rural proposta pelo governo regional PSD e aprovada pela Assembleia Regional também de maioria PSD, à mercê dos donos das terras que eles trabalham, foi liquidada.

Estamos cientes de que a solução cooperativa levada ao seu grau mais elevado, isto é, cooperativas de base a nível de freguesia, uniões a nível de ilha e federações regionais, filiadas nas suas congéneres nacionais para produzir, transformar, transportar e comercializar os produtos da terra, poderia contribuir grandemente para a solução dos problemas da agricultura e das gentes açorianas, dada a natureza destes e a tradição de cooperativismo, como se pode deduzir deste breve relato. Não acreditamos, no entanto, que tal seja possível enquanto os grandes proprietários de terras, da indústria e do comércio e os seus aliados caciques do tempo do fascismo, contendo com a benevolência e mesmo o apoio do governo regional, dominarem a vida económica e política dos Açores.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, no termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Franca de Xira e Arruda dos Vinhos em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-CRGE) e a que se refere o processo 8/59684, arquivado 14 para o estabelecimento nos concelhos de Vila Franca de Xira e Arruda dos Vinhos, de uma linha aérea a 10 kV, n.º 1619/R5, com 665 m, do apoio n.º 13 da linha n.º 1619, no concelho de Vila Franca de Xira, ao posto de transformação n.º 2221-C, da Federação dos Municípios do Ribatejo, em Paimeiro, concelho de Arruda dos Vinhos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 29 de Junho de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe Joaquim Gonçalves dos Santos

Ensino discriminatório mobiliza Soweto

A Polícia sul-africana prepara-se para uma semana de desassossego, no Soweto, uma vez que os estudantes negros se mostram descontentes por considerarem que não foram atendidas as suas reivindicações de reforma educacional e de autonomia para aquela localidade dos arredores de Joanesburgo — informa um telegrama da Reuter.

Reforços policiais patrulham Soweto a partir de acampamentos de tendas. Declaração da Polícia: «Estamos preparados para o que der vier».

De momento, regista-se uma acção dessas mesmas forças policiais: intervenção «pesada» na proibição de um comício, há alguns dias projectado, para debate de um plano de autonomia para o Soweto. O comício, a efectuar numa igreja católica, deveria contar com a presença «de mais de vinte mil pessoas».

Explicação das autoridades: «A proibição deve-se a desordens registadas na sexta-feira».

Essas desordens tiveram origem no facto de a Polícia ter

abatido a tiro dois negros e largado cães-polícias sobre jovens que se manifestavam numa escola do bairro. Depois das balas verdadeiras, foram disparadas balas de borracha acompanhadas do seguinte aviso: «Não toleraremos mais disparates».

Entretanto (de acordo com últimas notícias, via Reuter), os estudantes activistas anunciaram que o boicote da semana passada continuaria até as suas reivindicações, no campo da educação, serem satisfeitas:

"NÃO" À MAIORIA NEGRA

Ian Smith desliga-se do acordo concluído com Kissinger

Numa entrevista concedida ao semanário «Time», o primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, declara que não se sente ligado ao acordo concluído no ano passado com Henry Kissinger, então secretário de Estado americano, que previa a instauração de um governo de maioria negra no seu país em

«Queremos um ensino idêntico àquele que é ministrado aos brancos».

O Conselho Representativo dos Estudantes do Soweto (CRES), que exerce grande influência na localidade desde que impôs a demissão dos Conselhos Urbanos Bantus (geralmente ineficazes) pediu o alargamento do boicote. Um porta-voz do CRES declarou que os jovens que se encontram nos internatos também deporão as canetas e fecharão os livros, regressando a casa a fim de participarem na greve.

Posição do Governo sul-africano:

«O ensino não é discriminatório. O baixo nível dos resultados alcançados pelos africanos deve-se à preguiça dos professores e estudantes negros».

Afirmam os estudantes, no entanto, que «o sistema do «Apartheid» produz professores inferiores porque não exige deles um nível suficientemente elevado». Além disso, «as salas de aula para os negros estão sempre dramaticamente superlotadas e o material escolar é praticamente inexistente».

1978. Este acordo — acrescenta — fazia parte dum conjunto negociado com Kissinger em Pretória, que compreendia o fim do terrorismo e das sanções. Este acordo foi atirado às urtigas, não pelo Governo rodesiano, mas pelas outras partes». Como se sabe, Smith decidiu

organizar em 31 de Agosto eleições, nas quais poderão participar pequena minoria de negros.

A revista «Time» afirma que o Governo que Ian Smith antevê incluirá tanto brancos como alguns nacionalistas negros conservadores, excluindo os dirigentes da Frente Patriótica.

Explosão destruiu sede da ZAPU

Dois bombas destruíram de madrugada, em Lusaca, a «Zimbabwe House», quartel-general do movimento nacionalista rodesiano de Joshua Nkomo, designado, como se sabe, por União do Povo Africano do Zimbábue (ZAPU).

Aaron Milner, ministro zambiano do Interior, responsabilizou agentes do primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, pelo atentado, que apenas causou danos materiais.

«Zimbabwe House», situada na periferia da capital Zambiana, aloja os escritórios da ZAPU, bem como um centro de trânsito para refugiados da Rodésia e recrutas para a guerrilha.

O atentado ocorreu quando Nkomo se encontra em Cuba, onde anunciou que pediria armas para intensificar a guerrilha.

O braço direito de Nkomo,

Jason Moyo, foi morto no princípio do ano pela explosão de uma encomenda armadilha que lhe foi enviada para Lusaca a partir da capital do Botswana.

Espirituais negros no Festival da Costa do Sol

O Festival da Costa do Sol prossegue amanhã à noite, pelas 21.30 horas, no Pavilhão dos Congressos do Estoril, com um concerto de espirituais negros pelo conjunto norte-americano «The Star of Faith», que ontem se estreou em Cascais.

Entretanto, Raul Sanchez, notável artista uruguaio, já bem conhecido no nosso País, iniciou hoje o seu seu Curso de Guitarra Clássica, no âmbito dos Cursos Internacionais igualmente promovidos pela Junta de Turismo da Costa do Sol. Com uma larga carreira internacional de executante e

de professor, Raul Sanchez é depositário da melhor tradição interpretativa naquele instrumento, tendo sido discípulo de André Segóvia e de Emilio Pujol. O curso prolonga-se até 24 do corrente.

Ainda esta semana, haverá mais dois concertos, integrados no Festival: um no Palácio de Queluz, na quinta-feira, pelas 21.30, com o Trio Checo, o outro no sábado, à mesma hora, no Parque de Sta. Marta da Ericeira, com um Quinteto de Sopro constituído por alguns dos professores que interveem nos Cursos Internacionais.

LOTAÇÕES ESGOTADAS

teatro 5ª SEMANA

quarteto

ANA ZANATTI ZITA DUARTE

A VERDADEIRA HISTÓRIA DE JACK O ESTRIPADOR

de ISABELLE HUPPERT com MIGUEL LIMA

música FERNANDO GUERRA encenação CARLOS AVILEZ

PROIBIDA A MENORES DE 18 ANOS

AO VIVO



Realizou-se no Palácio de Belém, a primeira reunião da Comissão de Trabalho e Reflexão sobre Problemas da Terceira Idade, cuja organização esteve a cargo da dr.ª Manuela Eanes. Serão procuradas soluções para vários problemas da velhice entre as quais referimos as reformas baixíssimas; as dificuldades de alojamento; assistência médica ao domicílio; preenchimento dos tempos livres e ainda uma fundação de apoio social aos emigrantes portugueses idosos.

Cyrus Vance hoje no Médio-Oriente

O secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, chega hoje ao Egito na primeira fase de uma viagem destinada a conseguir que Israel e Estados Árabes voltem a travar negociações de paz.

A missão de Vance começa com dois dias de conversações com o presidente Anwar Sadate, na residência de Verão do chefe de Estado egípcio em Maamoura, um subúrbio de Alexandria.

A sua visita de 11 dias levá-lo-á também ao Líbano, Síria, Jordânia, Arábia Saudita e Israel.

Vance é portador de propostas de Washington sobre a reconvocação da conferência em Genebra sobre paz no Médio Oriente, que se encontra num impasse desde 1973. Informou já dessas propostas a União Soviética, co-presidente da Conferência.

Antes de Vance partir de Washington, o presidente Sadate teve uma atitude positiva, ao afirmar sentir-se optimista acerca das possibilidades de se reconvoçar a Conferência de Genebra.

Disse a correspondentes norte-americanos numa entrevista transmitida nos Estados Unidos que uma alternativa poderia ser encontrada para um

papel directo em Genebra da Organização de Libertação da Palestina (OLP). Israel opõe-se à participação da OLP nas conversações.

Noutra entrevista, o presidente egípcio declarou que um recomeço, este ano, das con-



versações de Genebra era essencial para que o ritmo para se conseguir a paz possa ser mantido.

Na entrevista publicada ontem pela MENA, a agência noticiosa do Médio Oriente, Sada-

te disse: «Será muito sério se falharem as diligências para se reconvoçar a Conferência de Genebra».

Contudo, o presidente notou que a representação da OLP não deveria ser um problema que obstruísse a Conferência. «Tornei claro ao presidente Carter que se os norte-americanos iniciarem um diálogo com os palestinos, esse problema será solucionado», observou ao correspondente da CBS, John Sheehan.

Sadate repetiu a sua opinião de que um elo entre os palestinos e a Jordânia deveria ser proclamado antes do recomeço das conversações de Genebra «para dissipar receios de que um Estado palestino representaria uma ameaça para qualquer país na região (Israel)».

O presidente descreveu as conversações de Begin em Washington como «animadoras», porque soubera que Israel preparava mapas e apresentara propostas concretas para um acordo de paz.

«Foi animador porque Israel nunca falou acerca de estratégia de paz, no passado... Israel tem afirmado sempre que não quer traçar as suas fronteiras e que deixa às suas forças armadas a tarefa de o fazerem», continuou Sadate.

No entanto, o presidente salientou que se Israel se recusasse a responder às actuais diligências de paz e a restituir terras árabes ocupadas na guerra de 1967, então, «deveria estar preparado para enfrentar as consequências do seu comportamento».

Por outro lado, altos funcionários egípcios referiram que o Egito está disposto a assinar um tratado de paz com Israel, acabando com o estado de guerra que dura há 29 anos no Médio Oriente, desde que os israelitas aceitem retirar-se dos territórios árabes ocupados — disseram hoje altos funcionários egípcios.

Horas antes da chegada do secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, os egípcios rejeitaram, no entanto, o pedido israelita de estabelecimento de relações comerciais e diplomáticas com os árabes.

Quando isto o presidente dos Estados Unidos declarou que estava pronto a aceitar discussões directas com os dirigentes palestinos, se estes aceitassem reconhecer direito à existência de Israel.

Numa entrevista ao sema-

nário «Time», o presidente americano acrescenta que espera que o primeiro-ministro israelita Manehem Begin aceite a presença de altos responsáveis palestinos na futura conferência de Genebra se reconhecerem o Estado de Israel. Na sua recente viagem aos Estados Unidos, Begin afirmou que aceitava a presença dos palestinos, mas não a dos dirigentes da OLP nas delegações de Estados árabes à Conferência de Genebra.

Finalmente, efectua-se hoje na Síria a votação para o Parlamento. Cerca de dois milhões de eleitores escolhem os 195 deputados, entre 694 candidatos. Ontem 300 candidatos desistiram de concorrer.

MANIFESTAÇÃO ANTINUCLEAR

Ministro francês acusa "anarquistas" estrangeiros

O ministro francês do Interior Christian Bonnet, culpou «anarquistas» estrangeiros dos recontros violentos durante uma manifestação antinuclear na localidade de Creys-Malville em que morreu uma pessoa, e pelo menos, mais 100 ficaram feridas.

Milhares de manifestantes e elementos das forças de segurança travaram recontros violentos fora do local do primeiro reactor nuclear francês, o «Super-Fenix». A luta começou quando cerca de 100 manifestantes lançaram bombas incendiárias e pedras numa tentativa de furar o cordão de 5.000 guardas da polícia de choque.

Um francês, de 31 anos, espezinhado pela multidão que fugia de uma carga da polícia, morreu de um ataque cardíaco. Os feridos incluem cinco guardas paramilitares, que se encontram em estado grave, e dois alemães ocidentais um perdeu uma mão e o outro uma perna.

Bonnet, falando na televisão ontem, à noite, disse que a violência fora provocada por um contingente de mil estrangeiros que se achava entre os manifestantes.

Testemunhas oculares disseram que os recontros em grande escala começaram após a polícia disparar granadas de gás lacrimogénio para dispersar os manifestantes.

A Grécia invadida pelas multinacionais

Segundo estimativas oficiais, 10 novas multinacionais por mês estão a instalar-se na Grécia, num fluxo iniciado há três anos e que já eleva a 60.000 o número de estrangeiros a viver na capital grega.

Nas escolas estrangeiras têm duplicado ou triplicado o número dos seus alunos, as rendas em certos bairros chegaram a triplicar em três anos e os divertimentos de tipo ocidental florescem.

De acordo com a Câmara Heleno-Americana de Comércio cerca de 270 multinacionais têm agora em Atenas a sua sede regional pa-

ra o Médio Oriente, a África e o Leste Europeu.

Isso sem incluir as companhias de navegação (140 das quais são desdobramentos de empresas norte-americanas) sector onde se registou um aumento de 30 por cento só nos últimos oito meses.

A Câmara Heleno-Americana diz que, ao ritmo actual, Atenas contará em 1980 com 500 multinacionais.

Muitas delas vieram da guerra no Líbano, pois se encontravam instaladas em Beirute ou em outros pontos do Médio Oriente.

Metalúrgicos

em greve nos EUA

Cerca de 20.000 membros do Sindicato Unido dos Trabalhadores do Aço entraram em greve às zero horas de hoje no Norte do Minnesota e no Michigan Superior (EUA).

Cerca de 500 trabalhadores de uma fábrica de aço no Massachusetts entraram igualmente em greve, bem como operários de fábricas na Pensilvânia, no Ohio e no Canadá. Mineiros de ferro do Wisconsin paralisaram também a sua acti-

vidade a partir da mesma hora.

A greve, a primeira na indústria básica do aço desde 1959, poderá, caso venha a alargar-se, causar sérios prejuízos na produção do aço, dado que cerca de dois terços do minério de ferro do país são extraídos no Minnesota. Todavia, industriais do aço afirmaram ter matéria-prima em armazém suficiente para evitar uma crise imediata da produção.

Nova zona militar

criada pela Coreia do Norte

A Coreia do Norte anunciou ontem a criação de uma «zona militar» ao largo das costas do país, e disse que todos os navios e aviões de guerra estrangeiros ficam proibidos de lá entrar.

A nova zona militar foi anunciada pela Rádio de Pyongyang, captada em Tóquio.

A nova zona militar entrou em vigor simultaneamente com uma zona económica de 200 milhas que fora anteriormente anunciada.

A Rádio de Pyongyang disse que a nova zona militar se alargaria por 50 milhas na parte

oriental do país, até ao mar do Japão.

Na parte ocidental, no golfo da Coreia, a zona militar prolonga-se por 200 milhas, tal como a económica.

A Rádio de Pyongyang disse que os navios e os aviões não militares poderão atravessar a nova zona militar se o solicitarem ao Governo da Coreia do Norte.

Fonte oficial japonesa, citada pela FP denunciou entretanto, que o Governo de Tóquio não reconhecerá a nova zona militar estabelecida pela Coreia do Norte.

Violência política na RFA

A Polícia Federal de Bona (RFA) anunciou ontem à noite que tudo leva a crer que estão ligados aos meios da extrema-esquerda os autores do atentado que custou a vida no sábado ao presidente do Dresdner Bank, Juergen Ponto.

As averiguações giram agora à volta de quatro raparigas. Além de Susana Albrecht, conhecida sábado à noite como tendo sido a autora do disparo que atingiu Ponto, trata-se de Silke Maier Witt, de 27 anos, Angelika Speitel, de 25, e de Sigrid Sternebeck, de 28.

Segundo o Ministério Público Federal, Susana Albrecht te-

ria estreitas relações com o grupo terrorista «Holger Meins», que atacou a Embaixada da RFA em Estocolmo em Abril de 1975. Além disso, as quatro teriam trabalhado para o antigo advogado do grupo Baader-Meinhof, Klaus Croissant, que se refugiou em Paris. As pistas também cruzam as do caso Buback, procurador-geral federal da RFA, assassinado em 7 de Abril último por extremistas da esquerda, disse um informador do Ministério Público.

No estado actual do inquérito, pode desde já supor-se que Ponto ia ser raptado e que foi morto ao resistir aos seus agressores.

Resultados concludentes dois anos depois de Helsínquia

O «Pravda», num editorial consagrado ao segundo aniversário da conferência de Helsínquia, diz hoje que «foram obtidos resultados concludentes na aplicação do consenso de Helsínquia».

«A situação no continente europeu, a despeito da oposição dos inimigos do desanuviamento, melhorou no seu conjunto e nas relações políticas económicas, culturais e outras entre os seus Estados», escreve o órgão do PC soviético no seu editorial difundido pela Agência TASS.

O jornal faz notar que «estes resultados da Conferência de Helsínquia apresentam amplas perspectivas que ninguém conseguirá comprometer nem

ocultar» e cita como exemplo dos resultados positivos a última cimeira franco-soviética, que teve «grande importância para a consolidação e aprofundamento do desanuviamento na Europa».

O «Pravda» critica no entanto a política americana, dizendo que «os adversários do desanuviamento que entravam a entrada em vigor do consenso de Helsínquia, mostram actualmente ainda mais zelo para impedir a sua aplicação prática».

O mesmo jornal sublinha, noutro artigo, o perigo da bomba de neutrões, do míssil «Cruise» e de outras novas armas americanas de destruição em massa.

Paquistão: eleições em Outubro

O Governo militar do Paquistão anunciou hoje que se efectuarão eleições gerais no país em 18 de Outubro. Os militares prometeram a consulta às urnas e o regresso a Governo civil quando desencadearam

um golpe de Estado, em 5 de Julho. Ocuparam o Poder e impuseram a lei marcial, a fim de acabar com a onda de violência política que causara cerca de 350 mortos, em quatro meses.

Jornal brasileiro denuncia torturas

Novas e graves acusações de tortura, incluindo o emprego de choques eléctricos, foram feitas ontem contra a Polícia de Segurança brasileira.

A «Folha de São Paulo» cita famílias de vários presos políticos, detidos há onze dias por suspeita de pertencerem a uma organização clandestina da esquerda, como afirmando que eles sofreram «torturas bárbaras».

O periódico revelava que os presos torturados foram obrigados a ficar suspensos pelas mãos duas ou três horas, e foram sujeitos a espancamentos e choques eléctricos no ânus e noutras partes do corpo.

Alguns dos presos foram também fechados em câmaras, com ruídos em alto volume sendo ouvidos nelas durante 24 horas, ou obrigados a ficar sob temperaturas abaixo de zero, acrescentava a «Folha de São Paulo».

Pequim apela à reconquista da Formosa

O «Diário do Povo», jornal do Partido Comunista Chinês, defendeu ontem a rápida modernização das Forças Armadas da China e declarou que a Formosa «deve ser libertada».

Num editorial sobre os 50 anos do Exército de Libertação Popular, o jornal disse que «a pátria deve ser reunificada», com a integração da Formosa no conjunto chinês.

Por outro lado, o «Diário do Povo» afirmou que o país não procura a hegemonia nem tenta transformar-se numa superpotência. O nosso princípio é que não atacaremos a não ser que nos ataquem. Se formos atacados, certamente contra-atacaremos».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti Prensa Latina e Reuter

FAÇA
férias
PORTUGUESAS
A
MADEIRA

Partidas aos Sábados
de 4 de Junho
a 24 de Setembro
Preços desde
3 420,00

Viagem aérea em avião TAP.
LISBOA / FUNCHAL / LISBOA.
Alojamento no Hotel escolhido em regime de pequeno-almoço, meia-pensão ou pensão completa Transporte Aeroporto/Hotel/Aeroporto Assistência permanente no Funchal

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS-TURISMO

RUA BRAAMCAMP, 15-D
Tels 55 68 23 — 4 04 68 — 4 04 59
Teleg. BUISTOUR-Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

A Revolução Portuguesa em Avignon

Catorze trabalhadores rurais instalaram-se em Cujancas, no Sul de Portugal, em Abril de 1975.

Meses depois elevam o fado ao mercado do Crato. Um grupo de homens às ordens do antigo proprietário de Cujancas toma posse dos animais.

Os camponeses levantam-se em massa. Combates, intervenção das autoridades, chegada do governador civil, que põe fim ao conflito...

Em Portugal, após a ocupação espontânea das terras pelos camponeses, as expropriações foram legalizadas. Mais de um milhão de hectares encontra-se hoje em «unidade colectiva de produção». Mas houve um período de luta: os antigos proprietários roubaram ou abatiam os animais, incendiaram as colheitas, destruíram as máquinas. As trinta vacas de Cujancas ficaram sendo o emblema da luta dos camponeses pela Reforma Agrária.

Richard Demarcy e Teresa Mota escreveram em Portugal quatro peças que exprimem a revolução portuguesa através do teatro. O «*Monde*» já se referiu às duas primeiras: «*La Nuit du 28 Septembre*» e «*Quatre Soldats et un accordéon*». Demarcy e Teresa Mota apresentam agora em Avignon as outras duas: «*Les Vaches de Cujancas*» e «*Barracas 1975*».

Com «*Barracas 1975*» passamos da aldeia para a cidade. Uma família operária — avô, pai, filho, irmão ou primo — abandona a sua barraca de bairro de lata, levando as suas trouxas numa carroça, e vai ocupar uma casa desabitada num bairro burguês de Lisboa.

O proprietário chega, tenta expulsar as pessoas, tenta a intervenção da polícia militar.

A família é autorizada a ocupar a casa, mas a peça termina na incerteza.

O que Demarcy e Teresa Mota realizaram, ao conceber e encenar estas duas peças, constitui um ponto muito alto da criação teatral.

Como se ergue esse grande marcy-Mota é um teatro diferente. Como se o teatro já não fosse consequência de um trabalho, mas se tornasse uma es-

pécie de grande e generoso animal selvagem que aparece de surpresa, um grande animal humano, um animal de vida. A vida sai-lhe pelos olhos, pelas patas, pelos lábios, pelo crâneo.

Como se ergue esse grande animal, e como é que Demarcy e Mota lhe dão vida?



O gado de Cujancas está no centro do drama de Richard Demarcy e Teresa Mota, que Avignon viu com interesse

O GRÃO DE TUDO

Na origem há talvez uma pureza. Um puro afluor, um puro ouvir. São ambos como os dedos que só seguram o grão, o grão de tudo. O grão das palavras, dos gestos, do braço, o grão das luzes, dos sonhos, dos suores, dos pensamentos, dos impulsos, dos actos, das refeições.

Esses grãos de todos os instantes da vida, estão ali bem iníndos na sua cor, e estremecendo à brisa. Cada um vibra com a sua própria música. E todos eles se aproximam uns dos outros e se animam ao mesmo tempo.

A pureza a luz clara, os nervos libertos dos grãos completos do teatro de Demarcy e Mota, fazem com que tudo o que está no seu teatro, tudo o que nele respira e se move, tenha uma marca imediata, uma evidência.

Há quase duas semanas que estamos a ver teatro em Avignon, e, à excepção da peça de Bernard Cuan, «*Nadia*», os gestos que aqui vimos nos palcos eram gestos sem significado que não se inscreviam no ser. Ora na praça do Palácio dos Papas e não só nela pode-se assistir todos os dias, de manhã à noite, a uma pequena sequência de gestos que têm um significado: a polícia de intervenção está ali, em volta de um carro cinzento, e dirige-se a homens que passam, a homens que se parecem todos uns com os outros. Digamos, para simplificar, que esses homens são estrangeiros, quase sempre Norte-Africanos, e a polícia obriga-os a pôr as mãos no ar e apalpa-lhes o peito e as pernas, tira-lhes os documentos. Prática ilegal visto que nesta cidade tudo corre normalmente, não há fla-

grante delito, e, em princípio, esses homens passeiam livremente. Pequena cena num acto que desonra este país, o nosso poder, que nos desonra a nós próprios. Vimos pois uma vez mais uma peça onde se sucederam centenas de gestos, nenhum dos quais nos marcou. E atravessamos a praça do Palácio dos Papas e vemos esse homem que levanta os braços e esse gesto existe. Não porque é «verdadeiro». Quase podíamos dizer que não o é, de tão inconcebível e anti-natural. Mas não, esse gesto existe porque é claro e porque tem uma forte carga expressiva. E, felizmente, podemos observar que mais alguns gestos que existem, são quase sempre gestos de crianças ou de velhos.

Ora o teatro de Demarcy e Mota é unicamente feito de gestos desses e de palavras dessas. Porque é a mesma coisa com as palavras. Quer dizer que os grãos deste teatro não se afogaram no magma. Cada um deles existe, cada um deles alerta, cada um deles tem o mesmo significado que os braços no ar dos jovens Norte-Africanos na praça do Palácio dos Papas.

Em «*Les Vaches de Cujancas*» há, por exemplo, um trabalhador rural que tira o seu capacete de motociclista, ou outro que constrói uma meda de palha, ou uma rapariguinha que entra num círculo desenhado na terra. Ou então, em «*Barracas 1975*» há uma avó que desamarra um colchão, ou um operário que abre uma porta, ou um rapazinho que empurra um homem. E todos esses gestos, um por um, são flechas luminosas de memória ou de

MICHEL COURNOT

futuro que marcam os sentidos, que se agravam na consciência.

Mas se os marcam tão bem é porque os grãos desse teatro não são bem aquilo que são. Aqui entra em jogo uma jovem terrível que multiplica a vida e que se chama poeira.

VÁRIAS COISAS NUMA SÓ COISA

A poeira é, aqui, a faculdade de ver várias coisas numa só coisa, de fazer várias coisas ao mesmo tempo; a faculdade de «pensar em tudo», como se costuma dizer. Um grão mergulhado no magma, um grão invisível, não faz pensar em nada. Um grão vivo e visível faz pensar em tudo, na fome, na chuva, na charua, na erva verde, no pão, na papoila, na revolta, em tudo portanto.

Logo que as luzes se acendem no teatro de Demarcy e Mota, há no palco o zumbido de uma imensa multidão de olhos e de mãos, de carroças e de almofadas, que nos chamam com as suas vozes e os seus gestos, que fazem sair da terra mil coisas mais. Tudo se move, tudo respira. Uma vaca autêntica, bela como o dia, boa como o pão, faz nascer árvores e crianças. Um músico faz nascer uma vaca. Um caulezinho de erva faz nascer um violino. São sensações reais. O teatro voa, canta. Há, em todas as suas pinturas um bater de sangue, um entusiasmo do espírito. A nossa memória está por todo o lado, nem um único por menor do campo, nem uma só palavra está fechada ou parado, tudo se abre. A água corre, os frutos e os sonhos voam de mão em mão, é um bater de asas em que todos os presentes se sentem arrastados e partilham certas coisas.

AQUI E ALÉM

Tudo vive no teatro e tudo vive em quem o vê. E os foguetes azuis e vermelhos que, na verdade, rasgam a noite dez metros, acima do palco deste teatro iluminan-nos, mas não mais do que uma frase, não mais do que as mãos do rapazinho adormecido de *Barracas 1975* que esfrega os olhos quando o proprietário dá pancadas na porta.

Partilha, entre os camponeses, de terras hoje férteis, que outrora não davam trigo, que eram reservas de caça para os ricos, partilha, entre os trabalhadores, de casas de Lisboa, que os proprietários mantinham vazias. É simples o que nos dizem estas peças sobre a revolução portuguesa. Contam o que se passou, o que se pode vir a passar noutros lados. Ou melhor, «revelam» esses acontecimentos, ao mesmo tempo sob todos os pontos de vista, como só um tal teatro o pode fazer.

Mas o dom novo, e insubstituível desse teatro, é que o vigor, a esperança, o salto em frente de uma revolução, deram a vida, através de Demarcy e Teresa Mota, a um teatro desconhecido. Um teatro de uma espécie nova, um teatro nu e infinito, puro e inumerável, tímido, inocente e universal. Como se os palcos tivessem sido também terras incultas, como em Cujancas, e só através da imaginação de Demarcy e Mota pudessem mostrar o que tinham em si e nunca antes tinham visto. O impulso criador dos camponeses portugueses produziu esta poeira. O teatro de Richard Demarcy e Teresa Mota traz uma nova origem, uma nova génese. O teatro está à nossa frente. A história também.

ele joga com os trunfos todos! e você?...

Quando entra no seu carro joga com todas as probabilidades a seu favor?

No ano anterior registaram-se 42000 acidentes de viação, 3000 pessoas encontraram a morte na estrada.

Ponha o cinto de segurança

Jogue pelo seguro.

Ao colocar o cinto de segurança você adoptou a melhor probabilidade de ficar vivo em caso de acidente.

Lembre-se que o cinto de segurança é a primeira regra de saber viver no carro.

Use-o sempre.



CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Crítica
de
Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Daisy Miller" de Peter Bogdanovich

FICHA:

Realização: Peter Bogdanovich (USA-1974)**Argumento:** Peter Bogdanovich, segundo novela de Henry James (edição portuguesa na Arcádia - 1977)**Fotografia (técnica):** Alberto Spagnoli**Música:** Johann S. Bach, W. A. Mozart, Johann Strauss, Luigi Boccherini, F. J. Haydn, F. Schubert, G. Verdi e a canção "When you and I were young, Maggie" de G. W. Johnson e J. A. Butterfield.**Montagem:** Verna Fields**Interpretação:** Cybill Shepherd (Daisy Miller), Barry Brown (Winterbourne), Cloris Leachman (Mrs. Miller), Mildred Nat-

wick (Mes. Costello), Eileen Brennan (Mrs. Walker), Duilio del Prete (Giovannelli), etc.

Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo**Cinema:** Nimas**Classificação:** Não aconselhável a menores de 13 anos**Duração:** 91 minutos

Em Santarém, há dois anos, na turbulência vivificadora da crise pré-revolucionária que então se vivia, este filme foi exibido no respectivo festival de cinema. E lembro-me que só alguns raros amigos ousaram então afirmar que se tratava de uma importante obra cinematográfica. A maioria passou por Daisy Miller como cão por vinha vindimada. O filme

era apenas (?) uma história de amor, não havia nem luta de classes, nem operários, nem vanguardismos estéticos, era a condenação quase unânime.

Conto esta história que queria edificante por uma simples razão: tentar comprovar que o efeito ideológico de um filme não é, na mais das vezes, fruto mecanicista de ele mostrar operários em luta ou conflitos sociais. Quem o ignorar está a limitar a esfera ideológica aos domínios do poder político ao nível do aparelho de Estado (ou dos aparelhos paralelos), está a esquecer que há outros espaços de luta ideológica que passam por sítios muito diversos e até inesperados. Ideologia também é (fundamentalmente é) o modo como se trata a mulher lá em casa, por exemplo.

De como se trata a mulher, ou mais alargadamente, qual a imagem e a posição da mulher no seio da sociedade burguesa (e o vitorianismo é só a sua explicitação mais aguda), eis o tema fulcral deste filme.

De desejo ele fala, por isso. De alegria, inevitavelmente. De punição, sem remédio.

Desejo, alegria, punição, o ciclo fecha-se quando a Ordem retoma o controlo da situação. De facto o personagem de Daisy Miller não é uma simples demonstração de irreverência (a irreverência é a franja tolerada da Ordem) mas um desarmante factor de subversão, um espaço rasgado num cenário, num código de comportamento. Ele é afrontoso porque faz aquilo que quer, ou seja, porque coloca o prazer acima do dever, a liberdade à frente da

norma. Mulher inteira, Daisy Miller é contrapontada, neste filme, por Winterbourne, um «meio-homem», incapaz de resolver qualquer dilema, de uma decisão que aponte as regras, pendulo entre aquilo que diz o sangue e a lei. Winterbourne é um personagem que não chega a ser odiável mas que, apenas, se lamenta. E a piedade é terrível.

Mas a importância de Daisy Miller situa-se, ainda, ao nível da ruptura que, esteticamente, representa nos códigos do cinema dominante (como, de resto, a novela de Henry James em relação ao romance novecentista). Usando por um lado todos os fascinantes recursos cinematográficos para tornar a cena filmica um local de projecção do nosso próprio desejo (e Cybill Shepherd é um desses recursos), mas invadindo-a constantemente de sinais de frustração (a tensão não sucede nunca a uma descarga, preferindo Bogdanovich uma variação continua em torno de um ponto crítico, angustiante), prolongando impasses até à vertiginosa avalanche final. Daisy Miller é como um momento cuja consumação se adia sempre, um fascínio que se torna uma dor até a dor ser insuportável.

Não se pense, porém, que esta película recusa o prazer ao espectador. Longe disso. O que ela recusa é satisfazer as projecções que cada espectador nela investe, é, no fundo, consolar o espectador por interposta personagem, é servi-lo no sentido pejorativo do termo.

Daisy Miller vem afinal dizer-nos que o cinema não pode ser um sucedâneo.



Um apontamento de «Daisy Miller»

Cinema soviético contacta 100 países

Com a Revolução de Outubro de 1917, criaram-se na URSS as condições para desenvolver a literatura e a arte e, nesta, especialmente o cinema. A realização dos planos então estabelecidos requerem consideráveis esforços por parte da jovem República Soviética. Faltavam quadros, não existia a base material e técnica do cinema, e houve que gastar grande montante de divisas para adquirir no estrangeiro equipas de cinema.

Em Janeiro de 1918, começou a funcionar o primeiro núcleo cinematográfico soviético. Traçou-se um vasto programa para produzir filmes. A 27 de Agosto de 1919, Lenin assinou o decreto que nacionalizou toda a produção cinematográfica na Rússia, ficando assentes as bases da indústria cinematográfica nacional. Surgiram os primeiros artistas, que constituem hoje a glória do cinema nacional mundial: Serguei Eisenstein, Vsevolod Pudovkin, Alexandr Dovzhenko, os irmãos Vasiliev, Dziga Vertov, Esfir Shub e muitos outros.

Apareceram ao público novas personagens, até então marginalizadas: proletários em uniforme de marinheiros, como no «Couraçado Potemkin», de Eisenstein; destacadamentos de operários no «Chapaev», dos irmãos Vasiliev; a mãe de um operário que compreende a necessidade de lutar pela justiça social, em «A Mãe», de Pudovkin, e muitas outras que cativaram, pela sua autenticidade, por serem simultaneamente reais como generosas e ideais.

Durante a Segunda Guerra Mundial, o cinema soviético,

desenvolvendo as suas melhores tradições, criou filmes que ainda hoje perduram, testemunhos e documentos artísticos da época — «O Secretário do Comité Distrital», de Pyriev; «Dois Soldados», de Lukov; «Ela defendia a Pátria», de Ermier, e outros.

O tema da defesa da Pátria foi também sempre constante no cinema soviético, começando pelo «A Jovem Guarda», de Guerassimov e acabando nos mais recentes como «A Libertação», de Ozerov, «Calmo Amanhecer», de Rostotski (que obteve um Diploma de Honra «Oscar») ou o «Morreram pela Pátria» de Bondarchuk.

O tema moral é outro dos mais interessantes abordado pelo cinema soviético. Aqui, as imagens das personagens e o seu mundo interno revelam-se no âmbito do mundo real, do seu movimento e formação. Entre os melhores trabalhos deste género de 1976, temos o «Cem dias depois da infância», de Serguei Soloviov («Uso de Prata» no Festival de Cinema Internacional de Berlim Ocidental) e «Vapor Branco», de Bolot Shamshev.

Desenvolvendo as tradições dos mestres das gerações anteriores, os cineastas soviéticos criaram igualmente obras importantes sobre o tema da luta pela paz e a solidariedade internacional. Assim, o filme «Essa Doce Palavra Liberdade», de Zhalakiaichuk, aborda o tema do valor e do heroísmo dos revolucionários num país sul-americano; a Espanha de 1936 está presente no «Este Instante», de Emil Lotianu; a luta dos polacos e soviéticos contra o fascismo é abordada no filme de Serguei Kolosov

«Recorda o teu nome». No género documental, os filmes de Roman Karmen sobre a América Latina são mundialmente conhecidos. Neste mesmo género, V. Lisakovich recebeu o Prémio Estatal da URSS 1976 pelo seu ciclo dedicado ao tema «O programa da paz emacção».

Uma das características da cinematografia soviética, e que a enriquece em muito, é o seu carácter multinacional. O país conta actualmente com 19 grandes estúdios, dotados com os mais modernos equipamentos especializados em películas de argumento, e 24 documentais e de divulgação científica. O processo de influência e enriquecimento recíproco das diversas culturas contribuiu para o rápido florescimento da indústria de cinema em todas as Repúblicas da URSS, representam-na nos festivais internacionais mais importantes e os filmes nacionais têm sido distinguidos com vários prémios e galardões.

Os Modestos do Porto lutam por um teatro novo

Cerca de 50 pessoas (a quase totalidade das inicialmente inscritas) continuam a frequentar o curso elementar de teatro promovido pelo grupo dos Modestos do Porto e incluído na sua luta «Por um teatro novo». Esta iniciativa de um grupo amador empenhado num combate cultural pelo teatro encerra as suas actividades na presente época. Em Setembro, os Modestos farão uma digressão pelo País com a peça «A Ilha dos Escravos», de Marivaux,

Mais de cem países têm contactos com os cineastas soviéticos. Numa base comercial e não comercial, os soviéticos praticam o intercâmbio, participam em festivais internacionais, semanas e décadas de cinema em diversos países, em coproduções, prestam diversos tipos de ajuda e contribuem para a formação de especialistas para os estúdios cinematográficos dos países em desenvolvimento.

Os cinemas da URSS exibem anualmente entre 60 a 70 filmes dos países socialistas e de 50 a 60 dos países capitalistas em vias de desenvolvimento. O público soviético tem a oportunidade de conhecer as melhores realizações da arte cinematográfica mundial, as obras dos melhores mestres, actores e realizadores e a história, teoria e processo do cinema ocidental, através dos filmes, monografias e artigos publicados.

«NOVOSTI»

Hoje



A Visita da Cornélia

I PROGRAMA

- 18.30 Abertura
- 18.32 Telejornal — Flash.
- 18.36 Abre-te Sésamo.
- 19.25 Inventário Musical — Um programa apresentado por Francisco d'Orey.
- 20.00 Telejornal — 1.ª edição. Noticiário do país e do estrangeiro.
- 20.40 Gabriela — Episódio n.º 55. Telenovela baseada na obra «Gabriela Cravo e Canelas» de Jorge Amado. Produção de Rede Globo de Televisão
- 21.15 Boletim Meteorológico.
- 21.20 Cornélia — Concurso. (9.ª Sessão). Apresentação de Raul Solnado.
- 23.40 Telejornal — 2.ª edição.
- 23.50 Fecho.

TUDOR BATERIAS · PILHAS



Amanhã

I PROGRAMA

- 18.30: Abertura e Telejornal — Flash; 18.35: O Leão vegetariano e Buraco;
- 18.55: «Um, dois, três, é a tua vez»; 19.25: Telecinema — Actualidades cinematográficas; 20.00: Telejornal — 1.ª edição; 20.40: Gabriela; 21.00: Boletim Meteorológico; 21.20: Mosaico; 23.00: Telejornal — 2.ª edição; 23.15: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIENCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

CAMPEONATO DA EUROPA DE HOQUEI EM PATINS

Um rabo difícil de esfolar estragou a festa

Faltavam exactamente 35 segundos para que soasse o indicativo do final da partida quando rebentou o maior «sururu» do 33.º Campeonato da Europa de Hóquei em Patins, que, no último sábado, se concluiu nesta cidade.

Ficou pois incompleta a festa que se vivia no Pavilhão das Antas (a rebentar pelas costuras...), não tanto por culpa do público, conforme se pode ler em alguns diários do Porto, mas sim porque o jogo violento não foi reprimido a tempo pelo juiz da partida e ainda porque junto ao ringue se encontravam muitos elementos «estranhos» cujo lugar devia ser fora do Pavilhão ou noutro local mais apropriado. Agora não se pode chamar «público» a meia dúzia de energúmenos que utilizando abusivamente cartões de livre-transito ou saltando a vedação, com o beneplácito dos agentes de segurança, se foram colocar em locais estratégicos onde a sua entrada não podia ser evitada. Aliás, já na jornada n.º 6, em que Portugal e Alemanha se defrontaram, podia ter acontecido o mesmo, visto que as condições de segurança então existentes eram muito semelhantes, exactamente porque os agentes da PSP em serviço no Pavilhão permitiram que uns tantos fossem avançando a rede divisória e se instalassem junto ao ringue.

E foi pena, realmente, que a festa tivesse terminado de uma forma tão condenável quanto imprevista, com um recinto desportivo transformado momentaneamente em «saloon» do Far-West» onde apenas faltaram as pistolas em acção.

Na última jornada, e para além do Portugal-Espanha, aconteceram coisas muito interessantes. Com efeito, os belgas, que poucas ou nenhuma esperanças acalentavam de estarem presentes no Mundial a realizar em 1978, na Austrália, acabaram por ser empurrados para o 5.º lugar, eles que estavam na 7.ª posição. E isto

aconteceu porque os belgas venceram a Inglaterra, como de resto já se esperava, enquanto que os franceses perderam um tanto surpreendentemente com os suíços, e a Holanda sofreu mais golos do que os que seriam lógicos frente à Itália. Foi, quanto a nós, uma tremenda injustiça o afastamento da jovem equipa holan-

desa que, sem favor, justificou plenamente a sua presença no Mundial. A sorte por vezes é madrastra e acontecem destas coisas...

PORTUGAL, 4-ESPANHA, 1

Sob a arbitragem de Del Pedro (Suíça), auxiliado por De Santis (Itália) e Boceno (França) as equipas alinharam e marcaram:

Portugal — Ramalheite; Júlio Rendeiro (1 de grande penalidade), Sobrinho (1), Chana (1), Livramento (1) e Cristiano.

Espanha — Trullols; Edo, Vila Puig (1), Torres, Giralte e Ordeig.

Ao intervalo: 2-0.

O jogo entre portugueses e espanhóis esteve longe de se situar naquele plano a que ambas as equipas tinham habituado os muitos milhares de olhos que diariamente acompanharam o desenrolar do Campeonato. Alguns lances esporádicos em que realmente houve emoção e pouco mais. A Espanha, apesar de necessitar do triunfo para conquistar o título, não arriscou nada e preferiu aguardar uma oportunidade. Por seu turno, a equipa portuguesa também não quis correr riscos desnecessários e «enrolou a manta», como se di-

zer-se até que se lhe deparasse uma oportunidade. Assim, o jogo revestiu por vezes aspectos monótonos com os jogadores de uma e outra equipa, alternadamente, a queimarem tempo. Seria, no entanto, Portugal, por intermédio de Livramento, após uma excelente combinação com Chana, a dar por findas as tréguas, perante o entusiasmo indiscutível da assistência.

Com um golo à maior, os portugueses pouco alteraram o seu estilo de jogo, esperando que os espanhóis se resolvessem a abandonar a tática defensiva que vinham empregando. Livramento, mais uma vez fez prevalecer todas as suas qualidades e através de «raids» esporádicos tentou abrir brecha na defesa da Espanha. Tantas vezes ensaiou que às tantas lá conseguiu deixar uma abertura para Sobrinho se internar e fazer um golo de belo efeito que nem Trullols terá percebido como foi possível. O entusiasmo era escaldante e de quando em vez a partida estava interrompida para que as serpentinas e outros papéis atirados para o ringue fossem retirados. Entretanto, chegou o intervalo com a equipa portuguesa a usufruir de uma confortável vantagem.

Dada a forma como os espanhóis vinham actuando, esperava-se que no segundo tempo o seu treinador procedesse a algumas alterações no esquema tático da equipa. Para além de ter permutado Giralte com Vila Puig, o treinador Rocha pouco mais fez. Aliás, tal substituição até deu a ideia da Espanha estar mais preocupada em evitar uma goleada do que propriamente em diminuir a vantagem de Portugal.

Já depois de Sobrinho ter feito esbarrar uma bola no poste da baliza de Trullols, após um período de certa monotonia, foi a vez de Rendeiro tentar a sua chance, aproveitando-se das marcações cerradas que os espanhóis estavam a fazer a Chana e Livramento. Num ensaio pelo miolo do terreno, Rendeiro logrou aproximar-se com bastante perigo da baliza contrária, com Trullols a sair-lhe ao caminho sem contudo conseguir interceptar o esférico. Na altura em que Rendeiro procurava recuperar a bola que já se escapava para a tabela de fundo, foi impedido de o fazer pelo guarda-redes espanhol e por outro jogador que não descurtinamos. Del Pedro assinalou o castigo máximo e Rendeiro encarregado da marcação não perdoou. Os espanhóis ficaram visivelmente perturbados com este golo que certamente já lhes pesava de mais. E, mercê disso, no minuto imediato, Chana elevou facilmente para 4-0 com um remate cruzado que, em condições normais, Trullols defenderia.

Só a partir daqui a Espanha se decidiu por uma mudança. Os seus jogadores passaram a fazer uma marcação individual a todos os jogadores portugueses que, no entanto souberam sempre furtar-lhes o esférico no momento exacto. Desta disposição da equipa espanhola resultou que alguns jogadores do país vizinho levavam longe demais essa marcação, fazendo faltas consecutivas que nem sempre eram devidamente assinaladas pelo juiz da partida.



Livramento: se não é o melhor hoquista do mundo, é pelo menos um executante de recursos mais do que raros. De qualquer modo, excepcional — e tanto que, quando com a bola no «stick», para o desamar, só à margem das leis, como fez o espanhol Ordeig, mais do que qualquer outro, no Portugal-Espanha de má memória no sábado à noite. Entretanto, este grande artista anunciou que vai abandonar a arte. Registe-se, com algum pesar

Deite amontoar de faltas chegou-se a um ponto de saturação de que foi protagonista o espanhol Ordeig e o português Livramento. Ordeig agrediu ostensivamente com o «stick» num cotovelo o seu adversário, sem que o árbitro marcassem qualquer castigo. Li-

aproveito para anunciar que este foi o meu último jogo e que a partir de agora faço companhia ao meu grande amigo e «capitão» desta equipa, Júlio Rendeiro. A minha vaga será preenchida como foram todas as outras deixadas em aberto por grandes jogadores e quan-

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	GOLOS	PONTOS
1.º Portugal	8-8-0-0	67-11 16
2.º Espanha	8-5-2-1	30- 7 12
3.º Itália	8-3-3-2	18-12 9
4.º Alemanha	8-4-1-3	15-15 9
5.º Bélgica	8-3-1-4	23-27 7
6.º Holanda	8-2-3-4	22-28 7
7.º Suíça	8-3-0-5	23-31 6
8.º França	8-2-2-4	23-40 6
9.º Inglaterra	8-0-0-8	8-58 0

vramento recomps-se e foi-então tirar desforço junto de Ordeig gerando-se grande confusão com os jogadores de ambos os lados a mimosearem-se em pequenos grupinhos. Acto contínuo, entraram alguns energúmenos no ringue, um dos quais arremessou mesmo uma garrafa que se desfez em bocados junto dos pés de um jogador espanhol. Verificaram-se correrias, atropelos, enfim, um sem-número de atitudes pouco dignificantes que só terminaram após a entrada tardia da Polícia no ringue. No meio de toda esta confusão, ninguém, pelo menos no local em que nos encontrávamos se apercebeu do golo da Espanha que, segundo fomos informados teria sido marcado por Vila Puig quando as cenas de pugilato se estavam a passar no outro lado do ringue. O certo é que o árbitro validou o tento e logo a seguir, por decisão do presidente da Comissão Europeia o jogo foi suspenso antes mesmo de se chegar ao fim, apesar de faltarem apenas escassos 34 segundos.

A vitória de Portugal não sofre qualquer contestação e só foi pena que tivesse ficado manchada por estes acontecimentos tão lamentáveis quanto escusados.

A arbitragem foi quanto a nós bem conduzida até determinada altura, mas depois não reprimiu a tempo as entradas faltosas dos jogadores espanhóis e permitiu dessem modo que as coisas chegassem ao ponto a que chegaram.

ALGUMAS OPINIÕES:

Livramento: O responsável de tudo foi o Ordeig. Quando me agrediu e vi o osso de fora tive de reagir. Lamento tudo isto. Prezo-me de ser desportista, mas hoje não pude mais e reagi às agressões de que fui vítima. Quero agradecer todo o apoio que nos foi dado pelo público português e dedico-lhe esta vitória. Já agora,

to a isso não haverá problema. Aliás o hóquei é cada vez mais uma modalidade que vive essencialmente do colectivismo e não de valores individuais.

Torcatto Ferreira: A culpa de tudo o que se passou é dos espanhóis que trazem sempre na bagagem truques deste género para utilizar quando as coisas não lhes correm como eles querem. Aliás, sou amigo de jogadores e dirigentes espanhóis e sei, porque foram eles mesmos que me disseram, que lá em Espanha quando jogam entre si, não olham a meios para atingir os seus fins. Portanto o que se passou hoje aqui tem a sua explicação.

Roca: O jogo devia ter terminado cinco minutos antes. Os problemas que surgiram foram causados pelo público porque os jogadores seja qual for o resultado acabam sempre por dar as mãos e ficarem amigos. Quero no entanto dizer que Portugal ganhou bem apesar de ajudado pelo árbitro. Jogando no seu ambiente e com este público, Portugal não necessitava da ajuda do árbitro para ganhar.

ordeig: Não fiz absolutamente nada. O Livramento é que me agrediu primeiro e eu não pude conter-me. Lamento tudo quanto se passou porque nunca devia ter acontecido, mas acredite que não tive culpa. O triunfo de Portugal foi justo, mas creio que por números exagerados.

OS MELHORES MARCADORES

Chana (P.), 21 golos; Livramento (P.), 20; Torres (Esp.), 13; Giralte (Esp.), 11; Marquis (Fr.) e Schmid (Suí.), 9; Sobrinho e Cristiano (P.) e Castaing (Fr.), 7; Battistella (Itá.), Chasot (Suí.), Ducourtieux (Fr.) e Strugala (Ale.), 6; Rendeiro, Garrancho (P.), Habraken, Gemert II, Gemert I, (Hol.) e Bo-gaerts (Bélg.), 5.

Futebol em notícia

PAULO EMÍLIO

É o técnico que a empresa de João Rocha contratou para treinar o plantel de futebol do Sporting a época que vem, e, à hora a que encerramos a nossa edição, deve estar prestes a aterrar num avião da Varig ao aeroporto de Lisboa. Com Paulo Emílio, virá o jogador Da Costa.

MORTIMORE

«Ganhar o Nacional, para mim, não chega» — diz o inglês John Mortimore, numa entrevista publicada hoje no tri-semanário «A Bola». Aquele que foi técnico do Benfica na época passada em que o Benfica foi campeão e já renovou o seu contrato com a empresa da Luz está naturalmente a pensar na maior competição europeia de clubes: a Taça dos Campeões, onde o Benfica terá como primeiro adversário o Torpedo de Moscovo.

YAZALDE

O futebolista «internacional» argentino Hector Yazalde, que até há poucos anos representou o Sporting e mais recentemente trabalhava no Olimpique

de Marselha (França), encontra-se de férias em Portugal, mais precisamente em Espinho. Yazalde, que ainda não há muito chegou a manifestar interesse em regressar ao Sporting, deve no entanto regressar à Argentina, onde irá trabalhar no Independiente de Buenos Aires.

CAMPEONATO DO MUNDO

O presidente da Federação Internacional de Futebol, o brasileiro João Havelange, pronunciou-se em Berlim a favor do alargamento, de 16 para 24, das representações nacionais concorrentes na final da Taça do Mundo de Futebol, a realizar na Argentina em 1978. «Embora a Constituição de quatro grupos de seis equipas prolongue a duração do campeonato mundial para mais três dias — disse Havelange —, isso permitirá a inclusão de seleções de classe internacional reconhecida, dou outro modo irremediavelmente desclassificadas». A título de exemplo, o presidente da FIFA lembrou

a Checoslováquia e a Holanda, lamentando que uma e outra tenham já de defrontar, em jogos de carácter eliminatório, a Escócia e a Checoslováquia.

CHINA E FUTEBOL

O seleccionado de juniores da República Popular da China foi vencedor do Torneio Internacional de Amizade de Pequim ao derrotar anteontem na final a selecção de Hong-Kong por 2-1. Ao jogo assistiu Teng Hsiao-ping, que, no final, recebeu uma «estrondosa e prolongada ovação» — segundo a agência Nova China. Mais de 80 mil espectadores presenciaram o encontro. Ainda segundo a agência Nova China, antes do desafio, Teng Hsiao-ping e outros dirigentes chineses aproveitaram a oportunidade para conferenciar com vários representantes diplomáticos e com os chefes das delegações que se deslocaram a Hong-Kong — Coreia do Norte, Etiópia, Irão, México, Marrocos e Zaire.

EM CONFRONTO COM ESPANHA E ARGÉLIA

Portugal em 2.º lugar no triangular de atletismo

Uma equipa portuguesa onde eram sensíveis as faltas de alguns dos melhores elementos (Carlos Lopes, por exemplo) obteve o segundo lugar no torneio triangular de atletismo realizado este fim-de-semana em Lisboa, em confronto com as selecções de Espanha e Argélia.

A selecção espanhola obteve naturalmente o primeiro lu-

gar, apesar da relativa modestia de alguns dos seus resultados.

O resultado de maior evidência terá sido o obtido pelo atleta argelino Aborahmane Morceli nas provas de 800 e 1500 metros, com os tempos de 1m e 46,5s., e 3m. e 46,1s., respectivamente. O primeiro resultado constitui novo recor-

de argelino e é considerado marca de nível internacional.

Na equipa portuguesa distinguiram-se, como era de esperar, José Carvalho e ainda António Cachola, Vitor Mano, e Péricles Pinto. As provas ganhadas pelos portugueses foram os 400 metros barreiras (José Carvalho), os 100 metros (Vitor Mano), e comprimento (Péricles Pinto).

Alexandre Rua campeão de fundo

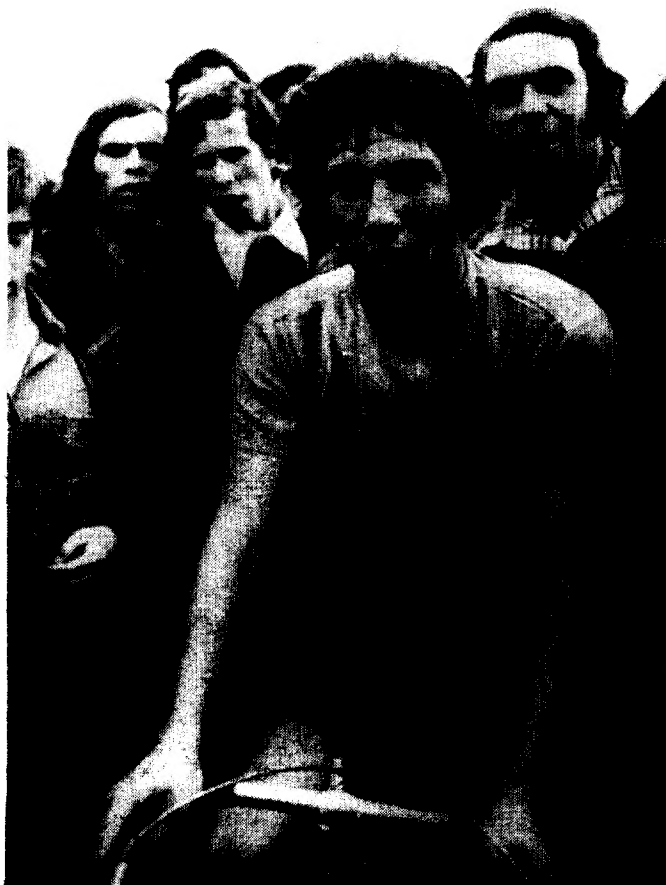
O ciclista Alexandre Rua, do Águias-Clock, ganhou ontem o título de campeão nacional de fundo para seniores de 1.ª A prova disputou-se na zona da Azambuja, foi um circuito de 176 quilómetros num percurso marcado por assinaláveis dificuldades para a categoria dos concorrentes. A comprová-lo, o facto de dos 41 ciclistas que alinharam à partida somente 22 terem cortado o risco de chegada, e bem assim a média final, que foi apenas de 33,483 km/h.

A primeira parte da corrida ficou assinalada por uma fuga dum jovem desconhecido, Carlos Conceição de seu nome, envergando a camisola azul do Sangalhos: correu isolado praticamente os primeiros noventa quilómetros, cerca de metade do percurso total, portanto. Carlos Conceição chegou a atingir cerca de três minutos de avanço sobre o grosso do pelotão, mas não resistiu à fadiga provocada pelo esforço despendido.

A vitória final foi discutida ao «sprint» onde Alexandre Rua,

especialista nas contas finais como já é conhecido desde a Volta a Portugal do ano passado, bateu os demais concorrentes. Entre estes, e pela ordem por que se classificaram com o mesmo tempo nos lugares imediatos, Firmino Bernardino (Benfica), J. Carvalho (Águias), Venceslau Fernandes (F.C. Porto), J. Duarte (Bombarralense), J. Marta (Bombarralense), M. Oliveira (Lousa), G. Rocha (Porto), B. Silva (Porto) e Armando Pereira (Benfica).

A prova, apesar das dificuldades que a caracterizaram ou talvez por isso mesmo, forneceu algumas indicações para a Volta a Portugal que se aproxima, tanto no que respeita aos corredores mais credenciados (por certo aqueles que se classificaram nos primeiros lugares — e nestes devem considerar-se todos aqueles que terminaram, dadas as dificuldades do percurso), como no respeitante às equipas mais preparadas — que são por certo o Águias, o Benfica, o F.C. do Porto e talvez ainda o Bombarralense.



Excelente «sprinter», Alexandre Rua ganhou ontem em despique com os demais concorrentes o título de campeão nacional de fundo em ciclismo e na categoria de seniores de 1.ª Uma indicação, a tempo: Alexandre Rua é homem para ganhar etapas e etapas na próxima Volta a Portugal

JOÃO CARLOS É O TÉCNICO Seleção de Moçambique à procura dos melhores

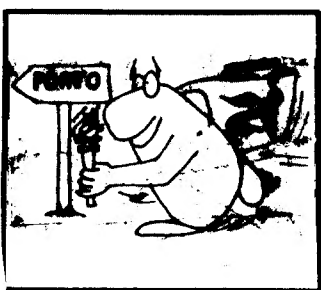
A selecção de futebol de Moçambique defrontará em Novembro próximo, as equipas nacionais da Somália e da República Democrática da Alemanha.

Em declarações prestadas ao «Notícias», João Carlos, seleccionador nacional, admite que a selecção de futebol não tem tido um trabalho verdadeiramente em profundidade, um trabalho capaz de conferir-lhe não só uma maturidade adequada, mas também uma formação na qual se integrem, os melhores jogadores do país.

A propósito, revelou que é sua intenção propor às entidades competentes, nomeadamente à Federação Moçambicana de Futebol, a realização de vários jogos interprovinciais, no decurso dos quais será então, possível observar todos os futebolistas nacionais, partindo, como é óbvio, do princípio de que em cada selecção provincial figurarão os melhores jogadores da região.

«Assim — acrescentou — haverá a possibilidade de que em Novembro, a turma nacional possa representar, com bastante autenticidade, o futebol moçambicano».

Os jogadores convocados reunir-se-ão, depois, numa concentração, a fim de se sujeitarem à preparação de conjunto, onde se tratará, de questões técnicas e táticas e de poderio físico, e onde lhes serão ministradas aulas de preparação política.



PORTUGAL BASQUETEBOL NA FIGUEIRA

Aproveitando uma passagem por Portugal a caminho da Bulgária, a selecção universitária de basquetebol do Canadá participará no Torneio Internacional de Basquetebol que vai realizar-se de 5 a 7 do corrente na Figueira da Foz. Outros concorrentes: o Ginásio Figueirense (campeão de Portugal na modalidade), e uma selecção portuguesa formada à base de outras equipas. O torneio é organizado pela FP e tem a colaboração da Câmara Municipal da Figueira.

EUROPEU DE «SNIPES»

De 11 a 15 de Agosto, ao largo de Leixões: o Campeonato da Europa de Vela, na classe de «snipes», categoria de juniores. Portugal está presente. Confirmam-se ainda as presenças de seleções da Espanha, da França, da Finlândia e da Noruega, havendo ainda a possibilidade de contar com a participação de seleções de outros países.

JOAQUIM DURÃO

O mestre português Joaquim Durão será o representante português no Torneio Internacional de Xadrez, a disputar em Sochi, na URSS, de 30 de Agosto a 24 de Setembro. A Federação de Xadrez da União Soviética enviou um convite à sua congénere portuguesa, para que um mestre português estivesse presente no torneio. Durão foi o escolhido.

LUCRÉCIA LUCUMBA

A atleta Lucrécia Lucumba, que era do Sporting de Lourenço Marques (Maputo) ingressou no Sporting Clube de Portugal. Lucrécia, lembra-se, foi considerada a melhor atleta portuguesa nos 100 metros-barreiras (14,6 segundos) e nos 400 metros-barreiras (62,7 segundos), tempos atrás.

OLIVAIS SUL

Colectividade de Desporto, Cultura e Recreio, o Grupo Desportivo Unidos dos Olivais Sul, no qual se praticam, desenvolvem e fomentam várias modalidades, todas elas voltadas para as crianças (mais de 240 inscritos), não possui instala-

ções suficientes, nem tem possibilidades de adquirir material para satisfação das suas responsabilidades. Por isso, envidou junto do eng.º Aquilino Ribeiro Machado, presidente da CML, esforços no propósito de ver, nesse enquadramento, resolvido o seu problema, a que outros se juntaram, pois que, presentemente, pretende arrancar com um grupo de alfabetização e já meteu ombros ao lançamento de um outro teatro.

NAZARÉ

O atleta Ulehman, terceiro classificado do Cross das Nações e da selecção de atletismo da Alemanha Federal, é um dos convidados a participar na III «Maratona» Internacional da Nazaré, que se disputa naquela vila no próximo dia 20 de Novembro — revelou à ANOP Mário Machado, um dos organizadores da prova. Disse ainda que a concretização da prova deste ano, no qual devem participar entre 800 a 1000 atletas portugueses e estran-

LÁ FORA

MONZON E VALDÉS

O argentino Carlos Monzon venceu ontem aos pontos o colombiano Rodrigo Valdés. Foi em Monte Carlo, e terá sido o último combate do actual campeão do mundo de pugilismo na categoria de médios: no final, Monzon anunciou aos jornalistas que vai desistir definitivamente, adiando que o futuro campeão será certamente Valdés. Durante o combate, Monzon experimentou certas dificuldades.

MOSCOVO

O antigo campeão mundial de xadrez, Tigran Petrosian, vai dirigir a segunda escola de xadrez criada na União Soviética. A sede desta escola de xadrez, para rapazes e raparigas até 16 anos, será instalada no Centro Desportivo do Clube «Spartak» de Moscovo e começará a funcionar em Outubro. A escola tem uma característica especial: os cursos serão ministrados por correspondência, embora duas vezes por ano os alunos se desloquem à capital a fim de fazerem exames para avaliar o grau dos

seus progressos. A primeira escola de xadrez da União Soviética, fundada há vários anos, foi dirigida por Botvinnik e dela saíram grandes mestres, como Anatoly Karpov e Yuri Balashov.

PESCA DESPORTIVA

Dias 13 e 14 do corrente, em Abrantes: o XIII Concurso Internacional de Pesca Desportiva. É uma organização do Clube de Amadores de Pesca de Abrantes, e vêm pescadores de vários países da Europa: Espanha, França, Itália, Suíça e Bélgica pelo menos.

JUIZES

A Federação Portuguesa de Patinagem leva a efeito, em Lisboa, com início em meados de Setembro próximo, o VII Curso de Formação de Juizes de Patinagem Artística. Os pretendentes ao mesmo devem inscrever-se naquele organismo até 15 de Agosto próximo, com os elementos que o mesmo requer.

seus progressos. A primeira escola de xadrez da União Soviética, fundada há vários anos, foi dirigida por Botvinnik e dela saíram grandes mestres, como Anatoly Karpov e Yuri Balashov.

TORPEDO

Interessa ao Benfica (adversário na primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus época 77-78). O Torpedo de Moscovo qualificou-se para a final da Taça da União Soviética ao eliminar nas meias-finais o Zarya de Voroshilgrado por 1-0. O outro finalista será encontrado hoje num encontro entre o Zenit de Leninegrado e o Dinamo de Moscovo.

PASSAGENS
AVIAO COMBOIO
BARCO PULLMAN
Preços das companhias
consulte-nos
agência abreu
LISBOA — Av. da Liberdade, 160 — Telef. 371/341

FÓRMULA I EM HOCKENHEIM

Nicki Lauda lançado para o título mundial

Ao volante dum «Ferrari», o piloto austriaco Niki Lauda venceu ontem o circuito de Hockenheim, 39.º Grande Prémio da Alemanha. Era uma prova a contar para o Campeonato do Mundo de Fórmula 1 deste ano, e Niki Lauda, que já ganhou o título no ano passado, encontra-se agora em primeiro lugar na classificação, com 10 pontos à maior sobre o seu mais directo concorrente, o sul-africano Jody Scheckter, pilotando um «Wolf», que ontem se classificou em segundo lugar.

FITIPALDI

O brasileiro Emerson Fitipaldi assinou contrato com a Ferrari — anunciavam este fim-de-semana com grande sensação os jornais de S. Paulo. Fitipaldi trabalhava para a «Copersuca», marca que deixou, por considerá-la — disse — «pouco competitiva». Lembra-se que a «Ferrari» é a marca por que corre o actual campeão do Mundo Niki Lauda, que tudo indica virá a renovar o título este ano.

VOLTA

A S. MIGUEL

Até à hora de encerrarmos a nossa edição ainda não têm confirmação oficial os resultados do XII Volta Automóvel à Ilha de S. Miguel, Grande Prémio das Furnas, que se rea-

lizou naquele território açoriano este fim-de-semana. Na classificação final a dupla Larama-Horácio Franco (tripulando um «Ford-Escort-RS 1600» encontra-se em primeiro lugar, admitindo-se que venham a ser os vencedores. Horácio Franco é natural da ilha, e Larama reside em S. Miguel. Na prova participaram nove concorrentes do continente, outros tantos de S. Miguel e seis da Terceira. Assinale-se que um concorrente do continente, o credenciado Américo Nunes, desistiu logo na primeira classificativa, Motivo: despiste.

VOLTA À MADEIRA

Contará para os Campeonatos Regional e Nacional de Ralis a 18.ª Volta à Madeira em automóvel, que será disputada de 2 a 5 de Setembro. A prova, organizada pelo Club de Sports da Madeira, terá um total de 796,3 quilómetros, divididos em duas etapas e 18 classificativas, estas totalizando 207,6 quilómetros. Quanto aos concorrentes, o «Jornal da Madeira» informa que até ao momento só sabe, ao certo da presença de três equipas das Canárias, e que as inscrições estarão abertas até às 21 horas do dia 22 de Agosto, na sede do clube organizador, ou no Automóvel Clube de Portugal em Lisboa, Porto e na capital madeirense.

AS 20.30 e 22.45
MATINHE e DOMINGO
FOLGA NA SEGUNDA-FEIRA

ADOQUE
grupo de teatro

UM
ÊXITO
INVULGAR
DA POPULAR
REVISTA

**Ó CALINAS
CALA
A
BOCA!**

UMA REVISTA
DE RISO ABERTO

SENSACIONAIS CRIAÇÕES DE
ANABELA * ERMELINDA DUARTE
HENRIQUE VIANA * MAGDA
NICHOLSON * MARIA TAVARES
E DE TODO O GRUPO ADOQUE

MÚSICA * ALEGRIA * CRÍTICA * RISO

NÃO ACONSELHÁVEL A M/ 18 ANOS



Brydon Paige, à esquerda na foto, quando desembarcava na Portela

Brydon Paige em Portugal para ensaiar corpo de baile

Contratado pela Companhia Nacional de Bailado, chegou a Lisboa o conhecido maître de ballet Brydon Paige, que vem ensaiar o corpo de baile seleccionado para a nova companhia.

Brydon participou no movimento artístico do qual resultaram os «Grands Ballets Canadiens». Foi também uma das «estrelas» dos famosos «Grands Ballets Russes», onde actuou ao lado de Ludmila Chiriaeff.

Muito cedo se revelou um notável bailarino de carácter e, como tal, fez brilhante carreira, tendo mais tarde optado pela coreografia e pela direcção artística. É especialista do re-

portório clássico tradicional. Esteve há anos em Portugal, tendo apresentado na RTP o bailarino «Medeia», em que participou o Grupo Gulbenkian, com Armando Jorge, Margery Lambert e Isabel Santa Rosa como principais intérpretes.

Brydon Paige era aguardado no aeroporto pelos directores da Companhia Nacional de Bailado, Luna Andermatt, Vera Varela Cid e Pedro Risques Pereira.



Rendeiros de Arouca contra "nova" Lei

Cerca de 120 rendeiros, presentes numa reunião promovida pelo MARN (Movimento de Agricultores e Rendeiros do Norte) em Arouca, manifestaram o seu repúdio contra o projecto de lei sobre o Arrendamento Rural aprovado na Assembleia da República. De acordo com uma afirmação proferida por um rendeiro durante a reunião, «esta nova lei demonstra um desprezo de quem a fez por aqueles que trabalham».

Em ALVALADE-SADO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE



tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral limpo e o vento era fraco predominando de Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima 33,0°
MONTALEGRE
Mínima 9,0°

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Bom tempo com céu em geral limpo; vento fraco do Norte; pequena subida de temperatura.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO 18°
P. DOURADAS 16°
COIMBRA 18°
PORTALEGRE 15°
LISBOA 21°
SAGRES 17°
FARO 24°
PONTA DELGADA 20°
FUNCHAL 20°

MARÉS DE HOJE

PREA-MAR	BAIXA-MAR
4.15 4,1 m	9.45 0,8 m
16.32 4,4 m	22.13 0,8 m
Dia 2	
4.57 4,1 m	10.25 0,9 m
17.13 4,3 m	22.53 0,9 m
Dia 3	
5.37 4,0 m	11.05 1,1 m
17.54 4,1 m	23.32 1,1 m

AMANHÃ

NAScer AS 6.39
OCASO AS 20.47



S. JOÃO (LISBOA)

Junta está contra Comissão de Moradores

A Junta de Freguesia de S. João (Lisboa) deu à Comissão de Moradores daquele bairro a ordem de despejo até ao fim do corrente mês das instalações que ocupa, pertencentes ao edifício onde funcionava a Junta.

As razões alegadas pela Junta socorrendo-nos de um comunicado da comissão de moradores à população do bairro, é que as instalações que a Comissão utiliza dão lucro para a realização de casamentos; são necessárias para instalar géneros alimentícios para os retornados e que a Comissão de Moradores de S. João Ocidental está em situação de privilégio em relação às outras comissões que estão em instalações próprias. Por outro lado, na argumentação da Junta, não será correcto o funcionamento de juntas de freguesia e de comissões de moradores no mesmo edifício.

Em resposta, veiculada pelo comunicado, a Comissão considera que não é necessário evacuar a parte do edifício que ocupava se servirem casamentos e que os vivers destinados aos retornados cabem perfeitamente na Junta. Contesta que estejam em posição de privilégio face a outras comissões de moradores e informa que, um pouco por toda a parte, há comissões de moradores a funcionar em edifício da Junta. Os seus interesses não são divergentes. Quando muito complementares já que ambos pretendem servir as populações.

Finalmente, refere o comunicado, a Comissão aguarda a recepção da ordem de despejo por escrito, não se inibindo, até lá, a dar a maior divulgação entre a população ao caso que considera fruto de uma decisão arbitrária de um organismo de Poder Local que ela própria elegeu.

SINDICATO DOS METALURGICOS DO DISTRITO DE SETUBAL COMUNICADO

CAMARADAS,

A entrega da A. R. B. (Auto Reconstructora do Barreiro) ao patrão reaccionário e sabotador não constitui um acto isolado no contexto económico-político da actuação do Governo.

A repressão utilizada pelo Governo aquando da entrega da empresa (ocupação pela Polícia de Choque e P. S. P.), o saneamento puro e simples pelo ministro Gonelha do delegado do Ministério do Trabalho no Distrito de Setúbal (por este ter levantado autos contra as ilegalidades cometidas pelo ex-patrão A. Abreu), a indiferença do Governo à constante e legítima solicitação dos trabalhadores para a entabulação de conversações sobre uma possível e justa solução para o conflito na A. R. B. fazem parte do mesmo denominador comum da actuação geral do Governo que se caracteriza cada vez mais por uma subordinação aos interesses e objectivos dos inimigos dos trabalhadores, das conquistas da Revolução e da própria Democracia.

Na A. R. B. o patronato reaccionário desde que lhe foi devolvida a empresa pelo Governo tem utilizado a repressão para fazer calar os trabalhadores e cometido toda a espécie de ilegalidades, desde a ocupação de postos de trabalho dos trabalhadores em greve por estranhos à empresa, encerramento forçado, unilateral e ilegal para férias (autêntico LOCK-OUT), até às suspensões em massa e despedimentos sem justa causa dos trabalhadores (entre eles delegados sindicais, dirigente sindical e comissão de trabalhadores), suspensões e despedimentos que atingem já o n.º de 77.

Face a todas as atitudes arbitrárias, repressivas e ilegais do patronato reaccionário regressado os trabalhadores tudo têm feito, no quadro das instituições garantias e direitos democráticos que a Constituição consigna, para verem repostos os seus justos interesses e legítimas aspirações na defesa da economia da empresa que o patronato deixara arruinada à data da intervenção estatal. A solicitação continua pelos trabalhadores ao Governo para ser encontrada uma justa solução através do diálogo Governo-trabalhadores, tem o Governo respondido com uma absoluta indiferença e desprezo pela vontade de diálogo dos trabalhadores.

A política de recuperação capitalista desencadeada, incentivada e desenvolvida pelo actual Governo (de que as desintervensões são apenas uma faceta) tem trazido, ao contrário de que afirmam os seus promotores, desemprego, fome, miséria e o agravar da situação económica das empresas desintervencionadas e dos conflitos laborais e sociais daí decorrentes, ao mesmo tempo que tem incentivado e dado cobertura legal à mais impune e cruel repressão por parte dos patrões que regressam às empresas desintervencionadas (tem sido assim na Maiombe, na Copam, na A. R. B. e em tantas outras).

O actual Governo tem assim lançado nas mãos das antigas classes possidentes empresas, cujos patrões arruinaram e abandonaram e que os trabalhadores, através da autogestão ou de intervenção estatal demonstraram já ser capazes de recuperar economicamente. O caso da A. R. B. é disso um exemplo concreto.

CONTRA A ENTREGA DAS EMPRESAS INTERVENÇIONADAS AOS PATRÕES SABOTADORES!
NÃO À REPRESSÃO!
NÃO À REPRESSÃO!

VIVA A JUSTA LUTA DOS TRABALHADORES DA A. R. B.!

A DIRECÇÃO

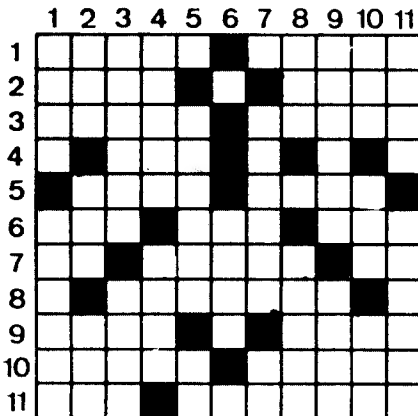
palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA Nº 11804

HORIZONTAIS:

- 1 Em má hora (ant.) Nome de frutos.
- 2 Cid. da Arábia. Artigo definido. Xaile das mulheres índias e persas.
- 3 Árvore da América. Acabamento.
- 4 Desgraça.
- 5 Executará. Planta do pé.
- 6 Coragem. Palavra gaelica que significa filho e precece um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Naquela lugar.
- 7 Zomba. Pés de animais. Prata (s. q.).
- 8 Artigo definido. Limpas com vassoura.
- 9 Ir para fora. Espera.
- 10 Completos. Cominatório.
- 11 Sufixo que designa abundância. Carinhosa.



VERTICAIS:

- 1 Gostas muito de. Feg do conc. de Ponte da Barca.
- 2 Grande quantidade. Tempo do verbo ir. Preposição e artigo definido (pl.).
- 3 Cair à cama. Existência.
- 4 Pisar. Estaciono.
- 5 Cordão de requie ou de metal, para guarnecer e abotoar a frente de um vestuário. Saudável.
- 6 Negra.
- 7 Mastigai sem engolir. Rio de Itália.
- 8 Guarnede asas. Estar certo de.
- 9 Padre. Indolência.
- 10 Artigo. Fileira. Pêlos de certos animais.
- 11 Fecham as asas para descer mais depressa. Afise.

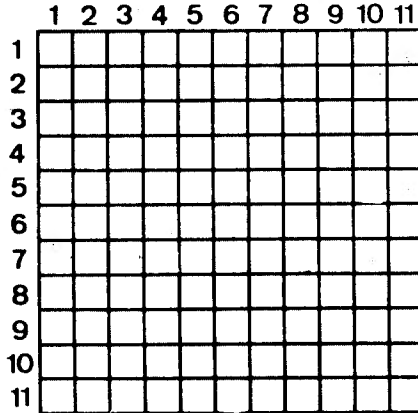
Resolheu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA Nº 7865

HORIZONTAIS:

- 1 Paga. Pároco.
- 2 Dourada. Amofinai.
- 3 Recitará. Nome de mulher.
- 4 Batráquio. Apelido da mãe de Luís de Camões.
- 5 Aquele que carrega.
- 6 Desejara.
- 7 Tolo (Bras.). Dois mil e dois em romão.
- 8 Pescadores de camarões.
- 9 Prende. Composição poética.
- 10 Cidade da Palestina ao N. do lago de Tiberíade. Espancar.
- 11 Em má hora (Ant.). Nome de fruto.



VERTICAIS:

- 1 Nome dum das doze tribos dos Hebreus no país de Galaad. Moradia.
- 2 Cair com estrondo. Assasinar.
- 3 Dar urros. Cria fama (Inv.).
- 4 A mais velha de determinadas mulheres. Ladrão do mar. Preposição.
- 5 Em partes iguais. Recear. Quinto filho de Jacob.
- 6 Gálio (S. q.). Alternativa.
- 7 Brisa. Poema. Basta.
- 8 Botequim. Certo pano de seda, às vezes tecido de ouro. Grande ribeira da Ásia Russa.
- 9 Desenrugo. Furioso.
- 10 Por a data em. Cobrir de iod.
- 11 Ena! Alteza Sereníssima. Tempo do verbo ser.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 11803

HORIZONTAIS:

- 1 Agma. Casa.
- 2 NAO. Hã. Ores.
- 3 Obra. Parais.
- 4 SERMAO. Itu.
- 5 Amaine. An.
- 6 Sm. Ina.
- 7 Ce. Rondão.
- 8 Arar. Anhos.
- 9 Sr. Assoa. Sa.
- 10 SEM. Mais.
- 11 Amaro. Posso.

VERTICAIS:

- 1 Anosa. Cassa.
- 2 Sabem. Errem.
- 3 Morras. Ma.
- 4 Ammara.
- 5 An Sio.
- 6 Capoeiras.
- 7 Nono.
- 8 Cor. Cãnhamo.
- 9 Arai. Dó. As.
- 10 Seita. Assis.
- 11 ASSUNTO. Aso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 7864

HORIZONTAIS:

- 1 Lauta. Arcos.
- 2 Sal. Mau.
- 3 Anota. Otava.
- 4 Na. Urano. Ar.
- 5 Leviana.
- 6 Ié. Dama.
- 7 Tré. São. Ama.
- 8 Rema. CD II.
- 9 Inala. Chama.
- 10 Na. Iodai. Ar.
- 11 Ossos. Maure.

VERTICAIS:

- 1 Liana. Trino.
- 2 Ne. Arenas.
- 3 Uo. Ema.
- 4 Tatuel. Alio.
- 5 Alarves. Aos.
- 6 Al. As.
- 7 Amonado. Cam.
- 8 Ratona. Chia.
- 9 Cua. Amada.
- 10 Va. Amimas.
- 11 Suara. Aiara.

PROVERBIO: Não há irmão sem assunto.

Farmácias de Serviço

LISBOA

ATÉ ÀS 22 HORAS
ALMEIDA ... Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 681726.
BERNA ... Av. de Berna, 44-A. Tel. 773568.
BRISÁLIA ... Av. Rio de Janeiro, 66. 66-A. Tel. 722368.
CANTO ... Estr. Laranjeiras, 202-B. Telefones 780841-788904.
CARDOTE, ID. ... Av. Visconde Valmor, 28-A-C. Tel. 772291.
CENTRAL DO AREEIRO ... Avenida de Paris, 2, 2-A. Tel. 720820.
CENTRO FARMACÊUTICO ... Rua Portas de St.º Antão, 88. Tel. 321211.
DURÃO ... Rua Garrett, 90-92. Telefone 324166.
ELMA ... Rua D. Maria Pia, 358-A. Telefone 686176.
HIGIENE ... Rua Cidade Vila Cabral, Lote 43 (Olivais). Tel. 310026.
IDEAL ... Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A. Tel. 892803.
IDIA ALMEIDA ... Calç. da Ajuda, 170. Tel. 637318.
LVS ... Rua de Esperança, 17-19. Telefone 660913.
MARLUZ ... Calçada da Picheleira, 140-B-C. Tels 720703-728395.
MARTINS, ID. ... Rua Fernão de Magalhães, 33. Tel. 849448.
MONTE (do) ... Rua Senhora do Monte, 30-A-B. Tel. 867842.
MUNDIAL, ID. ... Largo D. Estefânia, 10. Tel. 45578.
PATULEIA, Herd. ... Alan. Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332.
PINTO ... Rua Campolide, 11-A. Telefone 682610.
RIBEIRO E CASTRO ... R. Braamcamp, 52-C. Tel. 43409.
ROMA ... Av. Roma, 85-B. T. 772466.
ROMANO BAPTISTA ... Rua Passos Manuel, 6-10. Tel. 570593.
SANTA CRUZ ... Av. Gomes Pereira 34-A. Tel. 704828.
SANTA LUZIA ... Rua da Saudade, 2-B. Tel. 869831.
SANTO AMARO ... Rua Filinto Elísio, 29-A-B. Tel. 637070.
S. MIGUEL ... P.º Francisco de Moraes, 1. Tel. 771469.
SOUSA MARTINS ... Rua Sousa Martins, 25. Tel. 553468.
ZIONAL ... Rua Moraes Soares, 56-C. Tel. 847708.

Permanente
CANTO ... Estr. Laranjeiras, 202-B. Telefones 780841-788904.
MARLUZ ... C.º Picheleira, 140-B-C. Tels. 720703-728395.
ELMA ... Rua D. Maria Pia, 358-A. Tel. 686176.
MUNDIAL, ID. ... Largo D. Estefânia, 10. Tel. 45578.
MARTINS, ID. ... Rua Fernão de Magalhães, 33. Tel. 849448.
RIBEIRO E CASTRO ... Rua Braamcamp, 52-C. Tel. 43409.
LVS ... Rua da Esperança, 17-19. Telefone 660913.
SANTO AMARO ... Rua Filinto Elísio, 29-A-B. Tel. 637070.

ALGES

Cabrita Miraflores, (Tel. 2101486).
ALCABIDECHÉ ... Carvalho, até às 21 horas.
PORTO SALVO ... F.ª Freira Bastos, até às 21 horas.
CAXIAS ... Nova, R. Bernadim Ribeiro, 1-A (Tel. 742839) até às 22 horas.
CARCAVELOS ... Central, até às 24 e das 0 às 9 horas.
S. DOMINGOS DE RANA ... Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085), até às 21 horas.
OEIRAS ... Alcântara Guerreiro, P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel. 243069), até às 24 e das 0 às 9 horas.
NOVA OEIRAS ... Leal, até às 21 horas.
PAHEDÉ ... Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 247185), até às 24 e das 0 às 9 horas.
PAREDE ... Junqueiro Mendes, até às 21 horas.
AMOREIRA ... Amoreira, (Tel. 262313-267314), até às 22 horas.
MONTE ESTORIL ... Lopes, R. Hangar, 3 (Tel. 260008), até às 21 horas.
CASCAIS ... A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214), até às 21 horas.
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170), até às 24 e das 0 às 9 horas.

LINHA DE SINTRA

AMADORA ... Campos, R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072) Permanente.
Dias, Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (Tel. 934589), até às 22 horas.
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530), até às 22 horas.
DAMAIA ... Confiança, Est. Militar, Lote D (Tel. 9710231).
MERCES ... Claro Russo.
QUELUZ ... Correia, L. do Mercado, 3 (Tel. 950906).
CACÉM ... Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181).
ALGUEIRÃO ... Rodrigues Rato (Tel. 2912038).
RIO DE MOURO ... Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194).
SINTRA ... Misericórdia, Vila (Tel. 2930391).
Colares, Abreja (Tel. 299088).

OUTRA BANDA

Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS ... Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250).
ALMADA ... Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 2750271).
BAIXA DA BANHEIRA ... Teixeira, B.º de Moçambique, 84-B (Tel. 2040946).
BARREIRO ... Avenida, A. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2073212).
COVA DA PIEDADE ... Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Tel. 2767356).
MOITA ... Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029).
MONTUJO ... Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370).
SESEMBRA ... Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028).
SETUBAL ... Lisboa, R. dr. Paulo Borba, 70 (Tel. 22248), até às 27 horas.
Cunha Pinheiro, permanente.
SEXAL ... G. dinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).
COSTA DA CAPARICA ... Carlos, Av. do Mar, 34-A Quinta de St.º António.

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

CONSTITUIÇÃO ... Rua da Constituição, 93. Tel. 490813; **FERREIRA DE CARVALHO** ... Rua do Bonjardim, 354. Tel. 27640; **RAMOS** ... Praça do Exército Libertador, 91. Tel. 64935; **FIGUEIREDO, ID.** ... Rua de Cedofeita, 125. Tel. 21620; **SOUSA SOARES** ... Rua de Santa Catarina, 141. Tel. 22145; **VITÓRIA** ... Rua S. Roque da Lameira, 756. telefone 52225.

(De dia e toda a noite)

PARENTE ... Rua das Flores, 114. Tel. 21611; **CANAVARRO** ... Rua da Restauração, 53. Tel. 60754; **PADRÃO** ... Rua Santo Ildefonso, 342. Tel. 52149; **SANIL** ... Rua do Paraíso, 214. Telefone 23935.

COIMBRA

UNIVERSAL ... Praça 8 de Maio, 35. Tel. 23744.

Cinemas

ALVALADE

T. 897480 15.30-18.30 e 21.30h
 Walt Disney Productions apresenta
NO FANTÁSTICO REINO DA FANTASIA
 Para todos
 2.ª Semana

APOLO 70

Tel. 763319 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
 Natalia Arinbassarova em
DJAMILIA
 Um filme de Irina Poplavskaja
 Não acons. a menores de 13 anos
 Hoje às 24 h
 Grupo DM 18 anos
O ESTRANGULADOR DE BOSTON

AVIS

Tel. 47163 15, 18.15 e 21.30
 Não acons. a menores de 13 anos
 Mentir, Pecar, Anar. Viver.
SOFRIMENTO DE AMOR
 o filme começa a projectar-se logo após o início da sessão

BERNA

Tel. 776098 15.00, 18.00 e 21.15
 Richard Burton/Clint Eastwood
 Mary Ure
O DESAFIO DAS ÁGUAS
 um filme de Brian G. Hutton
 Não acons. men. 18 anos
 2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093
 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
 Charlton Heston-John Cassavetes
 Martin Balsam
PÂNICO NO ESTÁDIO
 um filme de Larry Pearce
 Não acons. men. 18 anos
 2.ª Semana

CASTIL

Tel. 530194 15, 17, 19 e 21.30h
 Quando as pessoas de respeito perdem a noção do decoro...
AS PROVOCADORAS
 Um filme de Luigi Russo
 Int. m. 18 anos
 2.ª Semana



1.º Programa
 16.00, Noticiário - «Musivária»; 17.00, Música Popular; 17.30, Orquestras; 18.00, «Música Portuguesa»; 19.00, «Perspectiva», Música variada; 20.00, «Jornal da Noite»; 20.30, Instrumentistas; 21.00, 14.º Episódio do folhetim «A verdade por um fio», de René Floriot, numa adaptação de Jorge de Sousa Costa; 21.20, «Contraponto»; 24.00, «Último Jornal»; 00.30, Canções da Europa; 01.00, «Música na Noite».

2.º Programa
 16.00, Intercâmbio musical: Temporada de Concertos da Radiodifusão Austriaca - gravações cedidas por aquela estação emissora. O duo de pianistas John e Richard Contiguglia; Sinfonia nº 4, de Beethoven - transcrição de Liszt; 16.50, Ópera «O Príncipe Igor», de Borodine; 20.00, Obras do compositor Richard Strauss: Do quarteto em dó menor op. 13 para piano, violino, viola e violoncelo, - Concerto para trompa e orquestra op. 8; Poema sinfónico «Morte e transfiguração» Op. 24; 21.00, O Canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 22.00, Obras de Rachmaninov. Rápido sobre um tema de Paganini Op. 43; Concerto nº 2 em dó menor Op. 18; piano e orquestra; 23.00, Intercâmbio Musical: Música do Século XX, gravações cedidas pela Rádio do Sarre. Parte de um concerto pelo Conjunto Seculo Vinte de Viena sob a direcção de Peter Burwik, Obras de Josef Maria Horvath e Nigel Osborne; 23.30, Solos de Piano por Arturo Benedetti Michelangeli; 00.49, Fantasia e fuga em lá menor, BWV 904, de J. S. Bach; 3.º Programa - Nacional e Regional (190 m.)

16.00, «Variante» (continuação); 16.10, Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); 16.20, Retrospectiva; 16.40, Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina; 17.00, Sinál Horário - Noticiário; 17.10, Prevenção e saúde, pelo Dr. Sousa Pereira (repetição); 18.00, «Contacto» 18.20, Títulos de 1.ª página; 18.30, Actualidade; 18.45, Fórmula1; 19.05, Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa.

16.00, «Gong» - Realização de João David Nunes; 10.00, Em Órbita; 20.00, «Forum» - Realização de Jorge Lopes; 22.00, «Auridório» - Música de Jazz - Programa de Paulo Gil e Rui Neves; 00.00, «Prisma» - Realização de Fernando Olinas; 02.00, Fecho.

4.º Programa - Emissão Total em Este-reofonia
 16.00, «Gong» - Realização de João David Nunes; 10.00, Em Órbita; 20.00, «Forum» - Realização de Jorge Lopes; 22.00, «Auridório» - Música de Jazz - Programa de Paulo Gil e Rui Neves; 00.00, «Prisma» - Realização de Fernando Olinas; 02.00, Fecho.

CONDES

Tel. 322523 14, 16.30, 19, 21.
 Para todos
SERENATA À CHUVA
 c/ Gene Kelly-Debbie Reynolds
 Donald O'Connor, Chid Charisse
 4.ª Semana

EDEN

Tel. 320768
 Sessões às
 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
 Charlton Heston/John Cassavetes
 Martin Balsam
PÂNICO NO ESTÁDIO
 2.ª Semana
 Um filme de Larry Pearce
 Não acons. a men. de 18 anos

ESTÚDIO

Tel. 535134 15.30-18.30 e 21.30h
 Não acons. m. 18 anos
 Melhor actor: Jack Nicholson
 2.ª semana
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 14.30, 16.45, 19 e 21.30
 Não acons. a menores de 13 anos
CORRIDA LOUCOS
 uma corrida infernal
 c/ Michael Serrasin, Gary Buissey

IMPÉRIO

Tel. 5551345-As 15.15, 18.30, 21.30h
 Grupo B (10 anos)
 Gene Kelly
HELLO DOLLY
 4.ª Oscar - 70 mm
 em écran gigante
 Com Barbara Streisand e Walter Mathau

LONDRES

Tel. 801313 14.15, 16.30, 19 e 21.15
 Para todos
A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS
 c/ Liza Minnelli
 A melhor comédia dos últimos 50 anos
 Hoje às 24 h
 Não acons. a men. 18 anos
O PORTEIRO DA NOITE

MUNDIAL

Tel. 538743 15.15, 18.30 e 21.30
 Int. men. 18 anos
 um extraordinário filme de suspense
O TRIÂNGULO DA MORTE
 Agneta Ekman, Fres Lindqvist

D. JOÃO V

Tel. 971794
 Grupo C. M. 14 anos
DEUS PERDOA... EU NÃO

AB CINE

21.30, 23.30
SALA A MENTIRAS DO MEU PAI
 de Janus Kadar
 (Para todos)
SALA B 21.30, 23.30
CARRIE
 de Brian de Palma
 Int. a m. 18 anos

boa; 20.15, Antologia; 20.30, Pesquisa; 21.00, A música e as vozes; 21.30, «Quando o telefone Toca»; 23.00, «No cturno» 28.06, «Hora Luterana»; 24.00, «Nocturno» (continuação); 00.15, «Dia a dia com o passado»; 02.00, Fecho.

3.º Programa - Local (187,5 m.)
 16.00, «Variante»; 18.00, «Compasso»; 18.15, Sal e pimenta (repetição); 19.45, Ronda desportiva; 20.10, Tempo especial; 20.40, Serviço de Agenda; 21.00, Fecho.

4.º Programa - Emissão Total em Este-reofonia
 16.00, «Gong» - Realização de João David Nunes; 10.00, Em Órbita; 20.00, «Forum» - Realização de Jorge Lopes; 22.00, «Auridório» - Música de Jazz - Programa de Paulo Gil e Rui Neves; 00.00, «Prisma» - Realização de Fernando Olinas; 02.00, Fecho.

NIMAS

Tel. 574362 14.30, 16.45, 19 e 21.30
 Não acons. men. 13 anos
DAISY MILLER
 um filme de Peter Bogdanovich
 c/ Cybill Shepherd-Barry Brown
 às 24h... **INSÓLITO DESTINO**

ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15, 21.15
 Colorido
 em 2.ª Semana
 Int. men. 18 anos
EMANUELI E NEGRA N.º 2

PATHE

Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21 h
 Não acons. men. 18 anos
JURAMENTO DE AMOR
 c/ Hema Malini, Ferroz Khan

POLITEAMA

Tel. 326305 14.15, 16.30, 19 e 21.30
 Interdito a 18 anos
OS 5 DEMONIOS DO KUNG-FU

RESTELO

Tel. 610275 As 21.30h
 Não acons. a menores de 13 anos
3 HORAS DECISIVAS

ROMA

Tel. 887778 15.00, 18.15 e 21.15
OS COMEDIANTES
 A fúria, o desejo, a violência, a Paixão!
 Richard Burton, Elizabeth Taylor, Alec Guinness, Peter Ustinov

ROXY

Tel. 48560
 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
 Louis de Funès em
O GENDARME EM FÉRIAS
 Um filme de Jean Girault
 Para todos

S. JORGE

Tel. 579144 15.15, 18.15, 21.30
CARRIE
 de Brian de Palma
 Grande Prémio do Filme Fantástico 1977
 Interd. a men. de 18 anos

TIVOLI

Tel. 570595 15.15, 18.30 e 21.30h
 Jane Powell/Howard Keel em
SETE NOVAS PARA SETE IRMÃOS
 um filme de Stanley Donen
 Para todos
 2.ª Semana

UNIVERSAL

Tel. 774402 15, 19 e 23
 Inter. men/18 anos
IREI COMO UM CAVALO LOUCO
 As 17 e 21h
SORRISO VERTICAL
 de Robert Laporejade

Em ARGANIL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo agente de jornais CARLOS DAS NEVES AFONSO

Quatro espectáculos

LISBOA/Teatros

QUARTETO
 23.45 (18 anos)
 «A Verdadeira História de Jack o Estripador»
ADÓQUE
 20.30 e 22.45 (18 anos)
 «O Calinas cala a Boca»

LISBOA/Cinemas

RESTELO
 21.30 (13 anos)
 «3 Horas Decisivas»
JARDIM
 21.15 (13 anos)
 «Os Super-Polícias»
OLÍMPIA
 Sessões permanentes (18 a.)
 «Paraiso Carnal»
MONUMENTAL
 21.30 (10 anos)
 «O Ouro de Mackenna»
CINE AUDITÓRIO
 21.15 (10 anos)
 «O Tarzan do 5.º esquerdo»
SATÉLITE
 21.30 (13 anos)
 «O Incorrigível»
FOX
 21.15 (13 anos)
 «A Flecha e a Rosa»
EUROPA
 21.30 (18 anos)
 «O Homem da Maratona»
CALEIDOSCÓPIO
 21.30 (18 anos)
 «Pânico no Estádio»
CINEBOISO
 21.30 (18 anos)
 «Na Ponta do Sexo»
CINEARTE
 21.30 (18 anos)
 «Sede de sangue do idolo negro»
ROYAL
 21.15 (13 anos)
 «Zameer»

CAPITÓLIO

21 e 23 (18 anos)
 «Requintes de a to»
PROMOTORA
 21.15 (12 anos)
 «O Gladiador Invencível»
LUMIAR
 21.30 (13 anos)
 Punho de vingança»
PARIS
 21.30 (18 anos)
 «Um Casal em Apuros»
QUARTETO
 Sala-1
 21.30 (18 anos)
 «O Diabo em miss Jones»
 Sala-2
 21.30 (18 anos)
 «Verão 42»
 Sala-3
 21 e 23 (18 anos)
 «A Máscara»
 Sala-4
 21 e 23 (18 anos)
 «O Fantasma do Paraíso»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
 Cinestúdio
 21.30 (13 anos)
 «Nunca É Tarde para Amar»

PORTO/Cinemas

SALA BÉBE
 21.30 (18 anos)
 «Morte em Veneza»
PASSOS MANUEL
 21.30 (18 anos)
 «Desejo Perverso»
JÚLIO DINIS
 21.15 (18 anos)
 «5 Demónios do King-Fu»
RIVOLI
 21.30 (18 anos)
 «O Príncipe Libertino»
BATALHA
 21.30 (18 anos)
 «Lodo na cidade»
ESTÚDIO
 21.30 (13 anos)
 «Trinitá Cow-Boy Insolente»
OLÍMPIA
 21.30 (18 anos)
 «A Mão da Morte»

TRINDADE
 21.15 (13 anos)
 «Amor sem barreiras»
CHARLOT
 21.30 (13 anos)
 «Na Cave é que é Bom»
COLISEU
 21.15 (18 anos)
 «Bruce Lee volta ao ataque»
S. JOÃO
 21.30 (18 anos)
 «Ben-Hur»
TERÇO
 21.15 (13 anos)
 «O As vale mais»
CHAPI IN
 21.30 (18 anos)
 «O Despertar de uma adolescente»
CARLOS ALBERTO
 21.30 (13 anos)
 «Corrida de Loucos»
VALE FORMOSO
 21.15 (6 anos)
 «Zorro na Corte de Espanha»
SÁ DA BANDEIRA
 21.30 (18 anos)
 «China Girl»
ESTÚDIO FOCO
 21.15 (6 anos)
 «Os Três Mosqueteiros»
ESTUDIO 400
 21.30 (18 anos)
 «O Dever Conjugal»
ÁGUIA DE OURO
 21.30 (18 anos)
 «Lutadores Implacáveis»

COIMBRA

SOUSA BASTOS
 21.30 (10 anos)
 «Mcklusky o indomável»
AVENIDA
 21.15 (18 anos)
 «Vou fazer um filho e volto já»
TIVOLI
 21.15 (13 anos)
 «O Pirata Escarlata»



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
FND TEL. DIBOA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

Coordenadora da FEPU apela para defesa dos ideais de Abril

A Comissão Coordenadora da Frente Eleitoral Povo Unido reuniu-se a fim de examinar o envolvimento de alguns membros de órgão do poder local no que classificou de «recente ofensiva de limitações das liberdades democráticas desenvolvida pelo Governo e pela direita reaccionária no seguimento da sua política antipopular virada contra as conquistas de Abril consagradas na Constituição».

De acordo com um comunicado divulgado depois da reunião, a FEPU considera que, a nível local, «essa política traduz-se na aliança com os partidos de direita, para provar normas limitativas do papel das assembleias municipais e de freguesia, bem como esquemas presidencialistas de funcionamento das câmaras e juntas que atentam contra o princípio constitucional da colegialidade».

Sempre de acordo com este comunicado, «a aliança do PS e da direita demonstra falta de vontade de descentralizar o rejeitar propostas que atribuíam aos municípios competências em matéria de construções escolares, cantinas, programas de nutrição e transportes escolares, creches e jardins de infância, internatos e centros para idosos, etc.».

A terminar, a Comissão Coordenadora apela aos eleitos, activistas e organizações locais para que, em unidade

com todos os democratas que desejam defender e aplicar a Constituição, e instituir um novo sistema democrático de administração local, reforcem a sua ligação às massas populares e prossigam a luta pela defesa dos ideais de Abril.

FEPU ACUSA RTP

A Comissão Concelhia do Porto da Frente Eleitoral Povo Unido divulgou um comunicado denunciando a RTP de estar ao serviço do PS.

A acusação baseia-se no facto da RTP ter estado ausente de uma conferência daquela organização, em contraste com a sua actuação quando o PS deu uma conferência de imprensa que originou uma desenvolvida reportagem.

De acordo com o FEPU, esta atitude da RTP constitui «mais uma atitude arbitrária e discriminatória» deste órgão de comunicação social cuja actuação lhe provoca a seguinte pergunta: «A quem serve o dito pluralismo da RTP?».

A concluir, o comunicado responde a esta pergunta dizendo que os Serviços de Informação da RTP assentam numa «concepção de pluralismo perfeitamente hipócrita e bastante estranha, e fora de todas as regras de ética profissional e moral que deveriam presidir à sua actuação».

SIP DO PCP DENUNCIA

Tolerância com fascistas perseguições a democratas

«O País está cansado das promessas de combate ao terrorismo, ao separatismo e às actividades fascistas que o Governo periodicamente renova sucessivamente não cumpre. O País exige sem demora medidas firmes em defesa da democracia e do regime constitucional», sublinha uma nota da SIP do PCP, comentando a provocação fascista montada, na passada quinta-feira, no Rossio, com a colocação, nas árvores, de «posters» de Salazar.

O comunicado da SIP do PCP recorda: «Reaccionários e fascistas que envenenam diariamente a vida política nacional, que agem organizadamente fora das leis democráticas e, contra elas, que propagan-

deiam os valores e as figuras máximas do fascismo, que são responsáveis por mais de 600 atentados terroristas, gozam de absoluta liberdade de movimentos, escapam a mandados de captura de que têm conhecimento antecipado, e quando são detidos — o que raramente acontece — evadem-se tranquilamente e passeiam-se impunemente por festas de partidos reaccionários. Em contrapartida, três anos após o 25 de Abril, cidadãos que exercem legítimos direitos constitucionais e estão activamente empenhados na consolidação da democracia são alvo de detenções e agressões, vêem a sua intervenção na vida nacional restringida por um vasto conjunto de medidas arbitrárias e prepotentes».

Lei das Bases discutida no Porto

Reunidos no sábado, na Faculdade de Engenharia, trabalhadores da função pública do Porto analisaram vários problemas da classe, designadamente lei das bases, à revisão salarial a reestruturação da carreira profissional e o subsídio de almoço.

Durante a reunião foi também discutida a organização do sindicato e denunciada a limitação à liberdade de expressão a que corresponde o impedimento de afixação de propaganda. Foi a classe informada de

que o Governo se comprometera a entregar este mês o projecto de lei das bases a ser discutida em Setembro pelos trabalhadores. Está também estabelecido que os pontos discordantes de tal proposta serão discutidos a partir de 15 de Setembro.

A propósito da revisão salarial, o Governo comprometeu-se a fornecer, esta semana, um esquema de transição para a nova situação das carreiras reestruturadas a partir de Janeiro.

Teerão desfaz negócio de armas com Washington

Pela primeira vez na história dos seus colossais contratos de armamento negociados com os Estados Unidos, o Irão renunciou no sábado a uma importante encomenda à América, revelando deste modo uma crise de confiança já latente em relação à administração Carter.

Anunciada no domingo pela Imprensa de Teerão, citando origens iranianas informadas, a decisão do Xá de não adquirir sete «Radares Volantes» (AWACS) é considerada nos círculos diplomáticos um gesto de despeito e de independência, perante as delongas de Washington baseadas em «pretextos» considerados humilhantes.

Respondendo aos argumen-

tos dos parlamentares americanos, a Imprensa iraniana nota que a tecnologia militar americana não foi objecto de qualquer fuga no Irão («diferentemente do que aconteceu na Europa Ocidental e mesmo nos Estados Unidos»), que os técnicos iranianos são capazes de substituir rapidamente os especialistas americanos, e que o Irão nunca agrediu nem ameaçou ninguém.

Põe-se agora o problema de saber com que substituirá o Irão os sete aparelhos, no valor de 1,2 biliões de dólares (de facto 2 biliões, se se tiverem em conta os programas anexas e a manutenção) e «que não foram encomendados levianamente», observa a Imprensa. Politicamente, o gesto de

mau humor de Teerão traduz a mediocridade do ambiente que preside às relações irano-americanas desde a entrada do presidente Carter para a Casa Branca, após anos de confiança total entre o Irão e os presidentes Nixon e Ford. Para os observadores, terminou a era que viu Henry Kissinger declarar publicamente que a América «nada podia recusar ao Irão», ainda que os dois países continuem a manter relações de aliança privilegiadas.

O fim brusco dado por Teerão ao caso dos «AWACS» ocorre, quando se prepara nas duas capitais a viagem oficial que, segundo boas fontes, o Xá efectuará aos Estados Unidos em meados de Novembro.

«Corrécio» continua impune e faz ameaças

BRAGA, 1 — Enquanto se diz pela cidade que a PSP está com pés de chumbo, o Eduardo Corrécio continua, praticamente à vontade, a fazer das suas façanhas. Ainda no sábado, de madrugada, andou pela cidade num Toyota branco, matrícula S-27-93, com as luzes apagadas e acompanhado de outros dois

indivíduos. Cerca das 2.30 o Corrécio parou o automóvel junto do snack-bar Lima, na Rua 25 de Abril, abeirou-se do proprietário daquele estabelecimento e sua mulher, ameaçando-os com uma pistola. Momentos depois, já no automóvel, tentou atropelar dois guardas da PSP, tendo um destes disparado um

tiro (apenas um), para os pneus, sem todavia acertar no alvo. Foi entretanto chamado um carro-patrulha, tendo o subchefe então presente mostrado preocupação em saber quantas balas haviam sido gastas. Consta pela cidade que o móbil das várias ameaças que o Corrécio e o seu bando têm vindo a fazer é o dinheiro.

Entretanto, contactada esta manhã a PSP, fomos informados de que não havia a certeza de ter sido o Corrécio o autor da tentativa de atropelamento dos guardas.

Caso de assassinio na ria de Aveiro parece em vias de solução

PORTO, 1 — Tudo parece indicar, dadas as activas investigações que estão a ser levadas a efeito pela PJ, que o caso da senhora encontrada morta na ria de Aveiro possa ser esclarecido completamente de um momento para o outro.

Entretanto, o maior suspeito Mário Rodrigues não compareceu na sexta-feira no Juízo de Instrução Criminal, como estava previsto, alegando (através do seu advogado) que se encontrava doente.

Segundo contactos estabelecidos esta manhã com o Quartel-General da RMN, o major Mário Rodrigues continua ali

apresentado. Recorde-se que a vítima era amante daquele militar, recentemente punido pelo comandante da RMN com cinco dias de prisão disciplinar por, segundo consta, se ter feito acompanhar em cerimónias militares, em Chaves, com a falecida, apresentando-a como sua mulher. Sabe-se, aliás, que o major Mário Rodrigues chegou a permanecer com ela nas instalações do quartel de Chaves, onde em Março fora colocado, após ter prestado serviço no Comando da PSP desta cidade no tempo de Mota Freitas.

Reuniu-se Comissão Permanente da Assembleia da República

Presidida pelo vice-presidente em exercício, dr. António Duarte Arnaut, reuniu a Comissão Permanente da Assembleia da República, que deliberou convocar a Assembleia para novo período suplementar, de 1 a 10 de Agosto.

As comissões recomendarão o seu funcionamento hoje, e o plenário reunirá nos dias 9 e 10.

A reunião plenária do dia 9 terá início às 15 horas, com

a seguinte ordem do dia, já estabelecida em conferência dos grupos parlamentares:

Discussão e votação de autorizações legislativas; votação final global da Lei da Reforma Agrária, do Arrendamento Rural, das Indemnizações, do ensino da língua e difusão da cultura portuguesa no estrangeiro; ratificação do Decreto-Lei 209/77 (conceito do desalojamento); eleição da presidência do Conselho Nacional do Plano.

«Embaixador» paralisa durante todo o dia

Estão de novo, totalmente paralisados, hoje, os trabalhadores do café «Embaixador» (Porto) que há mais de um mês lutam pelo cumprimento do ACT em vigor desde Abril.

Conforme nos afirmou um dos trabalhadores esta manhã é provável que, ao fim da tarde, após um plenário, a entidade

de patronal saia da sua intransigência, dando cumprimento aquilo que está em vigor. Caso isso não aconteça a luta prosseguirá certamente com o apoio do público como até aqui. Nesta circunstância haverá, como nas semanas anteriores, paralisações parciais de três horas e meia.

Festival de Jazz no Algarve

Os responsáveis pelo programa «Triângulo», dos Emissores do Norte Reunidos, promovem o I Festival de Jazz do

Algarve, a realizar em Portimão, Albufeira e Olhão com o apoio da Comissão Regional de turismo do Algarve. Actuarão os grupos portugueses Zannarp, Plexus e Abrolas e, prevêem os organizadores, também um agrupamento estrangeiro de nomeada.

Plenário na Copam

Os trabalhadores da Copam — Companhia Portuguesa de Amidos, continuam paralisados devido à entrada forçada do patrão nas instalações da fábrica, na passada sexta-feira.

Carmona e Costa entrou acompanhado da GNR, mantendo-se no entanto estas forças policiais no exterior do edifício, donde se retiraram ac fim da tarde, dado que a situação era calma.

Os trabalhadores reúnem esta tarde, às 14 horas, em plenário para deliberar sobre as formas de luta futuras.

Fusão de conserveiras analisa pelos trabalhadores

Dada a limitada presença de trabalhadores no plenário efectuado no sábado, no Sindicato de Conserveiras do Norte, em Matosinhos para discussão da fusão de duas empresas, o problema será discutido nas fábricas, na próxima quarta-feira.

Mesmo assim, os trabalhadores presentes fizeram uma análise do que vai ser discutido no dia 5 com a Secretaria de Estado das Pescas e as entidades patronais a propósito

3 tomes

PAGAR E CALAR!

Cem mil contos por ano, livres de impostos (isto é, 11.400 escudos por hora ou 8.333 contos por mês), totalizando um montante superior a quatro milhões de contos, eis quanto a Lei das Indemnizações aprovada pelos deputados do PS, na madrugada de sábado passado, prevê para a família dos Mellos, bem instalada e a viver com altos rendimentos no estrangeiro.

Aqui está um exemplo notável de «austeridade»! E, se alguém protestar, está sujeito a que lhe batam pelo menos duas vezes... segundo palavras recentes de um provável defensor da «democracia musculada».

IMAGINAÇÃO

Amaro da Costa, figura nº 2 do CDS, descobre hoje, no diário da manhã «O Dia», que a carta de Pinheiro de Azevedo dirigida a Eanes, e favoravelmente acolhida nas páginas do semanário «ultra-reaccionário» «Tempo», tem como objectivo ajudar o almirante Rosa Coutinho. «Denegrir Eanes, neste contexto, é o mesmo que ajudar Rosa Coutinho», afirma, em requintes de notável imaginação, o mais próximo colaborador de Freitas do Amaral.

DIÁLOGO EM RIO MAIOR

Um conhecido industrial e caceteiro de Rio Maior, além de pagar mal aos seus empregados, ainda o faz com grande atraso, o que levou um seu empregado a interpellá-lo sobre o assunto. — Não tenho pago porque não tenho dinheiro. — Mas tem dinheiro para comprar um Mercedes. — Querias que to desse a ti e eu andava a pé, não? — Foi por essa altura que o conhecido caceteiro de Rio Maior adquiriu uma pistola e as respectivas balas.

Moçambique espera cinco mil técnicos portugueses

Cerca de cinco mil portugueses vão chegar brevemente a Moçambique para ajudar este país a compensar a falta de técnicos — anunciou o presidente Samora Machel num discurso pela rádio captado em Joanesburgo.

O presidente Machel indicou que estes portugueses tinham «contratos especiais» e pediu à população para os receberem bem, pois, sublinhou, são «importantes para o país».

A chegada destes novos

técnicos portugueses ocorre depois de terem saído de Moçambique vários milhares de portugueses, cujos contratos assinados na altura da independência de Moçambique, há dois anos, tinham expirado e na altura da saída de vários milhares de pessoas que não optaram pela nacionalidade moçambicana.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
EM JUNHO: 46 210 exs.
Hoje 20 páginas